
ASSEMBLEIA GERAL

12 DE JULHO 2011



ÍNDICE

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES E CONTAS 2010

PLANO DE ACTIVIDADES 2011/ 2012

ESTATUTOS (9 de Outubro, 2008)

REGULAMENTO - CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

REGULAMENTO - COMISSÃO EXECUTIVA

CÓDIGO DE ÉTICA E CONDUTA

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES E CONTAS 2010

Maio de 2011

ÍNDICE

SUMÁRIO EXECUTIVO	3
INTRODUÇÃO	5
PARTE 1 RELATÓRIO DE ACTIVIDADES	6
1.1. VISÃO, MISSÃO E OBJECTIVOS	7
1.2. ACTIVIDADES DE 2010	8
1.2.1. AUTOMÓVEL E MOBILIDADE	8
1.2.2. AERONÁUTICA	14
1.2.3. GESTÃO DO “CLUSTER DA MOBILIDADE”	16
1.3. ACTIVIDADES DE SUPORTE	19
1.4. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO	26
ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	26
CORPOS SOCIAIS	27
ASSOCIADOS	28
PARCEIROS	29
PARTE 2 RELATÓRIO DE CONTAS	30
Apreciação Global das Contas	31
Estrutura de rendimentos	32
Estrutura de gastos	34
Evoluções dos rendimentos	36
Evolução dos gastos	36
Evoluções dos recursos humanos e índice de produtividade	36
Proposta de aplicação de resultados	37
Balanço	38
Demonstração de resultados	39
Demonstração dos fluxos de caixa	40
Demonstração individual das alterações no capital próprio	41
Notas Anexas às Demonstrações Financeiras	43
PARECER DO CONSELHO FISCAL E CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS	55
Parecer do Conselho fiscal	56
Certificação legal das contas	57

SUMÁRIO EXECUTIVO

O ano 2010 ficou marcado pela consolidação da China como maior mercado automóvel do mundo, com novos investimentos europeus e americanos naquele país e investimentos daquele país fora do seu território, inclusive na Europa e nos EUA.

A indústria automóvel nos EUA demonstrou sinais de recuperação da crise dos dois últimos anos e a Europa seguiu a mesma tendência, apesar do crescimento ser alavancado sobretudo pela exportação para fora do espaço europeu. Também Portugal registou alguma recuperação relativamente ao ano anterior.

Em termos energéticos, assistiu-se a uma nova escalada do preço do petróleo semelhante a 2008, apesar do ano ter fechado ainda com o preço do crude abaixo dos 100 dólares por barril. Embora este impacto seja claramente negativo para indústria automóvel, abriu caminho para a introdução da mobilidade eléctrica.

A cada salão automóvel sucederam-se as apresentações de novos modelos eléctricos por praticamente todas as marcas. Já no encerramento do ano, foram finalmente colocados no mercado os primeiros veículos eléctricos produzidos por grandes marcas, caso do Mitsubishi I-MIEV, o Nissan Leaf e o Chevrolet Volt.

Em Portugal, o Programa MOBI.E, liderado pela INTELI, ganhou visibilidade com a instalação da infra-estrutura de carregamento em 25 cidades da rede RENER Living Lab. Esta posição de relevo a nível internacional foi ainda mais evidenciada quando a Nissan escolheu Portugal para a entrega dos primeiros Nissan Leaf.

Também na aeronáutica, a China marcou posição como potencial construtor, numa área onde os principais construtores mundiais enfrentam diversas dificuldades. Por um lado, a Airbus registou um atraso no programa A400M e problemas técnicos no A380 que colocaram em causa a entrega de novas unidades. Do lado da Boeing, os problemas técnicos em aeronaves em operação comprometeram a entrega de novas unidades 787 Dreamliner, provocando impactos negativos no sector da aviação comercial. Em termos de encomendas, o mercado chinês destacou-se com várias encomendas à Airbus e à Embraer.

Nacionalmente, destacou-se o anúncio da instalação da Embraer em Évora, investimento estratégico para aumentar a cota de mercado na Europa e uma fonte de oportunidade para a indústria portuguesa.

Foi neste contexto que o CEIIA deu continuidade à estratégia definida, aquando do seu reconhecimento por parte do Compete (QREN), como entidade Gestora do "Cluster da Mobilidade"¹, com a implementação do plano de acção para "Posicionar Portugal como referência na investigação, concepção, desenvolvimento, fabrico e teste de produtos e serviços das indústrias da mobilidade", através da preparação e implementação de um conjunto de projectos mobilizadores em torno da mobilidade eléctrica e da indústria aeronáutica.

Na área da mobilidade eléctrica, o CEIIA esteve envolvido na fase piloto de implementação da rede MOBI.E através da concepção, desenvolvimento e prototipagem dos postos de carregamento normal em parceria com a EFACEC.

Ainda nesta área, destaca-se a conclusão do Projecto MOBI_one com o CTAG e a preparação da fase seguinte de cooperação através do MOBI2GRID (projecto transfronteiriço Porto/Vigo para a criação do primeiro corredor de mobilidade eléctrica entre dois países), bem como da preparação do projecto MOBICAR (desenvolvimento de veículo eléctrico multi-configurável e

¹ "Cluster da Mobilidade" – Designação atribuída ao Pólo de Competitividade e Tecnologia das Indústrias da Mobilidade

preparado para funcionar em ambiente MOBI.E).

Na aeronáutica, continuou-se a consolidação da base de competências com capacidade de investigação, engenharia e desenvolvimento aeronáutico de asa rotativa associado ao Programa de RDE da AgustaWestland e ao desenvolvimento dos trabalhos para alargar estas competências à asa fixa em torno do programa da Embraer.

Como suporte à implementação do plano de acção, na área de Gestão do “Cluster da Mobilidade”, destaca-se o arranque de vários projectos de inovação colectiva, como é o caso do Programa de Desenvolvimento de Fornecedores de Veículos Eléctricos (Auto2015); do Programa de Desenvolvimento de Fornecedores Aeronáuticos (Aero2015) e da Rede REMOBI – Rede de Excelência para a Mobilidade Eléctrica, entre outros.

Esta forma de actuação tem sido suportada pelo constante desenvolvimento das suas competências e capacidades, nomeadamente através da qualificação e especialização dos seus recursos humanos e no forte investimento na componente tecnológica (infra-estrutura e equipamentos), que lhe permitiu ser reconhecido como uma entidade de excelência, no último Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional.

Do ponto de vista financeiro, os proveitos da actividade foram assegurados por duas fontes de financiamento distintas, a saber: Financiamento Privado (pagamento de serviços prestados) e Financiamento Público (proveniente da contrapartida pública de serviços prestados e subsídios à exploração). No que respeita às contas, conseguiu-se obter um equilíbrio entre as fontes de receita pública e privada, detendo a receita pública um peso de cerca de 31% do total dos proveitos do exercício e a receita privada um peso de cerca de 69%.

Ao nível dos custos do exercício, é de salientar o aumento da rubrica de custos com pessoal, de 2.503.806 € para 2.992.721 €, justificado não só pelo aumento do total de colaboradores ao serviço do Centro, mas principalmente associado ao acréscimo do número de recursos deslocados para fora do país – essencialmente induzido pela Plataforma Aeronáutica – o que implicou um acréscimo significativo na atribuição de ajudas de custo pela permanência no estrangeiro.

O CEIIA manteve as contas do exercício devidamente equilibradas, com um Resultado Líquido positivo de 79.686€, superior ao do ano anterior em 9%.

Concluindo, e apesar da instabilidade e incerteza do actual contexto económico, a importância estratégica do trabalho desenvolvido pelo CEIIA nos domínios do automóvel, mobilidade eléctrica e aeronáutica, permitem encarar com optimismo os próximos exercícios construindo uma base tecnológica qualificada que permita afirmar Portugal na liderança tecnológica da mobilidade eléctrica e colocar o nosso país no mapa aeronáutico internacional.

INTRODUÇÃO

O presente documento tem como objectivo apresentar o relatório de actividades e contas do CEIIA referente ao ano de 2010.

No final do 2008, a preparação da candidatura do CEIIA à iniciativa “Pólos de Competitividade e Tecnologia” [PCT] do COMPETE, permitiu estruturar um plano de acção para a indústria da mobilidade, que decorreu dos trabalhos desenvolvidos pelo GTDIA – “Grupo Técnico de Acompanhamento da Indústria Automóvel”, tendo o seu contributo resultado, ainda, na criação do PASA – “Plano de Apoio ao Sector Automóvel” aprovado pelo Governo, em Dezembro do mesmo ano.

Este plano de acção para posicionar “Portugal como referência na investigação, concepção, desenvolvimento, fabrico e teste de produtos e serviços das indústrias da mobilidade”, tem guiado a actuação do CEIIA desde 2009. Assim, a actividade da instituição, ao longo de 2010, deu continuidade à implementação da estratégia definida.

A primeira parte do presente relatório começa por descrever genericamente a visão, missão e objectivos, seguindo-se a descrição das principais actividades desenvolvidas em 2010 e as actividades de suporte.

Ainda na primeira parte, é apresentada a estrutura organizacional transitória, os recursos humanos e sua evolução, bem como os novos corpos sociais para o triénio 2011-2013 e a evolução do património associativo.

Na segunda parte do relatório, apresentam-se as contas de 2010, com a apresentação de uma apreciação global das mesmas, dos quadros financeiros, do anexo ao balanço e à demonstração de resultados, bem como uma proposta de aplicação de resultados, a apreciação do conselho fiscal e a certificação legal de contas.

PARTE - 1

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES

PARTE 1 - RELATÓRIO DE ACTIVIDADES

1.1. VISÃO, MISSÃO E OBJECTIVOS

O CEIIA é um Centro de Inovação, Design e Engenharia que assume como visão contribuir para que **Portugal seja uma referência na investigação, concepção, desenvolvimento, fabrico e teste de produtos e serviços das indústrias da mobilidade.**

Esta visão tem sido o fio condutor da sua actuação na envolvente em torno da promoção da competitividade das indústrias da mobilidade, através da promoção de actividades de vocação nacional e internacional, incentivando a cooperação entre empresas, organizações, universidades e entidades públicas, com vista aumentar a capacidade de investigação e desenvolvimento e a qualificação e valorização dos recursos humanos.

Tem, assim, como Missão contribuir para a evolução das empresas portuguesas nas cadeias de fornecimento internacionais através da coordenação, gestão, execução e divulgação de acções que visem:

- Reforçar articulação de actores e iniciativas e promover dinâmicas de consolidação e valorização empresarial;
 - Antecipar mudanças nas estratégias dos clientes, nos produtos e nas tecnologias;
 - Capacitar a indústria portuguesa ao nível do capital humano, do desenvolvimento produtivo e da capacidade de I+D+I;
 - Desenvolver as cadeias de valor dos construtores em Portugal e no mercado de proximidade;
 - Desenvolver estratégias de fornecimento da indústria de componentes a clientes tradicionais e novos clientes nos mercados globais;
 - Especializar a indústria portuguesa na concepção, desenvolvimento, fabrico e validação de novas gerações de veículos automóveis, componentes e motorizações;
 - Atrair IDE orientado para a capacidade de desenvolvimento e produção existente, novos perfis de especialização e segmentos de mercado e construtores emergentes.
- Na prossecução dos seus objectivos estratégicos e de acordo com o planeado para o ano 2010, o CEIIA guiou a sua actividade em trono de três eixos estratégicos de intervenção:
- Consolidação da actividade em torno dos construtores e fornecedores da indústria automóvel, tendo como referência o Programa de Desenvolvimento de Fornecedores;
 - Especialização da actividade segundo as grandes tendências da mobilidade eléctrica, tendo como referência o Programa da Mobilidade Eléctrica em Portugal;
 - Diversificação da actividade com a integração nas cadeias de fornecimento da indústria aeronáutica, tendo como referência do Programa RDE com a Agustawestland.

Foi neste sentido, que as actividades do CEIIA se desenvolveram em 2010, no âmbito das três principais áreas que se detalham de seguida, nomeadamente: 1) Automóvel e Mobilidade; 2) Aeronáutica e 3) Gestão do "Cluster da Mobilidade".

1.2. ACTIVIDADES DE 2010

As actividades do CEIIA em 2010 desenvolveram-se em torno de três áreas principais, segundo os eixos de intervenção:

1) Área automóvel e mobilidade, onde se desenvolveu um conjunto de projectos em torno do desenvolvimento de soluções associadas às soluções de carregamento e aos veículos, tendo por base o modelo MOBI.E..

Incluem-se, aqui, serviços de design e engenharia, onde se realizam actividades de valorização e optimização das capacidades técnicas e tecnológicas nas áreas de competência ao nível da engenharia e desenvolvimento.

2) Área aeronáutica, onde se desenvolveu o programa de asa rotativa e a preparação do programa de asa fixa. Estes programas encerram actividades que vão desde a investigação até aos ensaios e testes de estruturas aeronáuticas;

3) Área de Gestão do "Cluster da Mobilidade", onde se realiza a gestão e a implementação do plano de acção do Cluster, através de um conjunto de projectos de inovação colectiva envolvendo o meio empresarial e académico.

1.2.1. AUTOMÓVEL E MOBILIDADE

Durante o ano de 2010, na área Automóvel e Mobilidade desenvolveram-se vários projectos em torno de veículos e soluções de carregamento.

Para além disso, foram preparados os principais projectos a desenvolver nos próximos dois anos, tais como o MOBICar e o MOB2GRID que dão continuidade ao trabalho desenvolvido nesta área.

O quadro seguinte resume os principais projectos desenvolvidos e em fase de preparação na área automóvel e mobilidade.

PROJECTOS DA ÁREA AUTOMÓVEL E MOBILIDADE

Projecto	Cliente/ Parceiro	Duração	Financiamento	Valor
METRO BUDDY	Pure Mobility	1/01/2010 a 31/07/2010	Privado	38.554,32 €
MOULDCORK	Amorim Cork Composites	1/06/2010 a 30/04/2012	Co-financiado (QREN 75%)	363.125,22 €
CANOPY 09	VN Automóveis	1/07/2008 a 31/03/2011	Co-financiado (QREN 75%)	342.435,36 €
MOBI-ONE	CTAG	1/01/2008 a 31/12/2010	Co-financiado (INTERREG 75%)	733.333,33 €
PREPARAÇÃO MOBICAR	Empresas e universidades do Cluster	1/01/2011 a 28/02/2013	Co-financiado (QREN 72,5%)	3.298.790,75 €
INFRA-ESTRUTURA VE	INTELI, EFACEC, Novabase e CriticalSoftware	1/04/2009 a 30/09/2010	Co-financiado (QREN 75%)	277.838,82 €
MOBILES	NDrive	1/06/2009 a 31/12/2011	Co-financiado (QREN 75%)	175.300,19 €
SERVIÇOS DE DESIGN E ENGENHARIA	Diversos	1/01/2010 a 31/12/2010	Privado	499.211,25 €

Cada um destes projectos é apresentado em maior detalhe de seguida.

PROJECTO METRO BUDDY – ENGENHARIA, DESENVOLVIMENTO E INDUSTRIALIZAÇÃO DE UM VE

O Projecto Metro Buddy consistiu no restyling, desenvolvimento de engenharia e prototipagem do veículo cidadão Norueguês denominado BUDDY. Este projecto implicou actividades de engenharia de desenvolvimento de produto, definição de novos materiais e processos de fabrico, apoio à homologação e industrialização na Noruega.



Metro Buddy

Durante o ano de 2010, realizou-se o apoio à finalização do processo de homologação do veículo eléctrico Metro Buddy e o suporte de engenharia de processo prestado em Oslo, na industrialização junto da linha de fabrico.

PROJECTO MOULDCORK – DESENVOLVIMENTO, PROTOTIPAGEM E TESTE DE PEÇAS EM MATERIAS COMPÓSITOS DE BASE CORTIÇA

O Projecto MOULDCORK apresenta como principal objectivo o desenvolvimento, prototipagem e teste de peças produzidas num material compósito de base cortiça, para serem aplicadas nos principais processos da indústria automóvel – injeção, termoformação e estampagem –, retirando vantagem das características de isolamento térmico e acústico da cortiça e do seu baixo peso.



Prótipos de componentes fabricados em cortiça

Durante o ano de 2010, foram realizados os ensaios preliminares nos vários processos de produção com a introdução de cortiça. Os resultados obtidos revelam um potencial significativo do novo mix de materiais e processos proposto neste projecto, nomeadamente no que se refere ao comportamento mecânico dos componentes, bem como à qualidade perceptível dos mesmos.

PROJECTO CANOPY 09 – DESENVOLVIMENTO E PROTOTIPAGEM DE ACESSÓRIO PARA PICK-UP

O projecto CANOPY 09 consiste no desenvolvimento de um novo acessório para Pickup, composto por uma tampa e um Roll-Bar, utilizando novos materiais e novos processos de fabrico e montagem. Este novo acessório, em desenvolvimento, deverá ser competitivo em termos de peso, custo e facilidade de instalação e operação.



Canopy desenvolvida

Durante o ano de 2010, foi realizado o trabalho de engenharia de desenvolvimento do produto, bem como a construção de protótipos demonstradores e moldes para o fabrico dos protótipos funcionais.

PROJECTO MOBI_ONE – CONCEPÇÃO, DESENVOLVIMENTO E PROTOTIPAGEM DE NOVOS CONCEITOS DE MOBILIDADE

O MOBI-ONE é um projecto transfronteiriço, em colaboração com o CTAG, cujo objectivo é desenvolver conceitos de mobilidade sustentável.



Protótipo Alfa desenvolvido no projecto MOBI_ONE

No âmbito deste projecto, o CEIIA desenvolveu um protótipo de um veículo eléctrico multifuncional (Alfa) compreendendo as diversas fases de projecto e incorporando componentes inovadores. Foram ainda levadas a cabo acções de sensibilização da sociedade, nomeadamente de estudantes, sobre a importância da mobilidade sustentável.

Durante o ano de 2010, as actividades realizadas no âmbito do projecto centraram-se na conclusão da construção do protótipo (Alfa), integrador de diversas tecnologias alvo de desenvolvimento e investigação no âmbito deste projecto, nomeadamente powertrain, sistemas de carregamento de baterias, materiais e estruturas, electrónica e HMI (Human-Machine Interface).

PROJECTO MOBICAR - I&D DE UM VEÍCULO ELÉCTRICO

O MOBICar visa a concepção, desenvolvimento, teste e demonstração dos principais módulos que incorporam os novos requisitos da mobilidade e de sistemas de energia e informação com aplicação a diferentes plataformas para ambientes de mobilidade eléctrica. Nestes módulos incluem-se o módulo conforto, interiores, exteriores, powertrain e chassis. Está ainda incluído um módulo de integração de autocarros eléctricos na infra-estrutura de energia das cidades.



Maquete demonstradora MOBICAR

Durante o primeiro semestre de 2010 foi elaborada, submetida e defendida a candidatura do projecto mobilizador MOBICAR. Este projecto com um orçamento global de 7.591.689,46 €, envolve um total de 30 entidades, entre empresas, universidades e centros de saber com ligações internacionais.

PROJECTO INFRA-ESTRUTURA VE - DESENVOLVIMENTO E PROTOTIPAGEM DA INFRA-ESTRUTURA PILOTO PARA CARREGAMENTO DE VEÍCULOS ELÉCTRICOS

Este projecto visou desenvolver uma solução tecnologicamente inovadora concebida e fabricada por empresas portuguesas e que constitui a plataforma de suporte à introdução dos veículos eléctricos em Portugal. O papel do CEIIA foi desenvolver todo o projecto de concepção, design e engenharia em torno da solução física do posto de carregamento.



Instalação piloto ligada ao MIC - "Mobility Intelligence Centre"

Durante o ano de 2010, destaca-se a apresentação e realização do primeiro ensaio sobre o posto "Beta", e o início da instalação dos postos de carregamento nos 25 municípios da rede RENER. Com vista à industrialização dos postos de carregamento, foi realizado um OpenDay com diversas empresas para apresentação de novas oportunidades de negócio no fabrico de soluções de carregamento. Esta sessão foi preparada pelo CEIIA e pela EFACEC e consistiu na apresentação das especificações e da metodologia proposta para os fornecedores interessados em produzir os postos de carregamento para a fase piloto do Programa MOBI.E.

PROJECTO MOBILES - MOBILidade Eléctrica Sustentada

O projecto MOBILES tem como objectivo desenvolver um conjunto de sistemas que permitam suportar e apoiar a mobilidade de veículos eléctricos, através do desenvolvimento de aplicações para sistemas de posicionamento global (GPS) que possibilitem aos utilizadores de veículos eléctricos planear os seus percursos, tendo em consideração o posicionamento e disponibilidade de postos de carregamento de veículos eléctricos. A função do CEIIA neste projecto está relacionada com a integração do sistema a ser desenvolvido com o circuito

eléctrico e powertrain do veículo.

Durante o ano de 2010, o trabalho desenvolvido centrou-se na definição dos requisitos do sistema, bem como na definição de interfaces entre o veículo e sistema a desenvolver.

SERVIÇOS DE DESIGN E ENGENHARIA

Durante o ano de 2010 foram executados vários serviços de design e engenharia, nomeadamente nas áreas de: Design de concepção; Design de engenharia; Análise estrutural e Protótipos e pré-series.

Em seguida apresentam-se alguns exemplos de serviços de design e engenharia.



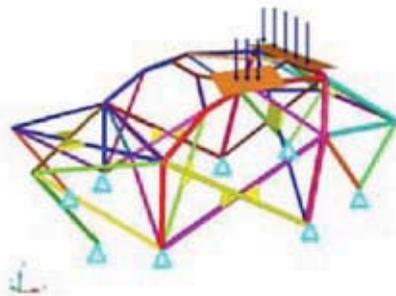
Conceito Summit Peak desenvolvido



Protótipo de posto de carregamento da GALP



Protótipo de posto de carregamento MOBI.E



Estudo de forças no roll cage



Assento automóvel



Capacete Nexx



Célula de trabalho multi-configurável desenvolvida



Sistema de montagem de estrutura automóvel

Design de concepção

Em 2010, na área de design e concepção desenvolveram-se vários conceitos de produtos, como é o caso do Projecto Summit Peak que se traduziu no desenvolvimento de um novo tablet Classmate em colaboração com a INTEL.

Design de engenharia

Em 2010, na área de design de engenharia, destacam-se como projectos mais significativos: desenvolvimento de célula de trabalho multi-configurável para uso em ambiente com presença de reagentes químicos; desenvolvimento de sistema de montagem de estrutura automóvel e vários estudos de exequibilidade, como é o caso do estudo de interferência de superfícies em assentos automóvel.

Análise estrutural

Durante 2010, na área de análise estrutural foram desenvolvidos vários projectos de optimização de processos e produtos, entre os quais alguns projectos relacionados com o desporto automóvel de competição.

Neste âmbito, destaca-se o projecto Roll Cage que consistiu no desenvolvimento da geometria e respectiva análise de Cálculo Estrutural (CAE) do Porsche Panamera, a competir no campeonato Mundial de WTCC (World Touring Car Championship) pela equipa NTechnology. Este veículo foi o primeiro a ter um rollcage homologado em Portugal e foi vencedor na primeira corrida, após instalação do rollcage desenvolvido pelo CEIIA.

Prototipagem e pré-séries

Ao nível da prototipagem e pré-séries, destacam-se os protótipos funcionais dos postos de carregamento rápido para a GALP e postos de carregamento normal da rede MOBIL.E.

Realizaram-se ainda vários projectos de digitalização, controlo dimensional e reconstrução de superfícies, sendo de destacar, pela complexidade do trabalho envolvido, o capacete Nexx e a ferramenta Sakthis.

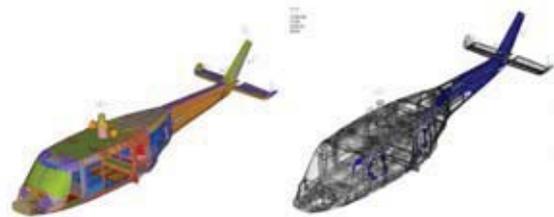
1.2.2. AERONÁUTICA

Na área aeronáutica, durante o ano de 2010, continuou-se o desenvolvimento e consolidação da base de asa rotativa em torno do Projecto RDE [Research, Design and Engineering] com a AgustaWestland, e iniciou-se o estudo para a criação de uma base tecnológica de asa fixa associada ao programa da Embraer.

No âmbito da actividade da asa rotativa, foram desenvolvidos vários projectos de engenharia e I&D nas seguintes áreas prioritárias do conhecimento e com potencial de desenvolvimento em Portugal: Estruturas e Materiais compósitos; Design de sistemas mecânicos; Aerodinâmica; Sistemas Eléctricos e Aviónicos e I&D. Destacam os seguintes projectos:

PROJECTOS DE ESTRUTURAS E MATERIAIS COMPÓSITOS

Projectos de desenvolvimento de novas aeronaves da AW (AW149 e o AW159) e suporte a alterações e programas de prolongamento do ciclo de vida de aeronaves em operação (AW101, Lynx e Sea-King).



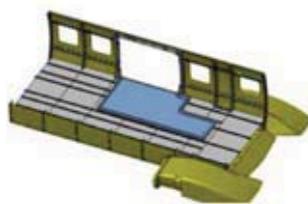
Análise CAE do AW 149

No âmbito desta tipologia, destacam-se os seguintes projectos:

- Análise e Optimização de Componentes para o sistema de rotores (Main e Tail Rotor Hub);
- Suporte CAE aos programas de prolongamento de vida e manutenção de aeronaves no activo: EH101, Lynx, Sea King;
- Suporte CAE a instalações de teste – estudos de segurança;
- Desenvolvimento e simulação de abordagens forçadas ao solo de aeronaves, implicando análise estrutural e de materiais;
- Programa de I&D – TTCP (Technical Cooperation Program) para correlação de análises lineares com testes físicos.

PROJECTOS DE DESIGN DE SISTEMAS MECÂNICOS

Os projectos de design de sistemas mecânicos assentam na engenharia e desenvolvimento de sistemas mecânicos para melhoria e optimização de aeronaves em operação.



Plataforma Sea-Tray



Mecanismo de fixação da porta do Lynx

No âmbito desta tipologia, destacam-se os seguintes projectos:

- Design e desenvolvimento de Plataforma Sea-Tray para escoamento de água em aeronaves versão SAR (Search and Rescue);
- Desenvolvimento de sistemas de climatização para o AW149;
- Desenho de componentes e do sistema de combustível para o terceiro protótipo do AW149;
- Digitalização da fuselagem traseira das variantes VIP e SAR de componentes de helicópteros e de helicópteros AW;
- Desenvolvimento e validação de stress de um mecanismo de fixação da porta do Lynx;
- Desenvolvimento de componentes de protecção balística nas aeronaves de transporte VIP;
- Desenvolvimento de um sistema de refrigeração de sistemas eléctricos;
- Desenvolvimento de um sistema de detecção de condições adversas (neve, gelo, etc).

PROJECTOS DE AERODINÂMICA

Os projectos de aerodinâmica assentam no desenvolvimento e validação de ferramentas para o cálculo de dinâmica de fluidos, de forma a melhorar a eficiência e reduzir o impacto ambiental de aeronaves. Destacam-se os seguintes projectos:

- Análise e desenvolvimento de conceitos de admissões de ar associados a sistemas propulsivos para helicópteros pesados através de ANSYS Fluent;
- Análise de sensibilidade para definição de testes em túnel de vento para AW101;
- Aerodinâmica de Rotores, incluindo simulação numérica de perfis 2D e desenvolvimento de códigos de análise aerodinâmica de rotores activos;
- Análise e optimização de emissões sonoras e aero-acústica em helicópteros.

PROJECTOS DE SISTEMAS ELÉTRICOS E ELECTRÓNICOS

Dos projectos desenvolvidos na área de sistemas eléctricos e electrónicos, destacam-se os seguintes:

- Projecto Guardian: Avaliação e simulação em tempo real de sensores para os rotores do AW139 para melhorar as operações de Search and Rescue;
- Optimização da velocidade de pós processamento de imagens/vídeos captadas em voo.

PROJECTOS DE INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Durante o ano de 2010, o CEIIA participou em 3 projectos de I&D europeus em parceria com a AgustaWestland:

ALICIA: Projecto Europeu envolvendo arquitectura de cockpits e integração de sistemas aviónicos, cujo principal objectivo é aumentar o nível de automatismo nas aeronaves “Space Awareness” e o interface homem-máquina, com o intuito de operar em ambiente hostil ou à noite;

PREACT: “Rotor Embedded Active Control Technology” (Tecnologia de controlo activo embutida no rotor) é um programa que tem como objectivo criar uma pá de controlo activo que reduza vibrações e emissões sonoras do rotor e, simultaneamente, aumente a eficiência global do rotor. Este projecto encontra-se numa fase inicial e os primeiros testes em túnel de vento estão em desenvolvimento;

CLEANSKY: Projecto que visa tornar as aeronaves mais sustentáveis do ponto de vista ambiental e que envolve vários aspectos do sector aeronáutico, desde aerodinâmica, passando pela eficiência do sistema propulsivo e respectivas emissões, rotores de cauda eléctricos, actuadores electromecânicos, etc. O objectivo último é produzir aeronaves mais eficientes usando toda a tecnologia disponível.

1.2.3. GESTÃO DO “CLUSTER DA MOBILIDADE”

A área de Gestão do “Cluster da Mobilidade” tem como objectivo a dinamização de actores em torno da implementação do plano de acção para “Posicionar Portugal como referência na investigação, concepção, desenvolvimento, fabrico e teste de produtos e serviços das indústrias da mobilidade”.



Em 2010, na área de Gestão do “Cluster da Mobilidade” desenvolveu-se um conjunto de projectos de inovação colectiva envolvendo o meio empresarial e académico, que se resumem de seguida.

Projecto	Cliente/ Parceiro	Duração	Financiamento	Valor
Animação e Gestão do Cluster	n.a	1/06/2009 a 31/05/2012	Co-financiado (QREN 70%)	1.197.400,00 €
REMOBI	INTELI, UMINHO, PIEP, FEUP, INEGI e INSEC-P	1/04/2009 a 31/07/2011	Co-financiado (QREN 70%)	117.076,70 €
AUTO2015	INTELI, ATEC, OLISIPO, OPCO	1/04/2009 a 31/07/2011	Co-financiado (QREN 70%)	463.133,75 €
AERO2015	AgustaWestland, Embraer	1/10/2009 a 30/09/2011	Co-financiado (QREN 70%)	322.099,99 €
MOBIPLACE	CITEVE	1/04/2009 a 30/09/2011	Co-financiado (QREN 70%)	192.825,00 €
Estudos Sectoriais	FIAPAL, CEFAMOL	1/01/2010 a 31/07/2011	Privado	98.250,00 €

PROJECTO DE ANIMAÇÃO E GESTÃO DO CLUSTER

O projecto animação e Gestão do Cluster tem como objectivo principal a gestão e dinamização de actividades segundo o plano de acção definido para a Estratégia de Eficiência Colectiva da mobilidade. Ao nível operacional, traduzem-se em actividades visando o alargamento dos associados, actividades de sensibilização e promoção do Cluster a nível nacional e internacional, actividades de disseminação de conhecimento e de transferência de tecnologia e Sessões com o agregado económico alvo que visam envolver os associados em novas oportunidades negócio e no desenvolvimento de projectos de I&D.

Durante o ano de 2010, foram desenvolvidas diversas actividades em cada um dos domínios referidos. Destaca-se, desde logo, a dinamização de empresas em torno da preparação do projecto MOBICAR, a realização de diversas acções que se encontram descritas com algum detalhe na secção correspondente à Área de Comunicação e a coordenação dos diversos projectos enquadrados na Estratégia de Eficiência Colectiva do Cluster, descritos em detalhe nos respectivos programas.

PROJECTO REMOBI

REDE DE EXCELÊNCIA PARA A MOBILIDADE ELÉCTRICA

O projecto REMOBI visa criar e dinamizar uma rede de centros de I&D segundo uma lógica de complementaridade, de suporte à indústria da mobilidade. Esta rede é constituída pelo CEIIA (coordenador), INTELI, UMINHO, PIEP, FEUP, INEGI e INESC-Porto.



No âmbito deste projecto e durante o ano de 2010, foi realizado um levantamento de capacidades e know-how de cada instituição nas diversas áreas da mobilidade eléctrica: materiais, energia, sistemas e veículos. Foram ainda realizados workshops com a participação da indústria e universidades para apresentação de projectos tendo em conta as tendências de mobilidade eléctrica.

PROJECTO DE DESENVOLVIMENTO DE FORNECEDORES DE VE

[Auto2015]

O AUTO2015 tem como objectivo a criação de uma base estruturada e qualificada de fornecedores para veículos eléctricos segundo os mais elevados standards da indústria automóvel.



Durante o ano de 2010, deu-se início às acções de assessment e ao desenvolvimento dos planos de melhoria nas empresas de acordo com os standards da Indústria automóvel.

PROJECTO DE DESENVOLVIMENTO DE FORNECEDORES AERONÁUTICOS [AERO2015]

O Aero2015 tem como objectivo criar uma metodologia para o desenvolvimento de fornecedores nacionais segundo os standards de referência da indústria aeronáutica de asa fixa e asa rotativa.



Durante o ano de 2010 foram desenvolvidas acções que visaram a detecção e análise de oportunidades associadas para participação industrial em Programas Aeronáuticos. Foi elaborado um inquérito às empresas nacionais do sector com o objectivo de identificar as capacidades individuais das mesmas, bem como a sua capacidade de organização em consórcio e de acrescentar valor a partir do estreitamento de relações entre elas.

Posteriormente, foi desencadeado um conjunto de casos de estudo que permitirão aferir a adequação da resposta da indústria nacional aos requisitos técnicos e organizacionais exigidos no âmbito dos programas aeronáuticos internacionais.

PROJECTO MOBIPLACES -

Novos conceitos de mobilidade em espaços proprietários

Este projecto em parceria com o CITEVE pretende contribuir para a indução de novos perfis de especialização industrial e tecnológica em Portugal através de experiências piloto integradoras de novas aplicações, materiais e tecnologias a realizar em ambientes proprietários.



Durante 2010, foi desenvolvido um estudo de ambientes proprietários onde estas soluções de mobilidade podem ser integradas, nomeadamente aeroportos, centros comerciais e parques tecnológicos, tendo sido iniciado o trabalho de configuração de um protótipo a ser construído para teste e demonstração.

ESTUDOS SECTORIAIS

Em 2010, foram executados estudos de mercado, estudos de oportunidade e estudos de viabilidade associados a novos projectos associados a áreas da mobilidade.

Estes estudos são realizados com base na capacidade de intelligence, análise e experiência no sector detida pelo CEIIA, formando-se equipas multidisciplinares em função das características e conteúdo de cada estudo.

Foram, ainda, iniciados dois estudos principais, um sobre oportunidades para a indústria dos moldes no sector automóvel e mobilidade e um segundo estudo sobre a oportunidade e viabilidade de criação de um centro de uma unidade de apoio ao Cluster de Palmela.

1.3. ACTIVIDADES DE SUPORTE

Transversalmente á organização, as áreas funcionais desenvolveram actividades de suporte ao funcionamento das actividades do CEIIA.

Nestas áreas incluem-se as seguintes: Gestão Financeira e Controlo; Sistemas IT; Comercial; Qualidade que inclui a Higiene e Segurança no Trabalho, a Manutenção e a Formação.

Para além destas, e no âmbito da área de comunicação e divulgação do Cluster da Mobilidade, foram realizados vários eventos e sessões de trabalho dinamizadas pelo CEIIA.

De seguida, apresentam-se as principais actividades desenvolvidas por área funcional.

GESTÃO FINANCEIRA E CONTROLO

Durante o ano de 2010 foi efectuado o controlo de gestão operacional das unidades do CEIIA, dos seus programas, das suas fontes de financiamento e dos seus recursos.

Foi efectuado o planeamento, desenvolvimento, acompanhamento/controlo e avaliação dos programas em articulação com diferentes direcções do centro, que visam a promoção da missão do CEIIA.

Foram, ainda, melhorados os procedimentos operacionais, administrativos e financeiros em articulação com as respectivas áreas operacionais da instituição, e efectuado o controlo orçamental de despesas de forma a assegurar o cumprimento das metas estabelecidas para o ano.

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO (IT)

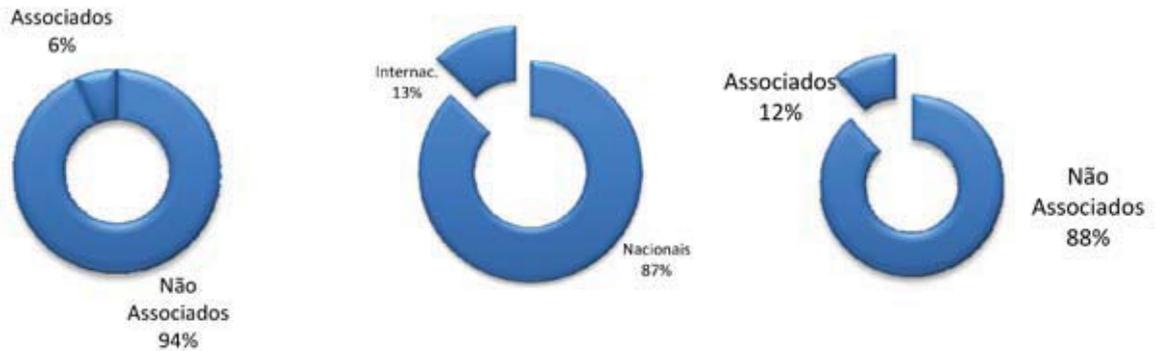
Durante o ano de 2010, e no sentido de melhorar o funcionamento do CEIIA, foram desenvolvidas várias acções, entre as quais se destacam:

- Melhoria nos tempos de resposta aos pedidos dos utilizadores, com o ajuste de métricas;
- Reestruturação de cablagem fixa para CAT6;
- Melhoria da segurança de perímetro com introdução de novos equipamentos e módulos;
- Centralização da gestão do software de Antivirus;
- Criação de nova plataforma de FTP para clientes;
- Introdução de VPN com Operador de comunicações móveis para integração de VOIP;
- Introdução de sistemas de Videoconferência por ISDN e IP;
- Requalificação dos contratos de software com os fornecedores Dassault Systèmes (softwares de Design), MSC (softwares de cálculo estrutural) e Microsoft.

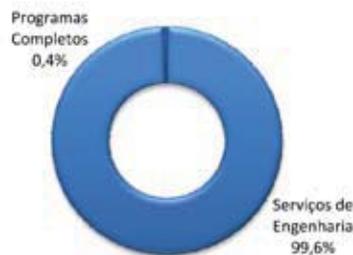
COMERCIAL

O CEIIA trabalhou com cerca de 79 clientes, maioritariamente do sector automóvel, correspondendo a um aumento de cerca de 55% em relação ao ano anterior em que trabalhou com 51 clientes diferentes.

Novos clientes 2010



Cerca de 87% dos clientes são nacionais, dos quais 12% são associados do CEIIA. Os principais clientes de programas completos foram a Elbil Norge e IETA. O principal cliente de serviços de design e engenharia foi a VW.



Cerca de 98% da actividade do CEIIA relacionou-se com serviços de design e engenharia e apenas 2% com Programas Completos.

Face ao ano anterior, os programas completos aumentaram o seu peso no mercado interno e diminuíram no mercado internacional, indicando um aumento na execução de actividades de maior valor acrescentado em colaboração com a indústria nacional.

QUALIDADE

A área de Qualidade implementa a Política de Qualidade do CEIIA, nas várias vertentes e de acordo com os requisitos das Normas: NP EN ISO 9001:2008 (Sistema de Gestão da Qualidade) e EN 9100:2000 (Sistema de Gestão da Qualidade com especificações do ramo aeronáutica).

Durante o ano de 2010, o CEIIA passou por uma auditoria interna realizada pela IBEROGESTÃO, empresa consultora que trabalha em parceria com o CEIIA desde 2007 na implementação do SGQ, e uma auditoria de acompanhamento da parte da entidade certificadora AENOR.

Tendo em conta a auditoria de acompanhamento, o auditor realçou como pontos fortes a informação contida na revisão pela gestão e as acções tomadas em consequência da mesma, bem como a análise da metodologia de seguimento dos dados referente à satisfação do cliente.

A pontuação obtida foi de 92/100 (tendo melhorado significativamente face ao ano de 2009 que se obteve 82/100).

O resultado de ambas as auditorias foi de 16 Não conformidades (NC) + 22 Oportunidades de melhoria/ observações. Após essa auditoria, foi definido um plano de acções para correcção das NC, num prazo de 15 dias, e no máximo de 3 meses apresentar as evidências de resolução das mesmas, tendo sido cumpridas na íntegra.

No decorrer do ano, desenrolaram-se as actividades normais do SGQ, apurando e sistematizando certos processos/ procedimentos, entre eles:

RETORNO DA INFORMAÇÃO DO CLIENTE: em relação ao inquérito de satisfação de clientes, a classificação do CEIIA-CE foi positiva (3,0 em 4), subindo 0,1 ponto em relação ao ano transacto. Este resultado foi obtido através da resposta de 22 clientes (19 nacionais e 3 internacionais), cuja representatividade ao nível da facturação foi de 88,7% face ao volume de negócios do universo de amostragem. Foram contactados os 3 clientes que pontuaram o CEIIA com a classificação mais baixa, e questionados sobre a sua 'insatisfação'; constatou-se que 2 deles não tinham expressão nas notas identificadas (mas que foram consideradas) e ao 3º cliente foi apresentado um plano de acções, conforme solicitado pelo seu processo de Avaliação de Fornecedores;

MONITORIZAÇÃO: constante dos restantes processos: permite reforçar os pontos fortes do SGQ implementado, com vista ao seguimento das acções/ sugestões. Os pontos menos positivos são alvo de trabalho constante para garantir a melhoria contínua dos processos definidos e do sistema no seu global;

SATISFAÇÃO DE COLABORADORES: do universo de 84 colaboradores em Julho de 2010, data de realização do inquérito de satisfação, 71 responderam. A média de classificação do CEIIA foi de 3,1 em 4. Dado o aumento dos recursos humanos do CEIIA e a diversidade de actividades desenvolvidas, identificaram-se oportunidades de melhoria para a área de formação/informação/comunicação.

HIGIENE E SEGURANÇA NO TRABALHO

Em 2010, o CEIIA manteve os contratos afectos à saúde no trabalho com o Centro de Medicina das Guardas; e com a Tradsafety no âmbito da área de Higiene e Segurança no Trabalho. O trabalho efectuado a este nível compreendeu a continuação do estipulado na avença anual que, entre outros inclui, avaliação sumária de riscos, proposta de meios de prevenção necessários, acompanhamento e assessoria legal na área de HST, elaboração da documentação a enviar ao ISHST.

No seguimento de trabalho iniciado em 2009, com o objectivo de melhorar a organização, limpeza, espaço/ ambiente de trabalho e produtividade, o CEIIA implementou a metodologia dos 5'S². Ao longo do ano de 2010 e no decorrer das auditorias quinzenais de acompanhamento notou-se algumas oscilações na organização/ dinamização do espaço de acordo com as necessidades do trabalho; Sendo o objectivo a atingir os 80% de satisfação, a média das áreas auditadas perfaz o valor de 77,1%. No final do ano as auditorias foram suspensas por reformulação de layout do CEIIA, nomeadamente afecto á área de workshop.

2. 5S - Conceito japonês de gestão da qualidade que visa a limpeza e a organização no local, através da cooperação de todos

MANUTENÇÃO

No decurso de 2009, o CEIIA manteve o contrato de manutenção do edifício e equipamentos gerais com a DALKIA.

O volume de trabalho afecto a esta área centrou-se ao nível do apoio às várias obras de adaptação na área de engenharia (com definição de um espaço dedicado ao estilo), salas de projectos (implementação de portas divisórias de forma a diminuir o ruído) e workshop, onde se destaca a alteração da área de compósitos com a construção de uma sala limpa certificada para aeronáutica.

FORMAÇÃO

A formação abrange todos os colaboradores do CEIIA, sendo transversal a todas as áreas. Ao longo de 2010, o CEIIA proporcionou aos seus colaboradores 4043 horas de formação, internas e externas, representando uma média de 46,5h por colaborador. Ao nível da avaliação da formação, bem como da avaliação da eficácia da formação interna realizada, ambos os indicadores foram cumpridos.

No que respeita à acreditação do CEIIA, enquanto entidade formadora, foi solicitado no 1º trimestre de 2010 a renovação da acreditação, tendo sido concedida a 28 de Agosto de 2010, por despacho pela DGERT - Direcção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho, a renovação da acreditação como entidade formadora do CEIIA por um período de três anos com efeitos retroactivos a 19 de Abril de 2010.

Assim sendo, o CEIIA continua acreditado para formação nos seguintes domínios:

- Diagnóstico de necessidades de formação;
- Planeamento das intervenções ou actividades formativas;
- Concepção de intervenções, programas, instrumentos e suportes formativos;
- Organização e promoção de intervenções ou actividades formativas;
- Desenvolvimento/execução de intervenções ou actividades formativas.

COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO

Decorrente do projecto "Prototipagem da Infra-estrutura de VE", a sessão consistiu na apresentação das especificações e da metodologia proposta para os fornecedores interessados em fabricar os postos de carregamento para a fase piloto do Programa MOBI.E.

A mesma, contou com a presença de 30 empresas do sector automóvel e 43 participantes.



Sessão de trabalho com alunos do DESAFIO.E

SESSÕES DO DESAFIO.E (2, 4 e 9 de Março de 2010)

No âmbito do Projecto Desafio.E”, liderado pela INTELI, realizaram-se três sessões que envolveram 91 participantes, entre alunos e professores de 16 escolas secundárias, de vários distritos do país. Nestas sessões foram lançados desafios aos alunos, dos quais surgiram várias propostas de soluções ao nível dos novos conceitos de veículos eléctricos e novas lógicas de serviços e motorizações.



Sessão de trabalho com alunos do DESAFIO.E

DEMONSTRAÇÃO DO FUNCIONAMENTO DA REDE PILOTO MOBI.E (31 de Março 2010)

Este evento consistiu na apresentação do modelo MOBI.E com a demonstração do funcionamento dos postos de carregamento protótipo instalados num espaço preparado nas imediações do CEIIA. Ainda neste evento, foi apresentado o MIC “Mobility Intelligence Center” (infra-estrutura para o ensaio, demonstração e integração de soluções tecnológicas para a mobilidade eléctrica, assim como, centro de suporte operacional à entidade gestora MOBI.E e espaço de I&D em soluções smart charging e redes inteligentes).



Protótipo funcional de carregamento normal



Demonstração do conceito MOBI.E



MIC- Mobility Intelligence Center



Demonstração de funcionamento do 1º protótipo

SESSÃO MOBI.E COM MUNICÍPIOS (5 de Junho de 2010)

Nesta sessão estiveram presentes cerca de 37 participantes dos 25 municípios que à data integravam a rede RENER. O objectivo desta sessão foi apresentar e discutir a legislação aprovada para a fase piloto, bem como os planos de mobilidade definidos para cada um dos municípios envolvidos.



Sessão de trabalho com municípios

SESSÃO DE TRABALHO COM O GRUPO CMU - Portugal (26 de Agosto de 2010)

Com o objectivo de criar ligações entre a Rede REMOBI e Universidades internacionais, foi dinamizado uma sessão de debate envolvendo algumas entidades da Rede, os representantes do Programa Carnegie Mellon (CMU) Portugal e algumas empresas portuguesas com actividades relacionadas com os sistemas e electrónica, nomeadamente empresas já envolvidas no consórcio MOBI.E. O objectivo desta sessão de debate foi o de explorar oportunidades de I&D na área da mobilidade, tendo contado com a presença de 14 participantes.

VISITA DA DAIMLER AO CEIIA (26 e 27 de Outubro de 2010)

Esta visita foi organizada pelo CEIIA, enquanto Gestor do Cluster da Mobilidade, e incluiu a visita às seguintes empresas: Inapal Plásticos; Sunviauto; MCG; Incompol e ATEC. Todas as visitas foram acompanhadas por apresentações e por uma visita guiada às instalações de cada empresa. Nestas visitas, foi possível demonstrar as capacidades e tecnologias de produção existentes, bem como o potencial para futuros fornecimentos à Daimler nomeadamente na área de veículos eléctricos.

WPRKSHOP MOBIPower (3 de Novembro de 2010)

Este workshop realizou-se no âmbito do projecto REMOBI, tendo estado presentes cerca de 31 participantes. O programa deste evento contou com 3 fases, uma visita às instalações do CEIIA, seguida de um painel de apresentações e uma sessão de debate com todos os participantes.



Sessão de debate no workshop



WORKSHOP MOBITrim (2 de Dezembro de 2010)

Este workshop realizou-se no âmbito do projecto REMOBI, tendo estado presentes cerca de cerca de 35 participantes. O programa deste evento contou com 3 fases, uma visita às instalações do PIEP, seguida de um painel de apresentações e uma sessão de debate com todos os participantes em torno do tema de interiores para automóveis, nomeadamente para a mobilidade eléctrica.

ENTREGA DE PRÉMIOS “DESAFIO.E” (16 de Dezembro de 2010)

Como resultado do Projecto DESAFIO.E, liderado pela INTELI, foi realizada uma sessão de entrega de prémios que contou com a participação de 45 pessoas, entre alunos de escolas secundárias, professores e outras entidades envolvidas. A equipa vencedora apresentou uma solução inovadora de patins eléctricos.



Sessão de entrega de prémios

Para além das sessões realizadas no CEIIA, durante o ano de 2010, a quipa participou nos seguintes eventos:

- FP7 – Information Days for transport (Bruxelas);
- Semana Europeia da Mobilidade (Beja) – Apresentação do projecto MOBICAR;
- Helitech Portugal – Apresentação da plataforma Sea-Tray;
- Expo Energia – Apresentação do projecto MOBICAR.

NEWSLETTER “CLUSTER DA MOBILIDADE”

Durante o ano de 2010 iniciou-se a publicação de uma newsletter mensal do “Cluster da Mobilidade”. Esta newsletter é de distribuição alargada sendo enviada mensalmente não apenas para associados e colaboradores mas ainda para outras entidades parceiras e com algum tipo de relação com o CEIIA.



Capas das 3 newsletters editadas em 2010

A estrutura proposta é composta por uma secção de notícias cobrindo as áreas automóvel, mobilidade e aeronáutica, um artigo de desenvolvimento sobre um tema da actualidade ou um tema técnico e uma secção com um resumo dos eventos realizados no mês que se concluiu e um anúncio dos eventos que decorrerão no mês seguinte.

NOVA IMAGEM CEIIA

Em 2010 foi desenvolvida uma nova imagem para o CEIIA. Esta nova imagem substitui a imagem “triplicada” que existia para cada uma das unidades do CEIIA (CEIIA-PP, CEIIA-CE e CEIIA-VET), antecipando a nova estrutura organizacional a ser implementada em 2011.



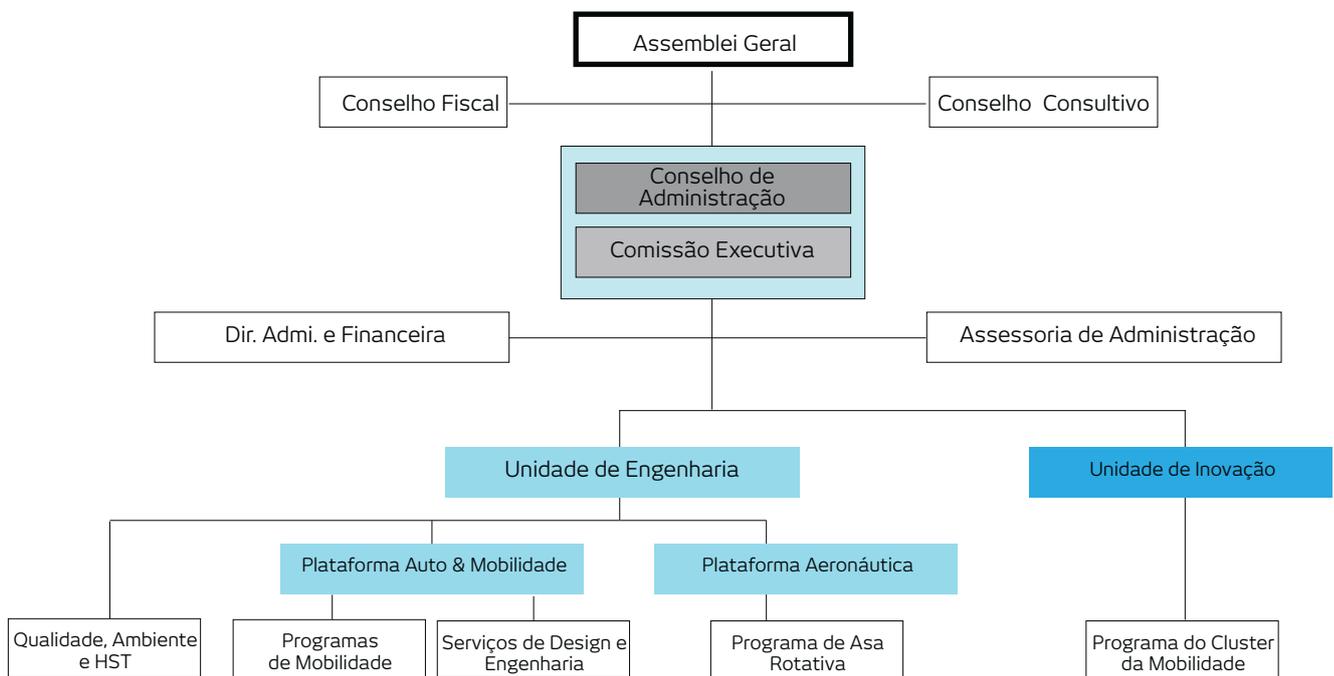
Novo logótipo do CEIIA

1.4. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Em 2010, o CEIIA apresentou numa estrutura organizacional transitória que já reflecte a necessária integração de competências e capacidades orientadas para uma especialização da organização na lógica de produtos e serviços para o automóvel, a mobilidade eléctrica e aeronáutica.

Assim, a estrutura organizou-se em torno de duas plataformas alojadas na unidade de engenharia e orientadas para o automóvel, mobilidade eléctrica e aeronáutica. A Gestão do Cluster de Mobilidade foi desenvolvida na unidade de inovação, onde se desenvolvem as actividades de gestão e acompanhamento do plano de acção do Cluster.

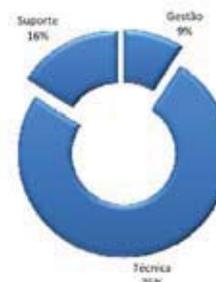
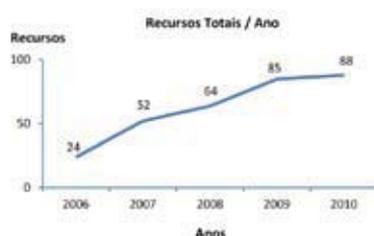


RECURSOS HUMANOS

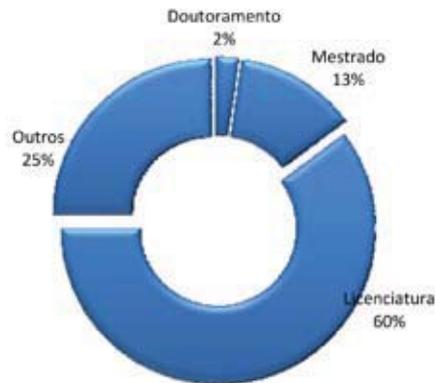
O quadro de recursos humanos, à semelhança de anos anteriores, tem continuado a evoluir. O conjunto de colaboradores ao serviço do CEIIA, no final do ano de 2010, ascendeu a 88 recursos, distribuídos segundo três áreas distintas (área de gestão, área técnica e área de suporte).

De seguida, apresenta-se um conjunto de gráficos, ilustrativos das evoluções ocorridas, suas distribuições e qualificações.

DISTRIBUIÇÃO DOS RECURSOS POR ÁREA



QUALIFICAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS



A qualificação dos recursos humanos do CEIA é diversificada, composta maioritariamente por licenciados com formação base em engenharia nas áreas mecânica, polímeros, produção, automóvel, aeronáutica e aeroespacial.

CORPOS SOCIAIS

Como resultado da Assembleia Geral realizada em Dezembro, foram eleitos novos Corpos Sociais para o triénio 2010 a 2012.

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: SONAFI representado por Bernardo Gali Macedo
 Vice-Presidente: INTELI, representado por Carina Carvalho Mota
 Secretário: EPEDAL, representado por José Aleixo Santiago

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente: Alóisio Barbosa Leão, em representação da INAPAL METAL
 Vogal: Luis Filipe Costa, em representação do IAPMEI
 Vogal: António Nogueira da Silva, em representação do IAPMEI
 Vogal: Helder Coelho Gonçalves, em representação da AFIA
 Vogal: Olga Carneiro, em representação do PIEP
 Vogal: José Rui Felizardo, em representação da INTELI
 Vogal: António Braz Costa, em representação do CITEVE
 Vogal: Isabel Mendes Furtado, em representação da TMG
 Vogal: Francisco Jaime Quesado, em representação da SIMOLDES.

CONSELHO FISCAL

Presidente: Ana Cristina Branquinho, em representação do IAPMEI
 Vogal: José Mendes Medeiros, em representação da MCG
 ROC: José Silva Fernandes
 ROC Suplente: Ribeiro, Pires e Sousa SROC

ASSOCIADOS

No ano de 2010 foram admitidos três novos associados, elevando-se assim o total de património associativo do Centro para 1.120.000 €.

Apresentam-se de seguida os associados do CEIA a 31 de Dezembro de 2010.

INDÚSTRIA

ACÉCIA – Componentes Integrados para a Indústria Automóvel, A.C.E.
ACTIVESPACE Technologies, Lda.
ACC - Amorim Cork Composites, S.A.
ALMADESIGN – Conceito Desenvolvimento Design, Lda.
CABELAUTO – Cabos para Automóveis, S.A.
CAETANO COMPONENTS, S.A.
COURO AZUL – Indústria e Comércio de Couros, S.A.
CRITICAL Software, S.A.
DISTRIM – Sistemas Integrados de Projecto e Fabricação Assistido por Computador, Lda.
EFACEC – Engenharia e Sistemas, S.A.
EPEDAL - Indústria de Componentes Metálicos, S.A.
GESTAMP Aveiro – Indústria e Acessórios de Automóveis, S.A.
IBER-OLEFF – Componentes Técnicos em Plástico, S.A.
IETA - Indústria de Estofos e Transformação de Automóveis, S.A.
INAMOL – Indústria Nacional de Moldes, Lda.
INAPAL Metal, S.A.
INAPAL Plásticos, S.A.
INCOMPOL – Indústria de Componentes, Lda.
IPETEX – Sociedade de Indústrias Pesadas Têxteis, S.A.
ISA – Intelligent Sensing Anywhere, S.A.
MC Graça – Manuel da Conceição Graça, Lda – Soluções Globais em Metal
MOLDIT – Indústria de Moldes, S.A.
PBOL – Pereira Barroso & Oliveira, Lda. – Componentes Metálicos para a Indústria Automóvel
SILENCOR - Indústrias Metálicas, Lda.
SIMOLDES Plásticos, Lda.SODECIA – Sociedade de Desenvolvimento de Componentes para a Indústria Automóvel, S.A.
SONAFI - Sociedade Nacional de Fundição Injectada, S.A.
S.P.P.M - Sociedade Portuguesa de Pintura e Módulos, S.A.
SUNVIAUTO - Indústria de Componentes de Automóveis, S.A.
TEandM – Tecnologia e Engenharia de Materiais, S.A.
TMG – Tecidos Plastificados e outros Revestimentos para a Indústria Automóvel, S.A.
VENEPORTE – Indústrias Metálicas, S.A.
VN Automóveis, S.A.
WEBASTO PORTUGAL – Sistemas para Automóveis, Lda

ASSOCIAÇÕES

AEP – Associação Empresarial de Portugal
ACAP – Associação de Comerciantes Automóvel de Portugal
AFIA – Associação de Fabricantes para a Indústria Automóvel
FIAPAL – Fórum da Indústria Automóvel de Palmela

CENTROS DE I&D e INOVAÇÃO

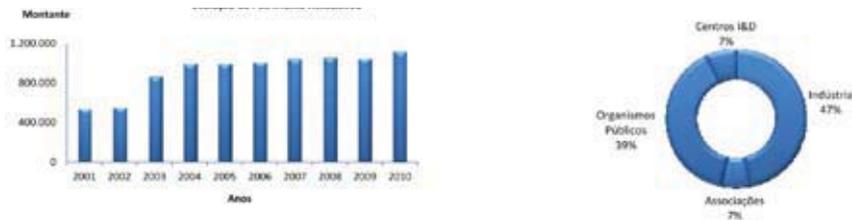
CITEVE - Centro Tecnológico das Indústrias Têxtil e do Vestuário de Portugal
INTELI – Inteligência em Inovação – Centro de Inovação
INOV - INESC Inovação
PIEP – Pólo de Inovação em Engenharia de Polímeros

ORGANISMOS PÚBLICOS

IAPMEI – Instituto de Apoio a Pequenas e Médias Empresas

A evolução do património associativo do CEIIA está associada à sua actividade, sendo maioritariamente composto por empresas (47%) e contando já com uma percentagem significativa de centros de I&D e associações das indústrias da mobilidade.

Evolução do Património Associativo



PARCEIROS

Decorrente das actividades desenvolvidas no ano de 2010, o CEIIA reforçou as parcerias com a indústria e com universidades e centros de saber, nacionais e internacionais.

PARCEIROS INDUSTRIAIS

Agusta Westland
 ATEC
 Embraer
 Efacec, S.G.P.S., S.A.
 Mitsubishi Fuso Truck Europe, S.A.
 Pininfarina, S.p.A.
 PSA Peugeot Citroën, S.A.
 Toyota Caetano Portugal, S.A.
 Volkswagen AG
 Siemens
 Spin.Works
 OPCO
 Critical Move
 Olissipo

UNIVERSIDADES E CENTROS DE I&D

CITEVE
 CTAG
 FEUP
 Fraunhofer Institute
 INEGI
 INESC-Porto
 INTELI
 IST
 IST/IN+
 MIT
 Universidade do Minho

PARTE - 2 RELATÓRIO DE CONTAS

PARTE 2 - RELATÓRIO DE CONTAS

APRECIACÃO GLOBAL DE CONTAS

As demonstrações financeiras do exercício foram preparadas, em todos os seus aspectos materiais, em conformidade com as disposições do Sistema de Normalização Contabilística (SNC).

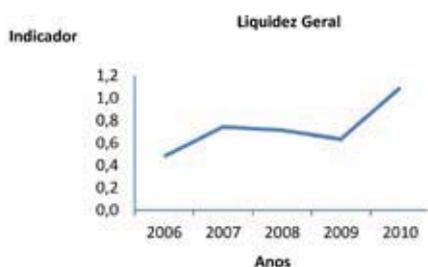
Apesar de não tão acentuado comparativamente com os anos transactos, o CEIIA apresenta uma vez mais um acréscimo do seu volume de negócios (cerca de 3% neste exercício de 2010), e um acréscimo dos cash flows operacionais – EBITDA (cerca de 9%), fruto do reconhecimento dos financiamentos públicos de suporte ao investimento, enquanto parte integrante dos rendimentos da actividade operacional do centro.



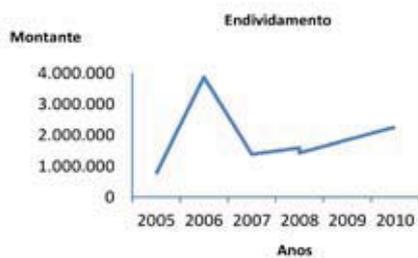
No exercício de 2010, o CEIIA apresentou resultados operacionais positivos (166.983 €), superiores ao ano transacto (151.342 €), representando assim um crescimento de cerca de 10%.



No ano 2010 verificou-se um aumento significativo da Liquidez Geral (cerca de 73%) face ao ano transacto, fruto do acréscimo verificado no activo corrente (cerca de 26%), que superou o acréscimo verificado no passivo corrente (cerca de 19%).



No decurso do ano de 2010 verificou-se um aumento do recurso a financiamentos bancários, passando de cerca de 1,4 M€ para os cerca de 2,2 M€, fruto da necessidade de realização financeira associada à execução dos projectos públicos, cujos posteriores ressarcimentos por parte das entidades financiadoras dos mesmos não são concretizados nos timings previstos, implicando assim a permanência de saldos avultados em aberto nas contas de financiamento.



ESTRUTURA DE RENDIMENTOS

Durante o exercício de 2010, o total de rendimentos ascendeu a 6.6911.292 € sendo este valor composto essencialmente por proveitos derivados de serviços prestados (4.692.086 €), por subsídios públicos de suporte à actividade (1.095.949 €) e ao Investimento (1.116.513 €) no âmbito da realização dos seguintes projectos:

1. Desenvolvidos no âmbito do Programa de Iniciativa Comunitária INTERREG IIIA / POCTEP:

“Criação de uma Plataforma de Desenvolvimento Tecnológico para o Sector Automóvel na Euro-Região Norte de Portugal/Galiza”

“Mobi_one – Consolidação da Plataforma CEIIA / CTAG através do Desenvolvimento e testes de novos produtos de Mobilidade Sustentável”

2. Desenvolvidos no âmbito do QREN - Quadro de Referência Estratégico Nacional:

Canopy – Desenvolvimento de Produto e Processo CANOPY Auto

Remobi – Rede de Excelência para a Mobilidade

Mobiplaces – Novos conceitos de mobilidade em espaços proprietários

Auto 2015 - Competitividade e Inovação nas Cadeias de Fornecimento da Mobilidade

Animação, Gestão e Divulgação do Pólo de Competitividade e Tecnologia Automóvel e Mobilidade

InfraEstrutura_EV - Desenvolvimento e Prototipagem da Infra-estrutura Piloto para o Carregamento de Veículos Eléctricos

Aero 2015 – Desenvolvimento das Cadeias de Fornecimento da Indústria Aeronáutica

Mobiles – Mobilidade Eléctrica Sustentada

MouldCork – Desenvolvimento e produção de peças em compósitos de cortiça

MobilIntelligence – Informação Estratégica para a Indústria Automóvel

3. Desenvolvidos no âmbito do Programa Operacional Regional do Norte

Centro de engenharia e desenvolvimento: infra-estrutura integradora de competências e capacidades para as indústrias da mobilidade

4. Desenvolvidos no âmbito do Programa de Incentivos à Modernização da Economia - PRIME:

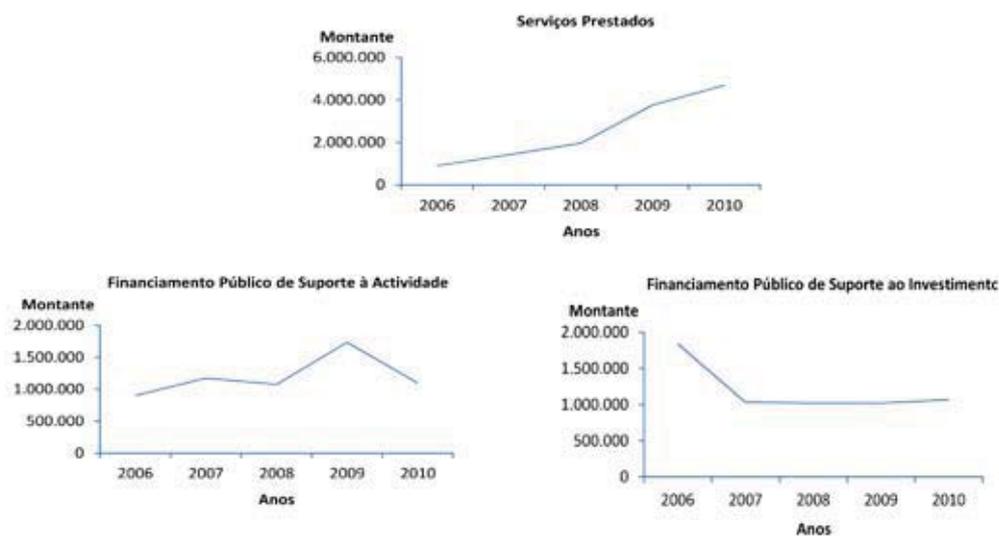
“Plataforma CEIIA Palmela_Auto 2015”

5. Desenvolvidos no âmbito do Fundo de Apoio à Inovação (FAI)

Fase Piloto da Mobilidade Eléctrica – IDT MOBI.E

Pese embora ter-se verificado no ano de 2010 um decréscimo do Financiamento Público de

Suporte à Actividade, essencialmente associados ao término de Projecto “Plataforma CEIIA Palmela_Auto 2015” (o qual nas contas do ano de 2009 tinha um peso bastante significativo - cerca de 60% do total desta rubrica), verificou-se no entanto um acréscimo claro dos serviços prestados (cerca de 25% comparativamente ao ano transacto). No que respeita ao Financiamento Público de Suporte ao Investimento, este tem-se mantido praticamente constante desde o ano de 2007

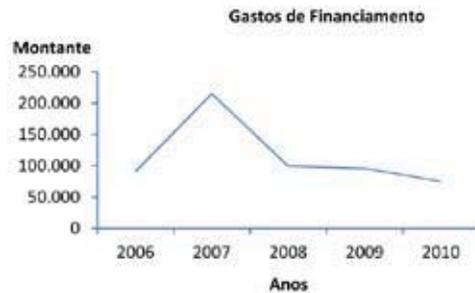
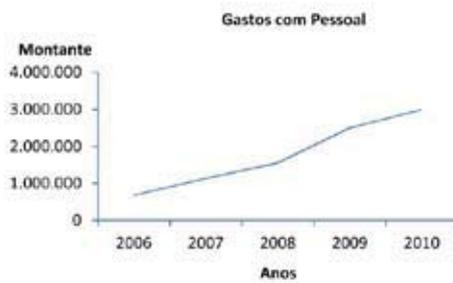
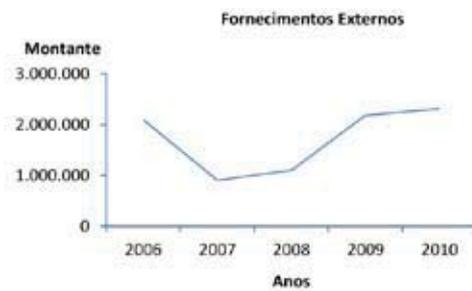
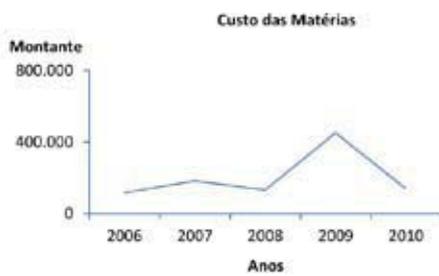
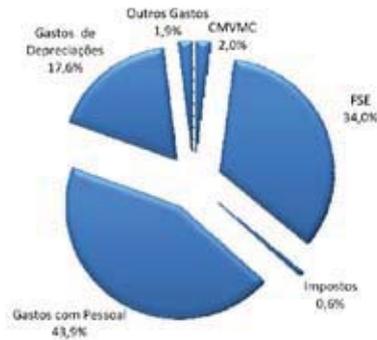


DECOMPOSIÇÃO DE RENDIMENTOS

RENDIMENTOS	Períodos	
	2010	2009
Prestação de serviços	4.692.086	3.762.187
Subsídios à exploração	1.095.949	1.733.855
Plataforma Ceiia_Palmela	-	1.043.010
Mobi_One	135.692	352.713
Canopy	69.983	32.788
Remobi	20.749	6.881
Mobiplaces	18.709	14.189
Auto 2015	25.980	43.570
Gestão do PCT	176.262	83.508
Infraestruturas EV	100.618	94.358
Aero 2015	76.854	-
Mobiles	-	12.367
Mouldcork	-	44.150
MobilIntelligence	4.764	-
Infraestruturura integradora de competências para Ind. Mobilidade	19.427	6.321
IDT MOBI.E	446.911	-
Reversões	6.744	16.214
Outros rendimentos e ganhos	1.110.142	1.060.161
Ganhos em inventários	5.547	-
Rendimentos e ganhos em investimentos	22.888	-
Correcções relativas a períodos anteriores	10.880	30.879
Imputação em subsídios para investimentos	1.070.265	1.023.588
CTAG CEIIA AUTOCLUSTER	913.240	971.415
Plataforma CEIIA Palmela	28.040	28.733
Mobi_One	5.906	432
Canopy	11.837	23.008
Infraestruturura integradora de competências para Ind. Mobilidade	111.242	-
Outros	561	4.169
Juros dividendos e outros rendimentos	6.371	1.525
TOTAL	6.911.292	6.572.417

ESTRUTURA DE GASTOS

Durante o exercício de 2010, o total de gastos ascendeu a 6.819.641 € (5% superior ao ano de 2009), sendo este valor composto essencialmente por gastos com pessoal (2.992.721 €), por gastos com fornecimentos e serviços externos (2.316.786 €) e por gastos de depreciação e de amortização (1.198.239 €).



DECOMPOSIÇÃO DE GASTOS

GASTOS	Períodos	
	2010	2009
Custos das mercadorias vendidas	138.692	451.748
Matérias-primas	133.914	434.687
Matérias subsidiárias	1.628	13.254
Embalagens	3.151	3.807
Fornecimentos e serviços externos	2.316.786	2.185.325
Subcontratos	501.965	1.078.735
Trabalhos especializados	391.789	43.494
Honorários	59.327	31.171
Conservação e reparação	460.303	314.259
Energia	113.137	73.229
Deslocações e estadas	229.557	183.723
Rendas e alugueres	383.088	262.150
Comunicações	37.861	26.890
Outros serviços	57.717	29.255
Outras sub rubricas com valores inferiores a 25.000 Euro ⁽¹⁾	82.041	142.420
Gastos com pessoal	2.992.721	2.503.806
Remunerações	1.867.151	1.425.601
Subsídios de férias e de natal	208.360	442.736
Subsídio de alimentação	83.506	85.291
Ajudas de custo	364.008	163.583
Encargos sobre remunerações	391.088	318.964
Seguro de acidentes de trabalho	11.509	7.518
Outros gastos de pessoal ⁽²⁾	67.098	60.113
Gastos de depreciações	1.198.239	1.103.710
Activos fixos tangíveis	1.187.048	1.097.596
Edifício e outras construções	142.218	141.197
Equipamento básico	820.126	700.304
Equipamento de transporte	41.762	54.566
Equipamento administrativo	130.018	129.474
Ferramentas e utensílios	52.924	72.056
Activos fixos intangíveis	11.191	6.114
Outros Gastos e perdas	97.871	176.486
Impostos	41.037	122.115
Dividas incobráveis	6.744	974
Gastos e perdas em investimentos	403	-
Outros	49.688	53.397
Correcções relativas a exercícios anteriores	45.417	34.763
Insuficiência de estimativas para impostos	145	597
Outros não especificados	4.126	18.037
Gastos e perdas de financiamento	75.332	78.470
Juros suportados	75.332	78.470
Juros de financiamentos obtidos	66.355	70.654
Juros de mora e compensatórios	3.600	132
Juros de contratos de locação financeira	5.377	7.685
TOTAL	6.819.641	6.499.546

(1) Estão aqui incluídos, a título de exemplo, os seguintes gastos: Combustíveis; Ferramentas e utensílios; Livros e documentação técnica; Material de escritório; Seguros; Transportes; contencioso e Notariado e Limpeza, higiene e conforto.

(2) Estão aqui incluídos, a título de exemplo, os seguintes gastos: Formações, Fardamentos, seguros de saúde dos colaboradores e encargos decorrentes de medicina no trabalho

EVOLUÇÃO DOS RENDIMENTOS

RENDIMENTOS	2009	2010	Δ %
Serviços Prestados (Serviços de Design e Engenharia e Programas Completos, Plataformas de Inovação e Projectos IDT)	5.399.332	5.566.833	3%
Financiamento Público de Suporte à Actividade (excepto Plataformas de Inovação e Projectos IDT)	96.710	221.202	129%
Financiamento Público de Suporte ao Investimento	1.023.587	1.070.265	5%
Outros Rendimentos	52.788	52.992	0%
Total de Rendimentos	6.572.417	6.911.292	5%

EVOLUÇÃO DOS GASTOS

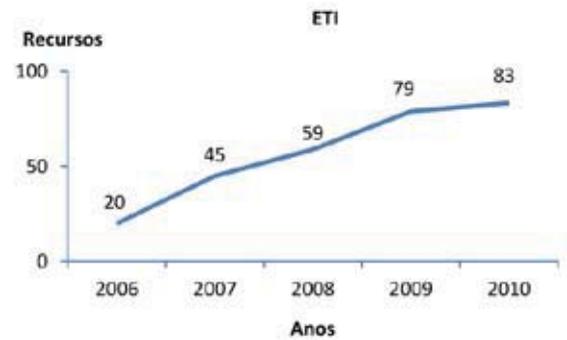
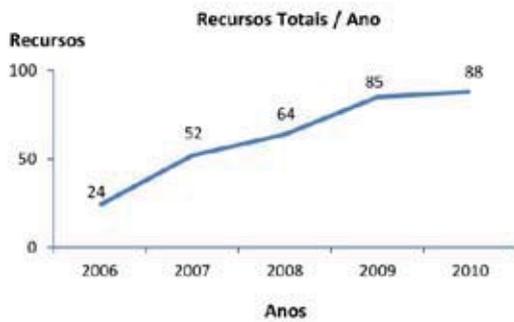
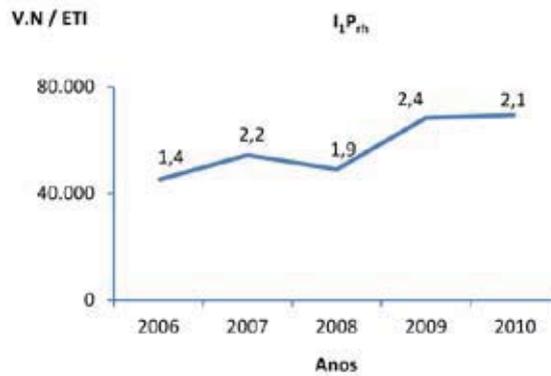
GASTOS	2009	2010	Δ %
CMVMC	451.748	138.692	-69%
Fornecimentos Externos	2.185.325	2.316.786	6%
Gastos com Pessoal	2.503.806	2.992.721	20%
Gastos com Depreciações e Amortizações	1.103.710	1.198.239	9%
Outros Gastos	254.957	173.203	-32%
Total Gastos	6.499.546	6.819.641	5%
Resultados antes de impostos	72.871	91.651	26%
Imposto sobre o rendimento	0	11.965	
Resultado líquido	72.871	79.686	9%

EVOLUÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS E ÍNDICE DE PRODUTIVIDADE

RECURSOS HUMANOS	2009	2010
Recursos Totais / ano	85	88
ETI	79	83
Volume de negócios / ETI	69.564	69.387
Índice de Produtividade por RH (I1Prh)	2,4	2,1

Índice de Produtividade por Recurso Humano (I1Prh):

O I1Prh é um dos índices de produtividade por recurso humano usado para avaliar o desempenho do capital humano, fazendo parte de benchmarks internacionais de organizações similares, estando o parâmetro 3 associado à excelência no desempenho.



PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

O Resultado Líquido relativo ao exercício de 2010 é positivo em 79.686,33 €, e propõe-se que o mesmo seja transferido para a rubrica de Resultados Transitados.

BALANÇO

Balanço em 31-12-2010 e 31-12-2009

RUBRICAS	Notas	valores expressos em euros	
		Datas	
		31.12.2010	31.12.2009
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	4	3.858.174,85	5.076.953,39
Propriedades de investimento			
Goodwill			
Activos intangíveis	5	53.722,93	11.938,60
Activos biológicos			
Participações financeiras - Método da equivalência patrimonial			
Participações financeiras - Outros métodos	6	2.170.000,00	2.170.000,00
Accionistas/Sócios			
Outros activos financeiros			
Activos por impostos diferidos			
		6.079.897,78	7.258.891,99
Activo corrente			
Inventários	7	29.355,99	25.897,91
Activos biológicos			
Clientes	8	2.522.038,82	999.536,09
Adiantamentos a fornecedores			
Estado e outros entes públicos	9	5.042,38	120.116,06
Accionistas/Sócios			
Outras contas a receber	10	2.661.715,44	2.768.675,34
Diferimentos	11	967.814,79	976.168,98
Activos financeiros detidos para negociação			
Outros activos financeiros			
Activos não correntes detidos para venda			
Caixa e depósitos bancários	12	68.598,07	73.411,90
		6.254.565,49	4.963.806,28
Total do ACTIVO		12.334.463,27	12.222.698,27
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO			
Capital realizado	13	1.005.000,00	970.000,00
Ações (quotas) próprias			
Outros instrumentos de capital próprio			
Prémios de emissão			
Reservas legais	14	15.000,00	15.000,00
Outras reservas			
Resultados transitados		(561.538,83)	(632.200,05)
Ajustamentos em activos financeiros			
Excedentes de revalorização			
Outras variações no capital próprio	15	2.563.819,51	3.477.059,64
Resultado líquido do período		79.688,33	72.871,35
Interesses minoritários			
Total do Capital Próprio		3.101.967,01	3.902.730,94
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Provisões			
Financiamentos obtidos	16	3.500.000,00	3.500.000,00
Responsabilidades por benefícios pós-emprego			
Passivos por impostos diferidos			
Outras contas a pagar			
		3.500.000,00	3.500.000,00
Passivo corrente			
Fornecedores	18	401.505,05	639.331,12
Adiantamentos de clientes			
Estado e outros entes públicos	9	428.360,12	64.425,44
Accionistas/Sócios			
Financiamentos obtidos	17	2.259.813,76	1.431.505,04
Outras contas a pagar	19	2.642.817,33	2.684.705,73
Diferimentos			
Passivos financeiros detidos para negociação			
Outros passivos financeiros			
Passivos não correntes detidos para venda			
		5.732.496,26	4.819.967,33
Total do Passivo		9.232.496,26	8.319.967,33
Total do Capital Próprio e do Passivo		12.334.463,27	12.222.698,27

A Administração

O Técnico Oficial de Contas

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Demonstração de resultados por naturezas do período findo em 31-12-2010 e 31-12-2009

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	Datas		
		31.12.2010	31.12.2009	
Vendas e serviços prestados	+	20	4.692.086,32	3.762.187,05
Subsídios à exploração	+	21	1.095.948,79	1.733.855,51
Ganhos/Perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	+/-			
Variação nos inventários da produção	+/-			
Trabalhos para a própria entidade	+			
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-	22	(138.692,29)	(451.747,88)
Fornecimentos e serviços externos	-	23	(2.316.785,65)	(2.185.325,39)
Gastos com pessoal	-	24	(2.992.720,71)	(2.503.805,87)
Imparidades de inventários (perdas/reversões)	-/+			
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	-/+	25	6.744,00	16.214,00
Provisões (aumentos/reduções)	-/+			
Imparidade de investimentos não depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)	-/+			
Aumentos/Reduções de justo valor	+/-			
Outros rendimentos e ganhos	+	26	1.116.513,11	1.060.160,73
Outros gastos e perdas	-	27	(97.871,46)	(176.486,40)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	=		1.365.222,09	1.255.051,75
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-/+	28	(1.198.239,28)	(1.103.710,03)
Imparidade de investimentos depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)	-/+			
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	=		166.982,81	151.341,72
Juros e rendimentos similares obtidos	+			
Juros e gastos similares suportados	-	29	(75.331,74)	(78.470,37)
Resultado antes de impostos	=		91.651,07	72.871,35
Imposto sobre rendimento do período	-/+		(11.964,74)	
Resultado líquido do período	=		79.686,33	72.871,35

O Técnico Oficial de Contas

A Administração

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

Demonstração de fluxos de caixa em 31-12-2010 e 31-12-2009

RUBRICAS			Periodos	
			2010	2009
Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo				
Recebimentos de clientes		+	3.810.297,01	3.158.215,06
Pagamentos a fornecedores		-	(2.673.231,91)	(2.029.011,83)
Pagamentos ao pessoal		-	(2.951.213,25)	(2.360.973,27)
Caixa gerada pelas operações		+/-	(1.814.148,15)	(1.231.770,04)
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-/+	(126,67)	(401,14)
Outros recebimentos/pagamentos		+/-	1.409.581,86	2.533.218,95
Fluxos de caixa das actividades operacionais	(1)	+/-	(404.692,96)	1.301.047,77
Fluxos de caixa das actividades de investimento				
Pagamentos respeitantes a:				
Activos fixos tangíveis		-	(239.295,03)	(1.021.968,26)
Activos intangíveis		-	(26.650,00)	
Investimentos financeiros		-		
Outros activos		-		
Recebimentos provenientes de:				
Activos fixos tangíveis		+	39.731,13	2.338,20
Activos intangíveis		+		
Investimentos financeiros		+		
Outros activos		+		
Subsídios ao investimento		+	157.025,01	52.172,70
Juros e rendimentos similares		+	6.348,13	1.394,55
Dividendos		+		
Fluxos de caixa das actividades de investimento	(2)	+/-	(62.840,76)	(966.062,81)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento				
Recebimentos provenientes de:				
Financiamentos obtidos		+	589.036,99	
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio		+	35.000,00	10.000,00
Cobertura de prejuizos		+		
Doações		+		
Outras operações de Financiamento		+		
Pagamentos respeitantes a:				
Financiamentos obtidos		-	(88.755,01)	(233.844,33)
Juros e gastos similares		-	(72.562,09)	(91.688,93)
Dividendos		-		
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio		-		
Outras operações de financiamento		-		
Fluxos de caixa das actividades de financiamento	(3)		462.719,89	(315.533,26)
Variação de caixa e seus equivalentes	(1)+(2)+(3)		(4.813,83)	19.451,70
Efeito das diferenças de câmbio		+/-		
Caixa e seus equivalentes no início do período		+/-	73.411,90	53.960,20
Caixa e seus equivalentes no fim do período		+/-	68.598,07	73.411,90

O Técnico Oficial de Contas

A Administração

Demonstração individual das alterações no capital próprio

Demonstração individual das alterações no capital próprio no período de 2010

DESCRIÇÃO	NOTAS	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital										Total do Capital Próprio		
		Capital realizado	Reservas legais	Reservas de emissão	Reservas de avaliação	Reservas de reavaliação	Outras reservas	Resultados transferidos	Ajustamentos em razão de transações	Excedentes de reavaliação	Outras variações no capital próprio		Resultado líquido do período	Total
6		970.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	15.000,00	(632.200,05)	0,00	0,00	0,00	72.871,35	425.671,30	425.671,30
ALTERAÇÕES NO PERÍODO														
Primeira adoção de novo referencial contábil														
Alterações de políticas contábeis														
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras														
Realização do excedente de reavaliação de ativos fixos tangíveis e intangíveis														
Excedentes de reavaliação de ativos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações														
Ajustamentos por impostos diferidos														
Outras alterações reconhecidas no capital próprio														
7		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	(2.210,13)	0,00	0,00	0,00	0,00	2.563.819,51	2.563.819,51
8														
9=7+8														
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO														
RESULTADO INTEGRAL														
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO														
Realizações de capital		35.000,00												
Realizações de prêmios de emissão														
Distribuições								72.871,35				(72.871,35)		
Entradas para cobertura de perdas														
Outras operações														
10		35.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	72.871,35	0,00	0,00	0,00	(72.871,35)	35.000,00	35.000,00
11=6+7+8+10		1.005.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	15.000,00	(561.538,85)	0,00	0,00	0,00	79.666,33	3.101.967,01	3.101.967,01

O Técnico Oficial de Contas

A Administração

Demonstração individual das alterações no capital próprio

Demonstração individual das alterações no capital próprio no período de 2009

DESCRIÇÃO	NOTAS	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital										Interesses minoritários	Total do Capital Próprio			
		Capital realizado	Ações (quotas) próprias	Reservas representadas em ações de capital próprio	Preferência de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transferidos	Ajustamentos em ativos financeiros	Excessos de reavaliação	Outras variações no capital próprio			Resultado líquido do período	Total	
1		950.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	324.406,02	324.406,02
ALTERAÇÕES NO PERÍODO																
Primeira adoção de novo referencial contábilístico																
Alterações de políticas contábilísticas																
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras																
Realização do excedente de reavaliação de ativos fixos tangíveis e intangíveis																
Excedente de reavaliação de ativos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações																
Ajustamentos por impostos diferidos																
Outras alterações reconhecidas no capital próprio																
		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3.393,93	0,00	0,00	0,00	3.393,93	3.393,93
2																
3																
4=2+3																
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO																
RESULTADO INTEGRAL																
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO																
Realizações de capital		10.000,00													10.000,00	10.000,00
Realizações de prêmios de emissão															0,00	0,00
Distribuições															(59.475,05)	(59.475,05)
Entradas para cobertura de perdas															0,00	0,00
Outras operações															0,00	0,00
															15.000,00	15.000,00
5		10.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	(59.475,05)	25.000,00
6=1+2+3+5		970.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	15.000,00	0,00	0,00	0,00	3.802.730,94	3.802.730,94

O Técnico Oficial de Contas

A Administração

Notas Anexas às Demonstrações Financeiras

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

O CEIIA – Centro para a Excelência e Inovação na Indústria Automóvel, doravante abreviadamente designado por “Centro” ou “CEIIA”, é uma associação privada sem fins lucrativos, constituída em 22 de Dezembro de 1999 e tem como objecto social potenciar a competitividade das indústrias da mobilidade, nomeadamente automóvel, aeronáutica e ferrovia, através da promoção de actividades de inovação e tecnologia de vocação nacional e internacional, incentivando a cooperação entre empresas, organizações, universidades e entidades públicas, com vista aumentar a capacidade de investigação e desenvolvimento e a qualificação e valorização dos recursos humanos.

O CEIIA está sedado no Tecmaia – Parque de Ciência e Tecnologia da Maia, sito na Rua Engenheiro Frederico Ulrich, 2650, 4470-605 em Moreira da Maia.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1. Referencial contabilístico e derrogação das disposições do SNC

Em 2010 não foram identificados impactos significativos, a nível da posição financeira, do desempenho financeiro, resultantes da transição do normativo anteriormente vigente – Princípios Contabilísticos Geralmente Aceites em sede de Plano Oficial de Contabilidade (POC) – para o normativo actualmente vigente – Sistema de Normalização Contabilística (SNC) / Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF).

2.2. Adopção pela primeira vez da NCRF – Divulgação transitória

A adopção das Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF) ocorreu pela primeira vez em 2009, pelo que a data de transição do referencial contabilístico POC para este normativo é 1 de Janeiro de 2009, tal como estabelecido pela NCRF 3 – Adopção pela primeira vez das Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro. O balanço e a demonstração dos resultados por natureza e das variações no capital próprio relativo ao exercício de 2009, apresentados para efeitos comparativos, foram ajustados de forma a estarem de acordo com as NCRF.

Relacionado com a adopção das NCRF, não foi registado qualquer ajustamento em resultados transitados. Todavia no Capital Próprio foi registado o montante de 2.563.819,51 €, tal como estabelecido pela NCRF 22 - Contabilização dos Subsídios do Governo e Divulgação de Apoios do Governo, que preconiza que os subsídios ao investimento não reembolsáveis para financiamento de activos tangíveis e intangíveis sejam registados no Capital próprio e reconhecidos na Demonstração dos resultados, proporcionalmente às depreciações/amortizações respectivas dos activos subsidiados.

As quantias relativas ao exercício de 2009, incluídas nas presentes demonstrações financeiras para efeitos comparativos, estão apresentadas em conformidade com o modelo resultante das alterações introduzidas pelos diplomas legais emitidos no âmbito da publicação do SNC.

2.3. Eventos subsequentes

Não existem eventos subsequentes susceptíveis de divulgação.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ESTIMATIVAS E JULGAMENTOS RELEVANTES

As demonstrações financeiras foram preparadas com base nos documentos disponíveis no Centro, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro, tendo por base o princípio da continuidade das operações.

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

3.1. Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados pelo método do custo de aquisição. As depreciações são calculadas a partir do ano de entrada em funcionamento ou início da utilização dos bens, pelo método das quotas constantes, por duodécimos, de acordo com as seguintes vidas úteis estimadas:

	Anos
Edifícios e Outras Construções	4-20
Equipamento Básico	3-10
Equipamento de Transporte	4
Ferramentas e Utensílios	4-10
Equipamento Administrativo	3-20

Os activos fixos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados reconhecendo os activos fixos tangíveis e as depreciações acumuladas correspondentes e as dívidas pendentes de liquidação de acordo com o plano financeiro contratual. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações dos activos fixos tangíveis são reconhecidos como gastos na Demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

Nas locações consideradas como operacionais, as rendas devidas são reconhecidas como gastos na Demonstração dos resultados numa base linear durante o período do contrato de locação.

As despesas com reparação e manutenção destes activos são consideradas como gasto no período em que ocorrem.

3.2. Activos fixos intangíveis

Os activos fixos intangíveis encontram-se registados pelo método do custo de aquisição. As depreciações são calculadas pelo método das quotas constantes, por duodécimos.

As despesas de desenvolvimento são reconhecidas sempre que o CEIIA demonstre capacidade para completar o seu desenvolvimento e iniciar o seu uso e para as quais seja provável que o activo criado venha a gerar benefícios económicos futuros. As despesas de desenvolvimento que não cumpram estes critérios são registadas como gastos do exercício em que são suportadas.

3.3. Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros em empresas associadas e outras entidades encontram-se registados pelo custo de aquisição.

3.4. Inventários

As mercadorias encontram-se valorizadas ao seu custo de aquisição, o qual inclui todos os custos associados à sua aquisição (conversão – no caso de compras efectuadas fora da comunidade europeia, transporte, seguros).

O CEIIA valoriza os seus inventários pelo método de custeio médio, em sistema de inventário permanente.

3.5. Dívidas de terceiros

As dívidas de clientes e outros terceiros, são registados pelo seu valor nominal acrescido de juros, quando a estes houver lugar, de forma a que as mesmas reflectam o seu valor realizável líquido.

3.6. Caixa e equivalentes de caixa

Esta rubrica inclui caixa e depósitos à ordem em bancos e correspondem aos valores imediatamente realizáveis e sem perda de valor.

3.7. Dívidas a terceiros

As dívidas a terceiros são registadas pelo seu valor nominal e o seu desreconhecimento só ocorre quando cessarem as obrigações daí decorrentes, designadamente quando tiver havido lugar à sua liquidação ou anulação.

3.8. Financiamentos bancários

Os empréstimos bancários encontram-se registados no passivo corrente, pelo seu valor nominal.

3.9. Regime do acréscimo

O CEIIA regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registados nas rubricas de devedores e credores por acréscimos e diferimentos.

3.10. Rédito

O Rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pelas vendas e pelas prestações de serviços, decorrentes da actividade normal do CEIIA, líquidas de imposto sobre valor acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

3.11. Impostos

O CEIIA está sujeita ao Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC) à taxa de 21,5%.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante o período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), excepto quando tenha havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, casos em que, dependendo das circunstâncias, os prazos podem ser prolongados ou suspensos.

A crescer à responsabilidade do pagamento de IRC, o CEIIA tem também responsabilidades no que respeita à tributação autónoma. A Administração do CEIIA entende que eventuais correcções resultantes de revisões/inspecções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos, não produzirão efeitos nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2010.

3.12. Subsídios

Os subsídios decorrentes de projecto públicos são reconhecidos ao seu justo valor, quando existem garantias que os mesmos podem vir a ser recebidos e de que o CEIIA cumpre todas as condições para o receber.

Os subsídios recebidos a fundo perdido para o financiamento de projectos de I&D estão registados em balanço na rubrica "Outras contas a receber" e são reconhecidos na demonstração dos resultados de cada exercício proporcionalmente aos gastos incorridos e registados com o seu desenvolvimento e, quando aplicável, proporcionalmente às depreciações dos activos por eles subsidiados, independentemente do momento do recebimento do subsídio.

4. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2010, o movimento ocorrido na rubrica de activos fixos tangíveis foi o seguinte:

Rubricas	Saldo 31.12.2009	Aumentos	Alienações	Transferências e Abates	Saldo 31.12.2010
Custo					
Edifícios e outras construções	2.697.857,55	0,00	0,00	81.241,41	2.779.098,96
Equipamento básico	3.699.906,69	5.408,25	0,00	640.020,47	4.345.335,41
Equipamento de transporte	228.763,84	0,00	101.859,14	0,00	126.904,70
Ferramentas e utensílios	564.962,01	0,00	0,00	0,00	564.962,01
Equipamento administrativo	958.779,55	1.408,55	0,00	114.587,36	1.074.775,46
Taras e Vasilhame	60,00	0,00	0,00	0,00	60,00
Imobilizado em Curso	1.119.066,67	232.478,23	0,00	-992.244,97	359.299,93
	9.269.396,31	239.295,03	101.859,14	-156.395,73	9.250.436,47
Depreciações acumuladas					
Edifícios e outras construções	522.220,71	142.218,04	0,00	0,00	664.438,75
Equipamento básico	2.541.644,08	820.126,43	0,00	0,00	3.361.770,51
Equipamento de transporte	121.394,58	41.761,94	84.612,95	0,00	78.543,57
Ferramentas e utensílios	448.885,72	52.923,80	0,00	0,00	501.809,52
Equipamento administrativo	678.423,43	131.756,23	0,00	22.480,39	787.699,27
	4.312.568,52	1.188.786,44	84.612,95	22.480,39	5.394.261,62

5. ACTIVOS INTANGÍVEIS

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2010, o movimento ocorrido na rubrica de activos fixos intangíveis foi o seguinte:

Rubricas	Saldo 31.12.2009	Aumentos	Alienações/Anulações	Transferências e Abates	Saldo 31.12.2010
Custo					
Disp. de investigação e desenvolvimento	17.652,53	0,00	0,00	0,00	17.652,53
Prop. Industrial e outros direitos	90.231,72	26.650,00	0,00	12.711,60	129.593,32
Imobilizado em Curso	120.125,60	0,00	0,00	-106.511,60	13.614,00
	228.009,85	26.650,00	0,00	-93.800,00	160.859,85
Depreciações acumuladas					
Disp. de investigação e desenvolvimento	17.652,53	11.191,27	0,00	0,00	28.843,80
Prop. Industrial e outros direitos	78.293,12	0,00	0,00	0,00	78.293,12
	95.945,65	11.191,27	0,00	0,00	107.136,92

6. PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

Durante o exercício de 2010 não se verificaram quaisquer investimentos financeiros. A situação existente, no montante de 2.170.000,00 € corresponde a participações no Património Associativo da Associada INTELI – Inteligência em Inovação, Centro de Inovação (50.000,00 €) e no capital social da empresa Engenharia e Desenvolvimento de Produto para a Mobilidade Sustentável – EDPMS, S.A. (2.120.000,00 €).

NOME DA ENTIDADE	Investimento Financeiro	Capital Social	% Participação
INTELI	50.000,00	800.000,00	6,3%
EDPMS, S.A.	2.120.000,00	2.670.000,00	79,4%
	2.170.000,00€	3.470.000,00€	

Nota: A sociedade Centro de Engenharia e Desenvolvimento de Produto – CEDP, S.A. efectuou a alteração de denominação social, decorrente de Assembleia Geral de Accionistas da sociedade realizada em 10 de Março de 2010, para Engenharia e Desenvolvimento de Produto para a Mobilidade Sustentável – EDPMS, S.A.

7. INVENTÁRIOS

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009 a rubrica “Inventários” apresentava a seguinte composição:

Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	31-Dez-10	31-Dez-09
Inventário inicial	25.898,00	292.998,00
Compras	142.150,00	184.648,00
Inventário Final	29.356,00	25.898,00

8. CLIENTES

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009 a rubrica de clientes apresentava a seguinte composição:

	31-Dez-10		31-Dez-09	
	Clientes Gerais	Cliente, Empresas Associadas	Clientes Gerais	Cliente, Empresas Associadas
Clientes conta corrente	2.434.182,27	87.856,55	975.113,38	24.422,71
Clientes titulos a pagar	-	-	-	-
Clientes - Recepção e conferência	-	-	-	-
Clientes - outros	-	-	-	-
	2.434.182,27	87.856,55	975.113,38	24.422,71
		2.522.038,82€		999.536,09€

9. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009 a rubrica “Estado e outros entes públicos” apresentava a seguinte composição:

ACTIVO	31-Dez-10	31-Dez-09
Imp s/rendimento - IRC	4,84	23,43
Imp s/rendimento - IRC	0,00	0,00
Imp s/ valor acrescentado	5.037,54	120.092,63
Contribuições p/segurança social	0,00	0,00
	5.042,38€	120.116,06€
PASSIVO		
Imp s/rendimento - IRC	11.964,74	0,00
Imp s/rendimento - IRC	47.544,91	21.483,55
Imp s/ valor acrescentado	316.086,68	0,00
Contribuições p/segurança social	52.763,79	42.941,44
	428.360,12€	64.425,44€

10. OUTRAS CONTAS A RECEBER

Em 31 de Dezembro de 2010, os saldos componentes desta rubrica apresentavam a seguinte composição:

Devedores p/acréscimos de rendimento	1.905.422,98
Devedores diversos	702.740,30
Outros	46.547,16
Outras operações	7.005,00
	2.661.715,44€

11. DIFERIMENTOS

O saldo desta rubrica é composto pelos seguintes gastos:

Seguros	35.144,32
Rendas	12.520,18
Contratos de manutenção	15.939,67
Proj. CTAG-CEIIA Autocluster	901.557,96
Outros	2.652,66
	967.814,79€

12. CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS

Os saldos de caixa e depósitos bancários a 31 de Dezembro de 2010 e de 2009 apresentavam a seguinte decomposição:

	31-Dez-10	31-Dez-09
Caixa	506,78	355,48
Depósito à Ordem	68.091,29	73.411,90
	68.598,07€	73.411,90€

13. PATRIMÓNIO ASSOCIATIVO

O património associativo do CEIIA encontra-se representado por 1.120 unidades de participação, de valor nominal de 1.000 € cada uma, das quais, 150 unidades de participação não se encontram realizadas, perfazendo-se assim o montante de 1.005.000 € respeitante a património associativo e integralmente realizado.

Em 31 de Dezembro de 2010 o património associativo não realizado, no valor de 115.000 €, decompõe-se da seguinte forma:

INAMOL – Indústria Nacional de Moldes, Lda. - 15.000,00 €
ALMADESIGN - 15.000,00 €
WEBASTO Portugal – Sistemas para Automóveis, Lda. - 15.000,00 €
CITEVE – Centro Tecnológico da Indústria Têxtil e do Vestuário de Portugal - 25.000,00 €
EFACEC – Engenharia e Sistemas, S.A. - 15.000,00 €
INOV-INESC Inovação - 15.000,00 €
ISA – Intelligent Sensing Anywhere, S.A. - 15.000,00 €

À data de 31 de Dezembro de 2010, a única entidade detentora de património associativo superior a 20% é o IAPMEI – Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e ao Investimento, com uma participação de 39,3% do total do património associativo do CEIIA.

14. RESERVAS

À data de 31 de Dezembro de 2010, o CEIIA tem registado em reservas estatutárias o montante de 15.000 €, respeitante a participações realizadas pelas seguintes empresas, excluídas de membros associados do CEIIA conforme deliberação tomada em Assembleia Geral de Associados realizada em 7 de Abril de 2004:

ARJAL - INDÚSTRIAS METALÚRGICAS, S.A. – 7.500 €
DAVID VALENTE DE ALMEIDA, LDA. – 7.500 €

15. OUTRAS VARIAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

As variações ocorridas no capital próprio resultam da transferência de saldos constantes em acréscimos e diferimentos passivos (POC) para a rubrica de capital próprio (SNC). Os montantes inseridos nesta rubrica dizem respeito a proveitos a reconhecer em exercícios futuros, e decorrentes da execução do projecto “Criação de uma Plataforma de

Desenvolvimento Tecnológico para o Sector Automóvel na Euro-Região Norte de Portugal/ Galiza”.

16. FINANCIAMENTOS OBTIDOS - PASSIVO NÃO CORRENTE

Apesar de não terem existido no exercício de 2010 quaisquer custos associados ao empréstimo obtido do Associado IAPMEI em Março de 2005 (por forma a assegurar a compra da totalidade das acções e créditos que a API Capital detinha na Sociedade CEDP, S.A.), convém aqui salientar que figura ainda na rubrica de financiamentos obtidos – passivo não corrente, o montante de 3.500.000,00 € concedido por aquela entidade, sob a forma de empréstimo sem juros.

17. FINANCIAMENTOS OBTIDOS – PASSIVO CORRENTE

Para fazer face às necessidades de tesouraria mais prementes e associadas à boa execução dos Projectos “Criação de uma Plataforma de Desenvolvimento Tecnológico para o Sector Automóvel na Euro-Região Norte de Portugal – Galiza”, “Plataforma CEIIA Palmela_Auto 2015”; “Centro de engenharia e desenvolvimento: infra-estrutura integradora de competências e capacidades para as indústrias da mobilidade”, e para o arranque da Plataforma Aeronáutica do CEIIA, e na sequência dos atrasos verificados nos ressarcimentos por parte das entidades financiadoras dos Programas das verbas respeitantes às execuções realizadas, o CEIIA solicitou, junto do Banco Espírito Santo, a concessão das seguintes tipologias de financiamentos:

	Moeda	Taxa de juro	Montantes em dívida	
			31-Dez-10	31-Dez-09
Crédito bancário	EUR	variável indexada à Euribor 1M	286.365	488.505
Crédito em conta corrente	EUR	variável indexada à Euribor 3M	193.000	578.000
Crédito em conta corrente	EUR	variável indexada à Euribor 3M	714.932	365.000
Crédito em conta corrente	EUR	variável indexada à Euribor 3M	915.000	-
			2.109.297€	1.431.505€

A| Financiamento sob a forma de Crédito Bancário: 286.365 €

B| Financiamentos sob a forma de crédito em conta corrente: 1.822.932 €

C| Financiamentos sob a forma de locações financeiras: 150.517 €

Com referência ao crédito bancário, utilizado única e exclusivamente para a aquisição de equipamentos e softwares necessários para o arranque da plataforma aeronáutica, o CEIIA incorreu em custos no montante total de 13.360,22 €, repartidos da seguinte forma:

- Juros: 12.846,37 €

- Impostos (imposto de selo): 513,85 €

Com referência às contas correntes caucionadas, e associado às movimentações das mesmas durante o ano de 2010, o CEIIA incorreu em custos no montante total de 87.065,93 €, repartidos da seguinte forma:

- Juros: 53.508,60 €
- Comissões (montagem e gestão): 24.633,33 €
- Impostos (imposto de selo): 8.924,00 €

Em média, o CEIIA incorreu em cerca de Euro 8.368,85 € de gastos de financiamento mensais, irrecuperáveis no âmbito da execução dos aludidos projectos.

18. FORNECEDORES

À data de 31 de Dezembro de 2010 e de 2009, os saldos da rubrica de fornecedores apresentava a seguinte decomposição:

	31-Dez-10		31-Dez-09	
	Fornecedores Gerais	Fornecedores Empresas Associados	Fornecedores Gerais	Fornecedores Empresas Associados
Fornecedores - conta corrente	318.242,57	83.262,48	467.272,64	172.058,48
Fornecedores - títulos pagar	-	-	-	-
Fornecedores - recepção e conferência	-	-	-	-
Fornecedores - outros	-	-	-	-
	318.242,57	83.262,48	467.272,64	172.058,48
		401.505,05		639.331,12

19. OUTRAS CONTAS A PAGAR

Em 31 de Dezembro de 2010, os saldos componentes desta rubrica apresentavam a seguinte composição:

Remunerações a pagar	19.373,90
Fornecedores de investimento	23.844,24
Credores por acréscimo de gastos	372.097,75
Credores diversos ¹⁾	2.227.501,44
	2.642.817,33€

1) Esta rubrica é composta essencialmente pelo montante em dívida à sociedade EEA, S.A. (outrora CEDP, S.A.), e referente a despesas efectuadas por aquela sociedade (gastos e investimentos) no âmbito da execução do projecto "Criação do Centro de Engenharia" e posteriormente transferidas para o CEIIA para imputação ao projecto. Pese embora as despesas efectuadas por aquela sociedade terem sido alvo de certificação por parte do Revisor Oficial de Contas da mesma, estas não vieram a merecer aceitação de elegibilidade por do Organismo Gestor do projecto, dado não terem sido cumpridos os procedimentos necessários e associados ao regime de contratação pública.

20. VENDA E SERVIÇOS PRESTADOS

À data de 31 de Dezembro de 2010 e de 2009, os saldos desta rubrica decompõem-se da seguinte forma:

	31.Dez.10			31.Dez.09		
	Mercado Interno	Mercado Externo	Total	Mercado interno	Mercado externo	Total
Serviços prestados	1.931.668	2.463.620	4.395.288	1.401.744	2.080.621	3.482.365
Quotas Associados	296.799	-	296.799	279.822	-	279.822
	2.228.467	2.463.620	4.692.087	1.681.566	2.080.621	3.762.187

21. SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO

Nos exercícios de 2010 e 2009, o CEIIA reconheceu os seguintes rendimentos associados à execução de projectos:

RENDIMENTOS	Períodos	
	2010	2009
Subsídios à exploração	1.095.949	1.733.855
Plataforma Ceiiia_Palmela	-	1.043.010
Mobi_One	135.692	352.713
Canopy	69.983	32.788
Remobi	20.749	6.881
Mobiplaces	18.709	14.189
Auto 2015	25.980	43.570
Gestão do PCT	176.262	83.508
Infraestruturas EV	100.618	94.358
Aero 2015	76.854	-
Mobiles	-	12.367
Mouldcork	-	44.150
MobiIntelligence	4.764	-
Infraestruturura integradora de competências para Ind. Mobilidade	19.427	6.321
IDT MOBI.E	446.911	-

22. CUSTO DAS VENDAS

O custo das vendas dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e 2009 foi como segue:

GASTOS	Períodos	
	2010	2009
Custos das mercadorias vendidas	138.692	451.748
Matérias primas	133.914	434.687
Matérias subsidiárias	1.628	13.254
Embalagens	3.151	3.807

23. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Os encargos decorrentes de fornecimentos e serviços externos dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e 2009 foram como segue:

GASTOS	Períodos	
	2010	2009
Fornecimentos e serviços externos	2.316.786	2.202.934
Subcontratos	501.965	1.078.735
Trabalhos especializados	391.789	43.494
Honorários	59.327	31.171
Conservação e reparação	460.303	314.259
Energia	113.137	73.229
Deslocações e estadas	229.557	183.723
Rendas e alugueres	383.088	262.150
Comunicações	37.861	26.890
Outros serviços	57.717	29.255
Outras sub rubricas com valores inferiores a 25.000 Euro ⁽¹⁾	82.041	160.029

(1) Estão aqui incluídos, a título de exemplo, os seguintes gastos: Combustíveis; Ferramentas e utensílios; Livros e documentação técnica; Material de escritório; Seguros; Transportes; Contencioso e Notariado e Limpeza, higiene e conforto.

24. GASTOS DE PESSOAL

Os gastos de pessoal dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e 2009 foram como segue:

GASTOS	Períodos	
	2010	2009
Gastos com pessoal	2.992.721	2.503.806
Remunerações	1.867.151	1.425.601
Subsídios de férias e de natal	208.360	442.736
Subsídio de alimentação	83.506	85.291
Ajudas de custo	364.008	163.583
Encargos sobre remunerações	391.088	318.964
Seguro de acidentes de trabalho	11.509	7.518
Outros gastos de pessoal ⁽²⁾	67.098	60.113

(2) Estão aqui incluídos, a título de exemplo, os seguintes gastos: Formações, Fardamentos, seguros de saúde dos colaboradores e encargos decorrentes de medicina no trabalho.

25. IMPARIDADE DE DÍVIDAS A RECEBER

No exercício de 2010 foram verificadas reversões de perdas por imparidade, associadas à imparidade reconhecida em exercícios anteriores, do cliente A.M. Forma.

PERDAS POR IMPARIDADE EM ACTIVOS FINANCEIROS AO CUSTO OU AO CUSTO AMORTIZADO			
DESCRIÇÃO	Perdas por imparidade	Reversões de perdas por imparidade	Total
Dívidas a receber de clientes	0,00	6.744,00	-6.744,00
Outras dívidas a receber	0,00	0,00	0,00
Instrumentos de capital próprio e outros títulos	0,00	0,00	0,00
Outras	0,00	0,00	0,00
TOTAL	0,00	6.744,00	-6.744,00

26. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

A rubrica de outros rendimentos e ganhos, nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e 2009 apresenta-se da seguinte forma:

RENDIMENTOS	Períodos	
	2010	2009
Outros rendimentos e ganhos	1.110.142	1.074.850
Ganhos em inventários	5.547	-
Rendimentos e ganhos em investimentos	22.888	-
Correcções relativas a períodos anteriores	10.880	30.879
Imputação em subsídios para investimentos	1.070.265	1.023.588
CTAG CEIIA AUTOCLUSTER	913.240	971.415
Plataforma CEIIA Palmela	28.040	28.733
Mobi_One	5.906	432
Canopy	11.837	23.008
Infraestruturura integradora de competências para Ind. Mobilidade	111.242	-
Outros	561	20.383
Juros dividendos e outros rendimentos	6.371	1.525

27. OUTROS GASTOS E PERDAS

A rubrica de outros gastos e perdas, nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e 2009 apresenta-se da seguinte forma:

GASTOS	Períodos	
	2010	2009
Outros Gastos e perdas	97.871	176.486
Impostos	41.037	122.115
Dívidas incobráveis	6.744	974
Gastos e perdas em investimentos	403	-
Outros	49.688	53.397
Correcções relativas a exercícios anteriores	45.417	34.763
Insuficiência de estimativas para impostos	145	597
Outros não especificados	4.126	18.037

28. GASTOS COM DEPRECIACÕES E AMORTIZAÇÕES

Os encargos decorrentes com depreciações e amortizações nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e 2009 apresentam-se da seguinte forma:

GASTOS	Períodos	
	2010	2009
Gastos de depreciações	1.198.239	1.103.710
Activos fixos tangíveis	1.187.048	1.097.596
Edifício e outras construções	142.218	141.197
Equipamento básico	820.126	700.304
Equipamento de transporte	41.762	54.566
Equipamento administrativo	130.018	129.474
Ferramentas e utensílios	52.924	72.056
Activos fixos intangíveis	11.191	6.114

29. JUROS E GASTOS SIMILARES SUPORTADOS

Os juros e gastos similares suportados nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e 2009 apresentam-se da seguinte forma:

GASTOS	Períodos	
	2010	2009
Gastos e perdas de financiamento	75.332	78.470
Juros suportados	75.332	78.470
Juros de financiamentos obtidos	66.355	70.654
Juros de mora e compensatórios	3.600	132
Juros de contratos de locação financeira	5.377	7.685

Maia, 26 de Maio de 2011,

O Técnico Oficial de Contas

A Administração

PARECER DO CONSELHO FISCAL E CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

ACTAS

ACTA Nº 11

No dia vinte e sete de Maio de dois mil e onze, pelas onze horas, nas instalações do CEIIA sitas na Avenida Conselheiro Fernando de Sousa, 11 - 12º, 1070-072 em Lisboa, reuniu o Conselho Fiscal do CEIIA - Centro para a Excelência e Inovação na Indústria Automóvel, com os membros abaixo identificados, para apreciação e emissão de parecer sobre as contas do exercício de 2010.

Após as análises julgadas adequadas, foi deliberado por unanimidade dos membros presentes, emitir o seguinte Parecer:

PARECER DO CONSELHO FISCAL

1. Em cumprimento do previsto no art.º 25º dos Estatutos do "CEIIA - Centro para a Excelência e Inovação na Indústria Automóvel", vem o Conselho Fiscal apresentar o seu parecer sobre o relatório e contas do exercício de 2010, que lhe foram presentes pelo Conselho de Administração.
2. Com vista à elaboração do parecer, o Conselho Fiscal procedeu a:
 - recolha de informações junto dos serviços;
 - verificações consideradas adequadas a testar a exactidão das contas;
 - análise do relatório do Conselho de Administração e contas do exercício;
 - análise da Certificação Legal das Contas, que contém duas ênfases;
3. O relatório do Conselho de Administração descreve de forma clara a actividade desenvolvida pela organização e procede à análise do desempenho com base nas informações contidas nos documentos de prestação de contas.
4. Os critérios de valorimetria foram baseados no custo de aquisição e utilizados de modo consistente com exercícios anteriores.
5. Verifica-se através da análise das contas uma redução do peso dos subsídios nos rendimentos totais, contudo, a actividade associada aos projectos co-financiados continua a exigir um esforço financeiro significativo por parte dos associados, conforme expresso numa das ênfases da Certificação Legal de Contas.
6. Tendo em conta as considerações expostas somos de parecer que:
 - a) Sejam aprovados o Relatório de Gestão e os documentos de prestação de contas, apresentados pelo Conselho de Administração;
 - b) Seja aprovada a proposta de aplicação de resultados apresentada pelo Conselho de Administração.

Lisboa, 27 de Maio de 2011

Dra. Ana Cristina Santos Branquinho - Presidente

Sr. José Jesus Mendes Medeiros - Vogal

Dr. José Domingos da Silva Fernandes - ROC



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras de "*CEIIA - Centro para a Excelência e Inovação na Indústria Automóvel*", as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2010 (que evidencia um total de 12.334.463,27 euros e um total de capital próprio de 3.101.967,01 euros, incluindo um resultado líquido de 79.686,33 euros), a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações no capital próprio, a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa e o resultado das suas operações, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira do "CEIIA - Centro para a Excelência e Inovação na Indústria Automóvel" em 31 de Dezembro de 2010 e o resultado das suas operações no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal, não tendo sido preparada a Demonstração dos fluxos de caixa, razão pela qual não a pudemos examinar e, conseqüentemente, não a incluímos nesta opinião."

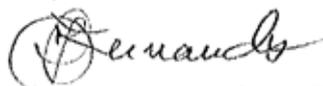
Relato sobre outros requisitos legais

8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Ênfases

9. Sem afectar a opinião expressa no parágrafo anterior, chamamos a atenção para o seguinte:
 - 9.1. Em 2007, conforme já referido na Certificação Legal das Contas relativa àquele exercício, foi apresentado o pedido final de pagamento relativo ao projecto "CTAG / CEIIA AUTOCLUSTER", sem inclusão das facturas emitidas pela sociedade CEDP, S.A., cujos valores transitam no Balanço de 2010 (901.557,96 euros, em "Diferimentos" e 359.299,93 euros, em "Activos fixos tangíveis – em curso"), havendo incerteza quanto ao destino final destas verbas;
 - 9.2 O saldo de "outras contas a receber" inclui a verba global de 576.620,93 euros relativa à parte dos Associados em projectos co-financiados, cuja imputação a cada associado carece de deliberação da Assembleia Geral, nos termos do artigo 28º dos Estatutos do CEIIA.

Porto, 26 de Maio de 2011



José Domingos da Silva Fernandes
(Revisor Oficial de Contas nº 530)

PLANO DE ACTIVIDADES

2011/ 2012

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	03
ENQUADRAMENTO AO PLANO	04
1 PLANO DE ACTIVIDADES	06
1.1. AUTOMÓVEL E MOBILIDADE	08
1.2. AERONÁUTICA	15
1.3. SERVIÇOS DE DESIGN E ENGENHARIA	25
1.4. GESTÃO DO “CLUSTER DA MOBILIDADE”	31
2 IMPLEMENTAÇÃO, ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO	38
2.1. IMPLEMENTAÇÃO	39
2.2. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO	41
2.3. DIRECÇÕES FUNCIONAIS	42
3 ORÇAMENTO	51

INTRODUÇÃO

O Plano de Actividades do CEIIA para os anos de 2011 e 2012 foi desenvolvido através de um processo participativo que envolveu toda a organização. Num contexto económico marcado por uma necessidade de mudança, o presente plano teve por base as prioridades que são essenciais à concretização da missão do CEIIA e que regem a sua interacção com a envolvente.

O presente documento sistematiza os aspectos que marcam o contexto de actividade do CEIIA, identifica as principais tendências e desafios que se antecipam para os próximos dois anos, define os objectivos a prosseguir, assim como as estratégias a desenvolver para os alcançar.

Neste sentido, o Plano de Actividades inicia-se com um enquadramento global, reafirmando a missão e objectivos estratégicos do CEIIA, e clarificando o seu modus de intervenção. Nos pontos seguintes é realizada uma descrição das diferentes áreas de actividade do CEIIA, com a clarificação do respectivo enquadramento, objectivos estratégicos e operacionais para 2011 e 2012, bem como os projectos a desenvolver para a concretização dos objectivos propostos.

É apresentada, ainda, a estrutura organizacional, com o planeamento das diferentes direcções funcionais, bem como, uma perspectiva de evolução dos recursos humanos, pilar fundamental para a execução do presente Plano. Por fim, é apresentado o orçamento previsional do CEIIA para a implementação do Plano de Actividades para os anos de 2011 e 2012.

A transparência e divulgação de informação constituem uma preocupação permanente do CEIIA, sendo a implementação e o acompanhamento do Plano realizada de forma atenta através da sua monitorização com o objectivo de que a mesma seja, internamente e externamente, reconhecida como uma entidade de excelência na área da responsabilidade corporativa.

ENQUADRAMENTO AO PLANO

O CEIIA é um Centro de inovação e engenharia que pretende potenciar a competitividade das indústrias da mobilidade, através da promoção de actividades com vocação nacional e internacional, incentivando a cooperação entre empresas, organizações, universidades e entidades públicas, com vista a aumentar a capacidade de investigação e desenvolvimento e a qualificação e valorização dos recursos humanos.

Na prossecução do seu objecto, o CEIIA assume como missão contribuir para que Portugal seja uma referência na investigação, concepção, desenvolvimento, fabrico e teste de produtos e serviços das indústrias da mobilidade.

Esta forma de actuação tem sido suportada pelo constante desenvolvimento das suas competências e capacidades, nomeadamente através da qualificação e especialização dos seus Recursos Humanos e no forte investimento na componente tecnológica (infra-estrutura e equipamentos), que lhe permitem ser reconhecido como uma entidade de excelência, no último Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional.

Nos dois próximos anos, o CEIIA concentrará um esforço na valorização das competências e capacidades desenvolvidas, mas também, no aproveitamento das oportunidades geradas pelo actual contexto, nomeadamente na área da mobilidade eléctrica e aeronáutica.

De facto, desde a sua criação, o CEIIA tem centrado parte da sua actividade no apoio ao desenvolvimento do cluster automóvel nacional. Neste sentido, a área automóvel e mobilidade continuará a ser uma das áreas de forte aposta, não só devido ao seu histórico, mas também devido às oportunidades criadas com o pioneirismo nacional na mobilidade eléctrica através do Programa MOBI.E, liderado pela INTELI.

O Programa MOBI.E está a permitir a Portugal assumir a liderança internacional na área da mobilidade eléctrica, tendo por base um modelo inovador, focado no utilizador, totalmente integrado e inter-operável, baseado em redes open access que permitem a qualquer utilizador usar qualquer veículo e carregá-lo em qualquer ponto do território, em qualquer operador, acedendo ao seu comercializador de electricidade.

Neste contexto, pensar o desenvolvimento e a comercialização de produtos e serviços para a mobilidade é visto pelo CEIIA como uma oportunidade para mobilizar um conjunto de parceiros em torno do desenvolvimento de soluções de projecção internacional.

Assim, a área Automóvel e Mobilidade do CEIIA tem como objectivo central a concepção, desenvolvimento e exploração de um conjunto integrado e coerente de projectos orientados para a industrialização e comercialização de novos produtos e serviços de mobilidade.

Este conjunto de projectos traduz-se no desenvolvimento de soluções associadas à infra-estrutura, às soluções de carregamento de duas e quatro rodas e aos veículos, pensadas para concretizar os conceitos do modelo MOBI.E, permitindo a integração de vários serviços e a interacção com a rede eléctrica, a rede de transportes e as redes de informação numa cidade.

Seguindo esta trajectória, o CEIIA assegura uma linha de continuidade coerente e consistente com a estratégia de criação e actuação, permitindo enfatizar novas perspectivas para Investigação e Desenvolvimento e, desta forma, contribuir para a especialização da indústria portuguesa na concepção, desenvolvimento, fabrico e teste de novas gerações de produtos e serviços da mobilidade.

Com o objectivo de diversificar a sua actividade, a aposta na Aeronautica, encontra cobertura na estratégia seguida pelo país, de promoção de um cluster aeronáutico e de defesa, dinamizado pelas aquisições militares.

É neste contexto que, com a criação da Base Tecnológica e Industrial da Defesa (BTID) para promover a concretização da visão de um cluster Aeronáutico nacional nivelado com a restante indústria aeronáutica europeia, o CEIIA apostou no desenvolvimento de um conjunto de Projectos com carácter estruturante e mobilizador, nomeadamente com a AgustaWestland e a Embraer.

Dando corpo a esta estratégia de dinamização das indústrias da mobilidade, nomeadamente automóvel e aeronáutica, o CEIIA foi considerado entidade de excelência, tendo sido reconhecimento com a atribuição por parte do Compete (QREN) como entidade gestora do Pólo de Competitividade e Tecnologia da Mobilidade, assumindo, assim, um estatuto de “Entidade de Exposição Pública Extrema”.

Este âmbito de atuação levou à proposta de criação de uma Direcção de Corporate Governace com o objectivo de melhorar e reforçar os instrumentos que visam a coesão da instituição com os seus associados e colaboradores, promovendo a transparência e a ética organizacional

PARTE - 1

PLANO DE ACTIVIDADES

1| PLANO DE ACTIVIDADES

As actividades propostas para 2011-2012, vêm na sequência da estratégia definida para “Posicionar Portugal como referência na investigação, concepção, desenvolvimento, fabrico e teste de produtos e serviços das indústrias da mobilidade” e das actividades desenvolvidas no último triénio segundo os três eixos estratégicos de intervenção do CEIIA:

1| Consolidação da actividade em torno dos construtores e fornecedores da indústria automóvel, tendo como referência o Programa de Desenvolvimento de Fornecedores (Auto2015);

2| Especialização da actividade segundo as grandes tendências da mobilidade eléctrica, tendo como referência o Programa da Mobilidade Eléctrica em Portugal;

3| Diversificação da actividade com a integração nas cadeias de fornecimento da indústria aeronáutica, tendo como referência o Programa RDE com a Agustawestland.

Assim, e dando continuidade ao trabalho desenvolvido em anos anteriores, as actividades do CEIIA em 2011 e 2012 desenvolvem-se em torno de quatro áreas principais:

1. Área automóvel e mobilidade, onde se desenvolvem programas em torno do desenvolvimento de soluções associadas à infra-estrutura, às soluções de carregamento de duas e quatro rodas e aos veículos, tendo por base o modelo MOBI.E;
2. Área aeronáutica, onde se desenvolvem dois programas. Um programa de asa rotativa e um programa de asa fixa. Estes programas encerram actividades que vão desde a investigação até aos ensaios e testes de estruturas aeronáuticas;
3. Área de serviços de design e engenharia, onde desenvolvem programas associados à valorização e optimização das capacidades técnicas e tecnológicas nas áreas de competência do CEIIA;
4. Área de Gestão do “Cluster da Mobilidade”, onde se desenvolvem programas à gestão e à implementação do plano de acção do Cluster, através de um conjunto de projectos de inovação colectiva envolvendo o meio empresarial e académico.

O Plano de actividades é construído em torno de cada uma destas áreas, com a definição dos objectivos estratégicos e operacionais para 2011-2012, os quais são materializados através de programas que integram diferentes projectos. Por área de actividade, é ainda feito o respectivo enquadramento com a estratégia definida e apresentados os recursos necessários, seguidos de um quadro resumo.

As áreas de actividade, que se descrevem a seguir, em articulação com as actividades de suporte, os instrumentos de acompanhamento e avaliação associados às direcções funcionais e com o respectivo orçamento, permitem um melhor acompanhamento deste ciclo de gestão do CEIIA.

1.1. AUTOMÓVEL E MOBILIDADE

ENQUADRAMENTO

No quadro da crescente dependência energética do petróleo e o impacto ambiental resultante da utilização de combustíveis fósseis, Portugal tem vindo a apostar em novos modelos energéticos de base renovável para a mobilidade, como forma de melhorar a qualidade de vida das cidades e dos seus cidadãos e de reduzir a dependência energética do país.

Neste contexto, o Programa da Mobilidade Eléctrica [MOBI.E] surgiu com o objectivo de promover a introdução de veículos eléctricos e permitiu a criação de um quadro de oportunidades para mobilizar um conjunto de parceiros em torno do desenvolvimento de soluções de mobilidade eléctrica de projecção internacional.

É neste âmbito, e com o objectivo de especializar a indústria segundo as grandes tendências do automóvel e mobilidade eléctrica, que o CEIIA se tem vindo a focar na mobilização e integração de competências para a concepção, desenvolvimento e exploração de um conjunto integrado e coerente de projectos orientados para a industrialização e comercialização de novos produtos e serviços de mobilidade.

A partir de um enfoque no veículo, a área automóvel e mobilidade alarga, significativamente, os horizontes de intervenção do CEIIA no mercado. Este conjunto de projectos traduz-se no desenvolvimento de soluções associadas à infra-estrutura, às soluções de carregamento de duas e quatro rodas e aos veículos, pensadas para concretizar os conceitos do modelo MOBI.E, permitindo a integração de vários serviços e a interacção com a rede eléctrica, de transportes e de informação numa cidade.

Neste sentido, a área automóvel e mobilidade do CEIIA tem os seguintes objectivos estratégicos:

1| Concentrar e desenvolver competências em todas as fases do ciclo de desenvolvimento de produto, capacitando o Cluster da Mobilidade para uma oferta completa, de forma a, em coordenação com o Programa MOBI.E, reforçar a liderança tecnológica de Portugal na gama de produtos e serviços da mobilidade eléctrica;

2| Estruturar uma lógica de portfolio de produtos e serviços de mobilidade, assim como uma linguagem e “assinatura CEIIA” para novos conceitos, produtos e serviços associados à infra-estrutura, às soluções de carregamento e aos veículos de 2 e 4 rodas;

3| Integrar novas competências transversais, em áreas como os sistemas de informação, os sistemas de energia, os sistemas eléctricos e electrónicos e competências verticais, como novos materiais, numa lógica de geração e incorporação de valor em projectos, produtos e serviços;

4| Posicionar o CEIIA a nível internacional como um centro de excelência nas aplicações de mobilidade, em particular de mobilidade eléctrica.

PROGRAMAS

Tendo em conta a estratégia da área automóvel e mobilidade, foram definidos objectivos operacionais para 2011-2012, os quais são materializados através de três programas que integram diferentes projectos, conforme se apresenta de seguida.

PROGRAMAS DO AUTOMÓVEL E MOBILIDADE

OBJECTIVOS OPERACIONAIS	PROGRAMAS	PROJECTOS DE REFERÊNCIA
Conceber, desenvolver, testar e apoiar a industrialização de novos conceitos de veículos e sua integração com redes inteligentes de energia e sistemas inteligentes de transportes.	PROGRAMA DE VEÍCULOS ELÉTRICOS	PROJECTO MOBICar PROJECTO MOBILES PROJECTO INARSYS
Conceber, desenvolver, prototipar, testar e demonstrar soluções de carregamento de 2 e 4 rodas e a integração de veículos com os sistemas de mobilidade e a rede inteligente de energia	PROGRAMA DA INFRA-ESTRUTURA CARREGAMENTO	PROJECTO SISTEMA DE CARREGAMENTO DE 2 E 4 RODAS PROJECTO MOBIZGRID PROJECTO OPERAÇÃO PILOTO, TESTE E DEMONSTRAÇÃO
Desenvolver e aplicar novo sistema normativo para certificação e teste de veículos e componentes e sua integração no sistema MOBI.E	PROGRAMA DE ENSAIOS, TESTES E HOMOLOGAÇÃO	PROJECTO NORMA MOBI.E PROJECTO NORMALIZAÇÃO, ENSAIOS E CERTIFICAÇÃO/HOMOLOGAÇÃO MOBI.E

PROGRAMA DE VEÍCULOS ELÉTRICOS

O Programa de veículos eléctricos inclui um conjunto de projectos orientados para a concepção, desenvolvimento, teste e apoio à industrialização de novos conceitos de módulos, sistema e mesmo veículos, e sua integração com redes inteligentes de energia e sistemas de transportes, tendo por base os princípios do modelo MOBI.E.

PROJECTOS

PROJECTO MOBICAR

O MOBICar é um projecto mobilizador e âncora do Pólo de Competitividade da Mobilidade, alinhado com as prioridades de política pública para a criação de um autêntico "Cluster da Mobilidade Eléctrica", envolvendo mais de 30 entidades, entre empresas dos três sectores (TICE, AUTO e energias), universidades nacionais e vários centros de IDT com ligações internacionais.

Entre as empresas, destacam-se as seguintes: VN Automóveis, CaetanoBus, Inapal Metal, Moldit, EFACEC, TMG, IPETEX, MSG, Criticalsoftware, Novabase, entre outras. Entre as Universidades e centros de saber, destacam-se os seguintes: FEUP, UMINHO, IST, os respectivos centros de investigação a elas associados, bem como outros centros tecnológicos, como é o caso do CITEVE e do CENTI.

Este projecto consiste na concepção, desenvolvimento, teste e demonstração dos principais módulos que incorporam os novos requisitos da mobilidade [assentos, exteriores, interiores e motorizações] e de sistemas de energia e informação com aplicação a diferentes plataformas para ambientes de mobilidade eléctrica [cidadinos, autocarros e outros meios de mobilidade].

Desenhado para criar e concentrar competências e capacidades necessárias ao desenvolvimento e produção de módulos [escaláveis e configuráveis], de novas plataformas e mesmo de incorporação de soluções tecnológicas em fase de desenvolvimento.

O projecto de IDT concretiza-se em torno de sete subprojectos associados aos principais

módulos do veículo, nomeadamente: módulo assento (MOBISeat), interiores (MOBITrim), exteriores (MOBIExterior), powertrain (MOBIPower) e o chassis / plataforma (MOBICity). Está ainda incluído um módulo sobre o estudo da integração de autocarros eléctricos na infra-estrutura de energia das cidades (MOBIBus) e um módulo de interface de comunicação (MOBiCarInfo).

PROJECTO MOBILES

O projecto MOBILES, liderado pela NDrive, tem como objectivo desenvolver um conjunto de sistemas que permitam suportar e apoiar a mobilidade de veículos eléctricos, através do desenvolvimento de aplicações para sistemas de posicionamento global (GPS) que possibilitem os utilizadores de veículos eléctricos planear os seus percursos, tendo em consideração o posicionamento e disponibilidade de postos de carregamento de veículos eléctricos. A função do CEIIA neste projecto está relacionada com a integração do sistema a ser desenvolvido com o circuito eléctrico e powertrain do veículo.

PROJECTO INARsys- INnovative Automotive Roof System

O INARsys é um projecto liderado pela Borgstena, integrado no projecto mobilizador do PCT da Moda (PT21), cujos resultados de I&D concorrem para os objectivos do MOBICar. Traduz-se no desenvolvimento de novos conceitos para interiores de tejadilhos de automóveis, com origem nas tendências da moda e vestuário. A função do CEIIA neste projecto está relacionada com a integração tecnológica dos resultados nos interiores dos veículos.

PROGRAMA DA INFRA-ESTRUTURA CARREGAMENTO

Tendo em conta os desafios da infra-estrutura para veículos eléctricos, o Programa da infra-estrutura de 2 e 4 rodas inclui um conjunto de projectos orientados para a concepção, desenvolvimento, prototipagem, teste e demonstração de soluções de 2 e 4 rodas, sua integração com redes inteligentes de energia e sistemas de transportes, tendo por base os princípios do modelo MOBI.E.

PROJECTOS

PROJECTO SISTEMA DE CARREGAMENTO DE 2 E 4 RODAS

Durante o ano de 2011 e 2012, o CEIIA prevê desenvolver para vários clientes, como a Siemens, Magnumcap e EFACEC, projectos que incluem a concepção, o desenvolvimento, a prototipagem e o apoio à industrialização de soluções de carregamento para 2 e 4 rodas (home + normal + rápido), ajustados a soluções de utilização individual ou partilhada.

PROJECTO MOB2GRID – Corredor de mobilidade eléctrica Porto/Vigo

O MOB2GRID é um projecto transfronteiriço liderado pelo CEIIA, em estreita colaboração com o CTAG de Vigo, que tem como objectivo central a criação do primeiro corredor de mobilidade eléctrica entre dois países, alargando o foco da colaboração em torno do veículo eléctrico para a sua integração com o sistema de mobilidade eléctrica baseado no modelo MOBI.E, incluindo ainda um sistema inovador de telediagnóstico do veículo e a análise da sua interacção com o

utilizador e com a infra-estrutura de carregamento.

PROJECTO “FASE PILOTO DA MOBILIDADE ELÉCTRICA – OPERAÇÃO PILOTO, TESTE E DEMONSTRAÇÃO”

O projecto “Operação Piloto, Teste e Demonstração”, liderado pela INTELI, tem como objectivo central a conclusão da instalação da rede piloto e a infra-estruturação e dinamização do MIC, incluindo a plataforma de teste e homologação, o centro demonstrador e a operação e teste da rede piloto.

O projecto apresenta os seguintes objectivos:

Dar continuidade à implementação do modelo MOBI.E, com a adição de novas funcionalidades na rede composta por 1350 pontos de carregamento, pelo sistema e gestão de negócio e pelo sistema de gestão da rede, bem como as soluções de carregamento para outros produtos de mobilidade, como sejam os veículos de duas rodas;

Implementar e lançar em operação o MIC (Mobility Intelligence Centre) enquanto centro de operações da mobilidade eléctrica, plataforma de I&D e centro de demonstração da mobilidade eléctrica;

Desenvolver acções de sensibilização e promoção junto dos principais utilizadores dos veículos eléctricos;

Contribuir para uma efectiva redução das emissões da mobilidade em mais de 900 Kilotoneladas de CO2 até 2020.

A função do CEIIA, neste projecto, é de suporte ao consórcio no desenvolvimento das actividades de I&D, teste e operação piloto associadas à infra-estrutura de carregamento e veículos de 2 e 4 rodas.

PROGRAMA DE ENSAIOS, TESTES E HOMOLOGAÇÃO

Por fim, e tendo em conta os desafios da normalização na mobilidade eléctrica, o Programa de ensaios, teste e homologação inclui dois projectos de referência orientados para o desenvolvimento e aplicação de novos sistemas normativos para certificação e teste de veículos, componentes e sua integração no sistema MOBI.E.

PROJECTOS

PROJECTO NORMA MOBI.E

O projecto Norma MOBI.E consiste no desenvolvimento de uma norma MOBI.E com projecção internacional, que possibilite a certificação de empresas, a homologação e teste de produtos e a qualificação de pessoas para aplicação à cadeia de valor da mobilidade eléctrica de um selo de conformidade com os princípios de um sistema de mobilidade open access e de base renovável.

PROJECTO DE NORMALIZAÇÃO, ENSAIOS E CERTIFICAÇÃO/HOMOLOGAÇÃO MOBI.E

O projecto consiste na criação e dinamização de uma unidade de Normalização, Ensaios e Certificação/Homologação segundo os requisitos MOBI.E, funcionando em articulação com o MIC [Mobility Intelligence Centre] e o laboratório de powertrain para testar e homologar soluções de carregamento e soluções de motorização segundo os requisitos MOBI.E.

A primeira fase do projecto consiste na elaboração de um estudo de viabilidade que inclui um plano de investimento para a implementação dos meios humanos, técnicos e tecnológicos necessários para configurar e operacionalizar a infra-estrutura e um plano de promoção e divulgação da oferta de serviços de ensaios, certificação/homologação da mobilidade eléctrica.

RECURSOS ENVOLVIDOS

Para a execução das actividades propostas, serão necessários investimentos adicionais no montante total de 895.837 €, co-financiado no âmbito da Operação Norte 2 [ON2] em curso no CEIIA.

RECURSOS HUMANOS

Para os anos de 2011-2012 prevê-se a afectação em regime de tempo integral de um gestor de programa, dois gestores de projecto e de uma equipa multidisciplinar que integra elementos das seguintes áreas de competência: design de concepção e inovação; design de engenharia; análise estrutural; teste e homologação; protótipos e pré-séries e industrialização, num total de 28 recursos humanos.

Está ainda prevista a contratação e formação de 2 novos Engenheiros com 3 a 5 anos de experiência para a área de engenharia de produto.

Para além disso, está prevista a integração de 2 bolseiros de doutoramento no âmbito do Programa MIT-Portugal, com teses em áreas de desenvolvimento do Projecto MOBICAR.

EQUIPAMENTOS E SOFTWARE

No que respeita a hardware, estão previstas 15 novas workstations para CAD; 8 workstation para CAE e alteração das workstations de engenharia inversa (32 para 64 bits).

Ao nível do software, estão previstas 6 licenças CATIA educacionais para formação; 2 licenças educacionais Fluent para análises CFD; 4 licenças educacionais do SW ALIAS para a área de Design de concepção e inovação.

Na área de protótipos e pré-séries (workshop), estão previstos investimentos em diversos equipamentos nomeadamente: um centro de maquinaria CNC para protótipos metálicos de 5 eixos; um robot para instalação na fresadora; várias ferramentas pequenas; equipamentos de furação, dobragem de tubo, entalhamento, etc. Ainda associados a estes equipamentos, estão previstos outros softwares específicos para programação CNC, como sejam Powershape e o conversor de CATIA para PowerMill.

QUADRO RESUMO

A área Automóvel e Mobilidade é uma área de forte aposta em I&D nos próximos 2 anos, como tal, o modelo de financiamento assenta em duas componentes: uma componente pública, suportado por medidas no âmbito do QREN, do POCTEP e do FAI/FPC, e uma privada, assegurada por actividades na óptica de prestação de serviços.

Neste sentido, o quadro seguinte foi construído tendo por base as receitas geradas em cada um dos projectos inseridos nas duas componentes:

- » Componente pública, num total de 2.987.402 €, resultante da aplicação da taxa de financiamento ao total previsional de execução alcançável em cada um dos projectos nos anos de 2011 e 2012, onde o montante não co-financiado, no total de 1.095.481 €, corresponde aos Capitais próprios necessários para perfazer a totalidade das suas execuções – os quais deverão ser assegurado por meios libertos gerados pelas actividades de carácter privado desenvolvidas no CEIIA;
- » Componente privada, num total de 2.161.190 €, e que resulta de facturação decorrente de serviços prestados, e já contratualizados com o CEIIA.

QUADRO RESUMO DO AUTOMÓVEL E MOBILIDADE

PROGRAMA	PROJECTO	FINANCIAMENTO		RECEITAS GERADAS			DURAÇÃO		ESTADO	PARCEIROS	RESULTADOS PREVISTOS
		MEDIDA	%	2011	2012	Total	Início	Fim			
PROGRAMA DE VEÍCULOS ELÉCTRICOS	MOBiCar	SI/IDT	72,5%	1.051.871	1.078.306	2.130.177	Jan-11	Fev-13	Em curso	30 Parceiros	MOBiCar Mock up MOBiCar Showcar
	MOBILES	SI/IDT	75%	81.804	81.804	163.608	Jun-09	Dez-11	Em curso	NDRIVE; INESC E INTELI	Sistema de navegação para a mobilidade eléctrica
	MOBiCarInfo	SI/IDT	75%	14.715	59.715	74.429	Jan-11	Fev-13	Em curso	CSW; IPN; INTELI	Demo de sistema de infotainment
	INARSys	SI/IDT	70%	6.139	12.139	18.277	Jan-11	Dez-13	Em proposta	CITEVE; Borgstena	Desenvolvimento de consola de tecto para automóveis
PROGRAMA DE INFRA-ESTRUTURA	Carregamento 2 e 4 rodas	Privado	100%	348.454	313.780	662.234	Mai-11	Fev-12	Em curso	MagnumCap, ...	Família de produtos para espaços públicos e privados para 2 rodas e 4 rodas Solução de carregamento para bikesharing
	Soluções de carregamento	Privado	100%	40.000	216.667	256.667	Jan-11	Jun-11	Em proposta	EFACEC, ...	Protótipos Solução de industrialização
	Postos de carregamento	Privado	100%	144.500	216.667	361.167	Mai-11	Nov-11	Em curso	Siemens, ...	Protótipos Solução de industrialização
	MOBi2GRID	POCTEP	75%	302.733	298.178	600.911	Abr-11	Dez-12	Em curso	CTAG	Parceria internacional Corredor de mobilidade eléctrica Porto-Vigo
	"Operação Piloto, Teste e demonstração"	FAI / FPC	100%	732.034	149.089	881.123	Jan-11	Dez-11	Em curso	INTELI e consórcio MOBILE	Instalação piloto de infra-estrutura de 2 e 4 rodas Demonstração do ambiente de operação e desenvolvimento do MIC
	Norma MOBILE	A definir	-	TBD	TBD	-	Abr-11	Dez-11	Em proposta	A definir	Norma MOBILE
PROGRAMA DE ENSAIOS E TESTES	Normalização, ensaios e certificação MOBILE	A definir	-	TBD	TBD	-	Abr-11	Dez-11	Em proposta	A definir	Infra-estrutura de ensaios, teste e certificação/normalização MOBILE
TOTAL DE RECEITAS GERADAS				2.722.249	2.426.344	5.148.592					
FINANCIAMENTO PRIVADO				1.264.988	896.202	2.161.190					
FINANCIAMENTO PÚBLICO				1.457.261	1.530.141	2.987.402					
CAPITAIS PRÓPRIOS (*)				534.700	560.780	1.095.481					

(*) Nota: capitais próprios a serem assegurados através de meios libertos gerados pela execução de projectos de carácter privado.

1.2. AERONÁUTICA

ENQUADRAMENTO

A indústria aeronáutica, para além da sua importância para a segurança das nações, tem um efeito estruturante na economia por ser uma indústria de grande intensidade tecnológica, associada a transacções de bens e serviços de elevado valor acrescentado.

Tomando, como referencia vários estudos nesta área, nomeadamente da INTELI, a aeronáutica confere um conjunto de factores que fortalecem o tecido industrial de um país, uma vez que:

- Promove a criação de empregos qualificados e induz inovação nos processos, produtos e organizações, estimulando o investimento em I&D, tendo sido identificada como o meio mais eficaz para transformar o investimento realizado em benefícios transversais para a economia;
- Induz a disseminação horizontal de tecnologias para outros sectores em que a indústria portuguesa já está posicionada, por ter uma estrutura industrial complexa e integrar e promover o desenvolvimento de um vasto espectro de competências, processos e tecnologias;
- Confere estabilidade à indústria nacional, pelos longos ciclos de desenvolvimento e de vida do produto que possibilitam o planeamento industrial a médio e longo prazo e a continuidade dos fornecimentos durante 10 a 20 anos;
- É um mercado essencialmente internacional, implicando que o crescimento do cluster aeronáutico aumente as exportações, afectando de forma positiva a balança comercial nacional.

Dadas as fortes barreiras à entrada por ser fortemente conservadora, a indústria aeronáutica é baseada em capital intensivo com retorno a médio-longo prazo, tendo os modelos de clusterização conhecidos uma lógica de aproveitamento de oportunidades em torno de grandes programas com um forte envolvimento dos Estados e partindo de áreas tecnológicas com potencial de expansão elevado, possibilitando, com um pequeno investimento, potenciar de forma significativa as competências existentes e posicionar o cluster no cenário internacional.

Nos últimos anos, o trabalho desenvolvido em Portugal, nomeadamente por entidades como a DGAIED [Direcção Geral de Armamento e Infra-Estrutura de Defesa], a CPC [Comissão Permanente de Contrapartidas], a AICEP e a INTELI, permitiu construir um quadro de oportunidades e a identificação de áreas tecnológicas a explorar no sentido de desenvolver um cluster aeronáutico nacional em torno dos seguintes programas:

- Programa de Asa rotativa associada à capacidade existente no projecto RDE (Research, Design & Engineering) da AgustaWestland com o CEIIA;
- Programa de Asa fixa associada à capacidade existente na OGMA e aos recentes investimentos da Embraer em Évora;
- Programa UAVs, já com alguns desenvolvimentos em Portugal e em fase de estudo de novas fases com parceiros nacionais.

É neste contexto que a área aeronáutica se tem desenvolvido, no sentido de concretizar um dos eixos estratégico de intervenção do CEIIA associado à diversificação da actividade para as cadeias de fornecimento da indústria aeronáutica.

Assim, a área aeronáutica do CEIIA apresenta como objectivos estratégicos:

- 1| Desenvolver competências avançadas em áreas com potencial existente de desenvolvimento em Portugal, nomeadamente aeroestruturas e sistemas aviónicos;
- 2| Contribuir para a concentração de condições de base em Portugal para ancorar e atrair novos projectos de investimento na aeronáutica;
- 3| Desenvolver um modelo industrial competitivo em torno da concepção e fabrico aeronáutico.

PROGRAMAS

Tendo em conta a estratégia da área aeronáutica, foram definidos objectivos operacionais para 2011-2012, os quais são materializados através de dois programas que integram vários projectos, conforme se apresenta de seguida.

PROGRAMAS DE AERONÁUTICA

OBJECTIVOS OPERACIONAIS	PROGRAMAS	PROJECTOS DE REFERÊNCIA
Desenvolvimento e consolidação da base de I&D e engenharia de asa rotativa, em áreas prioritárias do conhecimento e com potencial de desenvolvimento em Portugal.	PROGRAMA DE ASA ROTATIVA	PROJECTO DE ENGENHARIA DE ASA ROTATIVA
		PROJECTO DE I&D DE ASA ROTATIVA
		PROJECTO INDÚSTRIA NACIONAL
Criação e lançamento de uma base tecnológica de asa fixa, integradora de competências e capacidades em design, engenharia e teste de estruturas aeronáuticas e sistemas aviónicos de apoio ao Cluster nacional	PROGRAMA DE ASA FIXA	PROJECTO DE CAPACITAÇÃO AVANÇADA DA INFRA-ESTRUTURA TÉCNICA E HUMANA
		PROJECTO DE CAPACITAÇÃO DA INFRA-ESTRUTURA TECNOLÓGICA
		PROJECTO DE CAPACITAÇÃO DE FORNECEDORES AERONÁUTICOS

PROGRAMA DE ASA ROTATIVA

O Programa de asa rotativa desenvolve-se no CEIIA desde 2009, tendo surgido da oportunidade de desenvolver uma base de investigação, desenvolvimento e engenharia de asa rotativa em torno do projecto RDE (Research, Design and Engineering) em colaboração com a Agustawestland.

Durante os próximos 2 anos, o programa de asa rotativa centrar-se-á no desenvolvimento e consolidação da base de asa rotativa, em áreas prioritárias de I&D e com potencial de desenvolvimento em Portugal, através do desenvolvimento de três principais projectos: projecto de engenharia de asa rotativa; projecto de I&D de asa rotativa e projecto indústria nacional.

PROJECTOS

PROJECTO DE ENGENHARIA DE ASA ROTATIVA

O projecto de engenharia de asa rotativa tem como objectivo consolidar competências e capacidades de engenharia de asa rotativa através do desenvolvimento de três actividades principais:

- Desenvolvimento e implementação do programa de formação (on-job training, cursos em domínios específicos) para os elementos do Programa de Asa Rotativa, com vista à capacitação técnica para o desenvolvimento de projectos de engenharia aeronáutica;
- Captação de novos projectos de engenharia através de propostas inovadoras e galvanizadoras de competências adquiridas, nomeadamente a participação no desenvolvimento de um rotor de cauda eléctrico ou o desenho e construção de um modelo de helicóptero para testes em túnel de vento, por exemplo;
- Desenvolvimento do processo para obtenção da certificação POA através da qualificação de recursos humanos, aquisição de equipamentos e implementação de metodologias de acordo com a norma EASA Parte 21 Sub-parte G e AW QRS01.

PROJECTO DE I&D DE ASA ROTATIVA

O projecto de I&D de asa rotativa tem como objectivo dinamizar uma agenda de I&D orientada para o desenvolvimento de competências em áreas prioritárias do conhecimento através da execução de duas actividades principais:

- Preparação e execução de projectos no âmbito da agenda de I&D de aeronáutica de Asa Rotativa do CEIIA nas áreas chave para o desenvolvimento de competências, como sejam: a mecânica estrutural, aerodinâmica e os sistemas eléctricos.

Destacam-se quatro projectos já em curso: 1) Investigação de Materiais Compósitos resistentes a altas temperaturas; 2) Innovative Dynamic Rotor Brake; 3) Análise de exequibilidade e produção de protótipos de reservatórios de óleo em termoplástico para aplicação em motores de Helicópteros; 4) Advanced Tools and Systems for Structural Health Diagnostics of Rotorcraft Critical Composite Components;

- Dinamização de uma parceria entre CEIIA, AW e entidade pública de financiamento de I&D, com vista à criação de um Programa para a promoção de projectos de I&D envolvendo a indústria e as entidades SCT nacionais.

PROJECTO INDÚSTRIA NACIONAL

O projecto participação indústria tem como objectivo a criação de condições e dinamização de acções para promoção do envolvimento da indústria nacional no Projecto RDE, em áreas de engenharia e fabrico de componentes numa lógica de complementaridade às capacidades e recursos do CEIIA.

RECURSOS ENVOLVIDOS

Para a execução das actividades propostas, serão necessários investimentos adicionais num montante total de 262.262 €, co-financiado no âmbito da Operação Norte 2 [ON2], em curso no CEIIA.

HUMANOS

No programa de Asa Rotativa, durante 2011 e 2012, prevê-se a afectação em regime de tempo integral de um gestor de programa e de uma equipa de 41 engenheiros, dos quais 19 desempenharão as suas tarefas nas instalações do CEIIA, 21 na AgustaWestland, em Itália e Inglaterra, e 1 na área da manutenção dos EH101, no Montijo. Prevê-se a contratação de 6 novos recursos em cada ano no período considerado, pelo que dos 41 recursos da equipa do Programa de Asa Rotativa no final de 2010, 12 terão sido recrutados entre 2011 e 2012.

Decorrerão, ainda, até 2012, os seguintes programas de formação avançada: 1 Doutoramento em 'High Temperature Composites' ao abrigo do Programa de Doutoramentos MIT Portugal, 1 Master of Philosophy em 'Composite Fatigue' na University of Bath, em Inglaterra, 1 Master of Science em 'Continuing Professional Development in Aerospace' na University of West of England and University of Bristol e 1 Master of Science em 'Systems Safety' na Lancaster University, também em Inglaterra.

A realização das actividades previstas requer, igualmente, a afectação parcial de 5 recursos da equipa de prototipagem e pré-series para a realização do processo de certificação para produção aeronáutica, bem como de 5 recursos das seguintes áreas funcionais: Direcção Geral, R&D, Business Development, Qualidade e Direcção Financeira, com o apoio de mais dois recursos com afectação parcial da área de Corporate Governance.

EQUIPAMENTOS E SOFTWARE

Para a execução das actividades planeadas no programa de asa rotativa será necessária a aquisição de hardware e licenças de software.

Ao nível do hardware, está prevista a aquisição de 7 workstations.

Ao nível do software, está prevista a aquisição de 2 licenças CATIA Enovia DMU, 1 licença ANSYS Fluent, 1 licença ANSYS TGrid, 1 Licença Mathcad, 1 Licença Hyperworks e 1 Licença Nastran.

QUADRO RESUMO

O modelo de financiamento do Programa de Asa Rotativa assenta, essencialmente, numa forte componente privada, e que decorre da execução do projecto RDE (Research, Design and Engineering) com a Agustawestland.

No entanto, e dado o objectivo do Programa, entre 2011 e 2012 para além do desenvolvimento de projectos com a indústria, prevê-se também o desenvolvimento de projectos I&D no âmbito do FP7 (alguns já em carteira), cujo modelo de financiamento recai numa componente pública. Assim, o quadro seguinte foi elaborado tendo por base as receitas geradas por cada um dos projectos, dando origem às seguintes componentes:

- » Componente privada, num total de 5.518.499 €, e que resulta de facturação decorrente de serviços prestados, já contratualizados com o CEIIA;
- » Componente pública, num total de 301.645 €, resultante da aplicação da taxa de financiamento ao total previsional de execução alcançável pelos projectos de I&D nos anos de 2011 e 2012, onde o montante não co-financiado, no total de 75.411 €, corresponde aos Capitais próprios necessários para perfazer a totalidade das suas execuções – os quais deverão ser assegurado por meios libertos gerados pelas actividades de carácter privado desenvolvidas no CEIIA.

QUADRO RESUMO DO PROGRAMA DE ASA ROTATIVA

PROJECTO	ACTIVIDADE	FINANCIAMENTO		RECEITAS GERADAS			DURAÇÃO		ESTADO	PARCEIROS	RESULTADOS PREVISTOS
		MEDIDA	%	2011	2012	Total	Início	Fim			
PROJECTO DE ENGENHARIA	FORMAÇÃO	Privado	100%	2.672.286	2.766.494	5.438.781	Jan-09	Dez-14	Em curso	n.a.	Base de competências de 41 engenheiros em Aerodinâmica, Estruturas/materials e Sistemas Eléctricos
	CAPTAÇÃO DE NOVOS PACOTES DE TRABALHO										8 projectos de engenharia de asa rotativa
	CERTIFICAÇÃO POA	Interno	-	-	-	-	Mar-11	Dez-11	Em preparação	n.a.	Certificação POA + Certificação AW QRS01 até final do ano Produção de um componente aeronáutico certificado segundo as normas de referência
PROJECTOS DE I&D	PROJECTOS DE I&D	FP7	80%	66.555	235.090	301.645	Set-11	Out-13	Em candidatura	PIEP; CriticalMaterials; Tekever; U. Minho, U. Aveiro, outros a definir.	2 projectos Cleansky submetidos, 1 projecto QREN submetido, em parceria com universidades e empresas.
	PROGRAMA AVANÇADO DE QUALIFICAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS (MSc e PhD)	Privado	100%	37.467	42.251	79.718	Set-09	Dez-14	Em curso	n.a.	1 PhD em curso; 3 MSc em curso.
PROJECTO INDUSTRIA NACIONAL	ACÇÕES PARA PROMOÇÃO DO ENVOLVIMENTO DA INDUSTRIA NACIONAL	Em preparação	100%	-	-	-	-	-	-	Em preparação	Base de fornecedores qualificada segundo os standards da aeronáutica de asa rotativa
TOTAL DE RECEITAS GERADAS				2.776.308	3.043.836	5.820.144					
FINANCIAMENTO PRIVADO				2.709.753	2.808.746	5.518.499					
FINANCIAMENTO PÚBLICO				66.555	235.090	301.645					
CAPITAIS PRÓPRIOS (*)				16.639	58.773	75.411					

(*) Nota: capitais próprios a serem assegurados através de meios libertos gerados pela execução de projectos de carácter privado.

PROGRAMA DE ASA FIXA

O Programa de Asa Fixa tem a sua génese na oportunidade resultante do convite do Governo Brasileiro ao Governo Português para participação industrial num novo programa aeronáutico do Brasil com a EMBRAER, desde a sua fase de concepção e desenvolvimento, até à produção de módulos específicos, ao longo de toda a vida útil daquela aeronave.

A Embraer constitui, assim, como uma primeira oportunidade para a entrada neste mercado, potenciando a participação futura em projectos aeronáuticos de asa fixa.

Neste sentido, nos próximos 2 anos, o programa de asa fixa centrar-se-á na criação e lançamento de uma base tecnológica integradora de competências e capacidades em design, engenharia e testes de estruturas aeronáuticas e sistemas aviónicos de apoio ao cluster aeronáutico nacional, através do desenvolvimento de três principais projectos: projecto de capacitação avançada da infra-estrutura técnica e humana; projecto de capacitação da infra-estrutura tecnológica e projecto de capacitação de fornecedores aeronáuticos.

PROJECTOS

PROJECTO DE CAPACITAÇÃO AVANÇADA DA INFRA-ESTRUTURA TÉCNICA E HUMANA

Este projecto tem como objectivo a criação de uma base de competências avançadas com capacidade de design, engenharia, teste e fabrico de aeroestruturas segundo os mais elevados standards da indústria aeronáutica de asa fixa.

A capacitação avançada da infra-estrutura técnica e humana desenvolve-se em torno de três actividades fundamentais:

- Desenvolvimento de competências em ferramentas de design e engenharia, nomeadamente utilizando softwares de modelação e de cálculo estrutural (CEIIA);
- Criação de uma estrutura técnica de engenharia através do desenvolvimento de competências avançadas em metodologias e ferramentas segundo as quais se desenvolvem as actividades de design e engenharia em torno de casos de estudo reais de aeroestruturas de asa fixa (Lano no Brasil e restante no CEIIA);
- Criação de uma estrutura técnica de ensaios e testes aeronáuticos através do desenvolvimento de competências avançadas em metodologias e ferramentas segundo as quais se desenvolvem as actividades de ensaios e testes em protótipos e corpos de prova em torno de casos de estudo reais de aeroestruturas de asa fixa (CEIIA).

PROJECTO DE CAPACITAÇÃO DA INFRA-ESTRUTURA TECNOLÓGICA

Este projecto tem como objectivo a aquisição de hardware e software específico de suporte à área de design, engenharia, materiais e equipamentos de ensaios e testes aeronáuticos de asa fixa.

A capacitação da infra-estrutura tecnológica desenvolve-se segundo seis actividades fundamentais:

- Ferramentas avançadas de design e engenharia: Hardware e software específico de suporte à área de design, engenharia e materiais;

- Ferramentas avançadas de ensaios e testes: Hardware e software específico de suporte à área de ensaios e testes aeronáuticos;
- Ensaio e testes: Componentes e materiais para a construção de protótipos e corpos de prova das aeroestruturas;
- Desenvolvimento de sistema de gestão de acordo com os requisitos aeronáuticos de asa fixa e respectivas normas de referência;
- Obras e adaptações necessárias das instalações de apoio à área de engenharia e à área de ensaios e testes;
- Implementação de um sistema de inteligência em torno das tendências ao nível das tecnologias, mercados e produtos.

Esta componente parte de uma proposta de evolução da capacitação do Centro de Engenharia através de uma análise detalhada da capacidade instalada, tendo como objectivo a definição exaustiva das tecnologias que melhor se ajustem à implementação dos projectos permitindo o refinamento dos requisitos de cada equipamento a adjudicar, conforme o desenvolvimento dos mesmos e levando sempre em linha de conta as competências e capacidades existentes nas universidades e na indústria nacional.

PROJECTO DE CAPACITAÇÃO DE FORNECEDORES AERONÁUTICOS

O projecto de capacitação de fornecedores aeronáuticos tem como objectivo a criação e desenvolvimento de uma base de fornecedores qualificada em desenvolvimento de ferramentas e fabrico de estruturas aeronáuticas de asa fixa.

O projecto inclui a execução de duas actividades fundamentais:

- Apoio à criação das condições e suporte aos fornecedores nacionais no desenvolvimento de competências e capacidades em design e engenharia de ferramentas nos fornecedores para o desenvolvimento de ferramentas;
- Apoio à criação das condições e suporte aos fornecedores nacionais no desenvolvimento de competências e capacidades em engenharia e em processos de fabrico em torno de aeroestruturas.

RECURSOS ENVOLVIDOS

Para a execução das actividades propostas, serão necessários investimentos orientados principalmente para o recrutamento e formação especializada de engenheiros, a aquisição de hardware, respectivas licenças e manutenção das mesmas, a aquisição de equipamentos para testes, bem como a aquisição dos corpos de provas necessários à validação do desenvolvimento da engenharia.

HUMANOS

No programa de asa fixa, e para os anos de 2011 e 2012, prevê-se a afectação em regime de tempo integral de um gestor de programa e de uma equipa técnica que vai evoluir conforme

o desenvolvimento do programa, sendo de momento composta por 11 engenheiros que se encontram em formação nas áreas de design, análise estrutural, materiais e ensaios e testes. Esta formação é ministrada por experts internacionais que são, de momento, os responsáveis técnicos pela área de design e stress.

Está prevista a formação de 29 engenheiros, 3 dos quais já se encontravam no CEIIA no final de 2010.

Tendo em conta a fase em que o programa se encontra, durante este período, prevê-se a afectação parcial de 4 recursos, nomeadamente de um membro da comissão executiva, da Direcção geral, da Direcção administrativa financeira e da Corporate Governance. Para além de um recurso da área da Qualidade em regime de tempo integral.

EQUIPAMENTOS E SOFTWARE

Para a execução das actividades planeadas no programa de asa fixa será necessária a aquisição de hardware e licenças de software.

Ao nível do hardware, estão previstas 48 workstations. No software, estão previstas 15 licenças CATIA; 23 VPM, 6 DMU NAV, 4 CATIA Composite, 3 CATIA V5 metal SL3, 4 Patran, 2 Nastran, 5 Ms Project.

Para a área de ensaios e testes, destacam-se os seguintes equipamentos: 810 Materials Testing System 250 kN, 810 Materials Testing System 100 kN, Environmental Chamber, Controller and Accessories, FlexTest 60 Controller, 3 Channels, 3 Stations, Extensometer, 8801 Axial Servohydraulic Dynamic Testing System Using 207 bar hydraulic Pressure (fatigue), Environmental Chamber (large volume), Structural Actuator Assemblies, AEROPRO 6,0 Control and Data Acquisition, Sensors and cabling, Hydraulics Power Unit, Inspection - Shearography Q-800, JIGS and Fixtures, etc.

QUADRO RESUMO

Tendo em conta que o Programa de Asa Fixa tem como objectivo para os próximos 2 anos a criação de uma base tecnológica de apoio ao cluster aeronáutico nacional, o seu modelo assenta numa única componente de pública de financiamento de suporte aos investimentos necessários à capacitação e arranque da base de competências e capacidades em design, engenharia e testes de estruturas aeronáuticas de asa fixa.

O valor total do investimento previsto é de cerca de 35M€, financiado por programas operacionais do QREN e por projectos de I&D a inscrever na Lei de Programação Militar no capítulo dos serviços centrais de suporte do Ministério da Defesa Nacional, conforme protocolo celebrado em 13 de Dezembro de 2010 entre o Ministério da Defesa Nacional e o CEIIA relativo à capacitação para a participação nacional no programa KC-390.

QUADRO RESUMO DO PROGRAMA DE ASA FIXA

PROJECTOS	ACTIVIDADES	FINANCIAMENTO		INVESTIMENTO			DURAÇÃO		ESTADO	PARCEIROS	RESULTADOS PREVISTOS
		MEDIDA	%	2011	2012	Total	Início	Fim			
PROJECTO DE CAPACITAÇÃO TÉCNICA E HUMANA	Recrutamento, selecção e desenvolvimento de competências de engenharia	Nova Medida	100%	3.191.196	6.382.393	9.573.589	Fev-11	Dez-13		PIEP; INTELI	Base de competências composta por 50 engenheiros de design, engenharia, ensaios e testes de asa fixa
		SAESCTN	100%	946.814	1.893.628	2.840.442					
PROJECTO DE CAPACITAÇÃO DA INFRA-ESTRUTURA TECNOLÓGICA	Infra-estrutura de ensaios e testes aeronáutica de asa fixa	PO Regional	100%	3.573.623	7.147.246	10.720.869	Fev-11	Dez-11		n.a.	Infra-estrutura técnica de design e engenharia Duas certificações de gestão de qualidade e controlo
		PO Regional	100%	1.255.821	2.511.643	3.767.464	Fev-11	Dez-11		PIEP	Infra-estrutura técnica de ensaios e testes
		PO Regional	100%	2.833.333	5.666.667	8.500.000	Fev-11	Dez-11		n.a.	Infra-estrutura de apoio à engenharia, ensaios e testes aeronáuticos
PROJECTO DE DESENVOLVIMENTO DE FORNECEDORES AERONÁUTICOS	Sistema de inteligência de ferramentas de processos	TBD	-	-	-	-	TBD	TBD		INTELI	Dois diagnóstico e de avaliação de tendências, de tecnologias, de mercados e produtos
		-	-	-	-	-	Mar-11	Dez-13		A definir	Dois consórcios qualificados em aeroestruturas
TOTAL DO INVESTIMENTO				11.800.788	23.601.576	35.402.364					
FINANCIAMENTO ATRAVÉS DO MDN				5.400.000	5.456.000	10.856.000					
FINANCIAMENTO ATRAVÉS DO PO QREN				6.400.788	18.145.576	24.546.364					
CAPITAIS PRÓPRIOS				0	0	0					

1.3. SERVIÇOS DE DESIGN E ENGENHARIA

ENQUADRAMENTO

Na área de serviços de design e engenharia estão concentradas as competências e capacidades associadas ao papel que o CEIIA, enquanto Centro de Engenharia, tem desempenhado desde a sua génese, nomeadamente na promoção do envolvimento das empresas e universidades no desenvolvimento de produtos mais complexos e no apoio às empresas junto dos seus clientes no desenvolvimento de soluções inovadoras.

Actualmente, a área de serviços de design e engenharia é orientada segundo uma lógica de apoio a necessidades específicas das empresas no desenvolvimento de novos produtos, processos, materiais e serviços.

O principal objectivo desta área centra-se essencialmente na valorização e optimização das competências técnicas e tecnológicas desenvolvidas desde a génese do Centro de engenharia, essencialmente na área do automóvel e mobilidade, numa óptica de prestação de serviços, nas áreas de: Design de concepção e inovação; Design de engenharia; Análise estrutural; Teste e homologação; protótipos e pré-séries e industrialização

PROGRAMAS

Tendo em conta a estratégia da área de serviços de design e engenharia, foram definidos objectivos operacionais para 2011-2012, os quais são materializados através de três programas que integram diferentes projectos, conforme se apresenta de seguida.

PROGRAMAS DA ÁREA DE SERVIÇOS DE DESIGN E ENGENHARIA

OBJECTIVOS OPERACIONAIS	PROGRAMAS	PROJECTOS DE REFERÊNCIA
Desenvolver novos produtos e processos, em parceria com a indústria e a universidade, através da aplicação das competências desenvolvidas na área automóvel e mobilidade nas áreas de design de concepção, design de engenharia, análise estrutural e engenharia de processo	PROGRAMA DE NOVOS PRODUTOS E PROCESSOS	PROJECTOS DE DESIGN E CONCEPÇÃO PROJECTOS DE DESIGN E ENGENHARIA PROJECTOS DE ANÁLISE ESTRUTURAL PROJECTOS DE ENGENHARIA DE PROCESSO
Construir protótipos e pré-séries de suporte à industrialização de novos processos e produtos e de apoio às empresas na demonstração de competências na abordagem a novos clientes e mercados	PROGRAMA DE PROTÓTIPOS E PRÉ-SERIES DE TESTE	PROJECTOS DE MAQUINAÇÃO PROJECTOS DE PROTÓTIPOS E PRÉ-SERIES PROJECTOS DE PROCESSAMENTO DE MATERIAIS COMPÓSITOS
Optimizar os recursos humanos e tecnologias existentes e apoiar novas abordagens de novos mercados e clientes	PROGRAMA DE OPTIMIZAÇÃO DA INFRA-ESTRUTURA FÍSICA E DE RECURSOS	PROJECTOS DE OPTIMIZAÇÃO DA INFRA-ESTRUTURA FÍSICA E DE RECURSOS HUMANOS

PROGRAMA DE NOVOS PRODUTOS E PROCESSOS

O programa de novos produtos e processos inclui um conjunto de projectos orientados a aplicação e integração das competências e capacidades das áreas: design de concepção; design de engenharia; análise e validação estrutural; teste e homologação e engenharia de processo. Estes projectos são normalmente realizados numa parceria entre o CEIIA, a indústria e outros centros de inovação.

PROJECTOS

PROJECTOS DE DESIGN E CONCEPÇÃO

O projecto de Design e concepção tem como objectivo valorizar as competências e capacidades de design e concepção com aplicação a novos produtos sob as recentes tendências de mercado e utilizadores.

[ex: chassi multi-configurável para veículos de 2 rodas, equipamentos de implementação urbana, entre outros].

PROJECTOS DE DESIGN E ENGENHARIA

O projecto de design de Engenharia tem como objectivo valorizar as competências e capacidades de engenharia recorrendo a tecnologias de desenvolvimento de produto, como sejam a realidade virtual, a engenharia inversa e a validação e montagem virtual.

[Ex: Tampa de bagageira de baixo peso; Estrutura de baixo custo e baixo peso para redução de atrito dinâmico em veículos pesados; Redução de custos na produção de Ferramentas para fundição de alumínio; Dispositivos de fixação e controlo dimensional; Digitalização de diversos componentes automóveis, optimização de chassi de veículos, entre outros].

PROJECTOS DE ANÁLISE ESTRUTURAL

Projectos de análise estrutural têm como objectivo a optimização de componentes ou conjuntos de componentes, normalmente associados à redução de peso, a novos materiais ou reforço de estruturas.

[Ex: Optimização de chassis automóvel com vista à redução de peso; Optimização de estrutura de assento automóvel com vista à redução de peso e volume de embalagem, entre outros].

PROJECTOS DE ENGENHARIA DE PROCESSO

Projectos de engenharia de processo têm como objectivo o desenvolvimento de novos processo de fabrico recorrendo a novos materiais, mais amigos do ambiente, com objectivo de aumento da resistência ou redução do número de operações, peso, desperdício e custos.

[ex: fabrico de componentes com incorporação de fibra de Carbono no processo SMC; introdução de cortiça em componentes produzidos por injeção, estampagem e termoformação; aços de alto limite elástico em componentes estampados, entre outros]

PROGRAMA DE CONSTRUÇÃO DE PROTÓTIPOS E PRÉ-SERIES DE TESTE

O programa de construção de protótipos e pré-series inclui um conjunto de projectos que visam a valorização das competências e capacidades na área da prototipagem e da industrialização de novos produtos e tecnologias, usando capacidade e competências ao nível de: maquinação; protótipos e pré-series e processamento de materiais compósitos.

PROJECTOS

PROJECTOS DE MAQUINAÇÃO

Desenvolvimento e maquinação de moldes, componentes de pequena e média dimensão e modelos à escala.

[ex: Moldes; Maquinação de componentes em cortiça; Maquinação de componentes metálicos]

PROJECTOS DE PROTÓTIPOS E PRÉ-SERIES

Produção, montagem e acabamento de protótipos funcionais, não funcionais e pré-séries para teste e validação de produtos e soluções.

[ex: produção de diversos componentes em SLS, Polyjet, Vacuum casting; Fabrico de estrutura de grandes dimensões em DCPD-Rim para vários componentes automóveis, entre outros].

PROJECTOS DE PROCESSAMENTO DE MATERIAIS COMPÓSITOS

Projectos que envolvem o fabrico e montagem de componentes, bem como, a construção de pré-series em materiais compósitos em fibra de carbono, fibra de vidro e DCPD-RIM, e novas combinações para aplicações específicas, como é o caso do desporto automóvel.

[ex: Fabrico de componentes e estrutura em fibra de carbono para assentos automóveis; Fabrico de componentes em fibra de carbono para desportos de competição; Fabrico e montagem de componentes para indústria aeronáutica e aeroespacial; Fabrico e montagem de sistema de cobertura multi-configurável para uso em embarcações marítimas, entre outros].

PROGRAMA DE OPTIMIZAÇÃO DA INFRA-ESTRUTURA FÍSICA E DE RECURSOS HUMANOS

O programa de optimização da infra-estrutura física e de recursos humanos inclui um conjunto de projectos que visam a optimização dos recursos humanos e tecnologias existentes e o apoio às restantes áreas do CEIIA nas novas abordagem a mercados e clientes.

PROJECTOS

PROJECTOS DE OPTIMIZAÇÃO DA INFRA-ESTRUTURA FÍSICA E DE RECURSOS HUMANOS

O projecto de optimização da infra-estrutura física e de recursos humanos tem como principal objectivo assegurar o bom desempenho da infra-estrutura de recursos humanos e tecnológicos.

No decorrer do ano 2011 e 2012, está previsto o desenvolvimento de mecanismos de flexibilização de recursos humanos, de organização e adaptação da infra-estrutura e selecção, adjudicação, compra e acompanhamento da instalação de novos equipamentos para a área de protótipos e pré-séries.

RECURSOS ENVOLVIDOS

Para a execução das actividades propostas, serão necessários investimentos adicionais num montante total de 223.881 €, co-financiado no âmbito da Operação Norte 2 [ON2], em curso no CEIIA.

HUMANOS

Para os anos de 2011, prevê-se a afectação parcial da Direcção de Business development, enquanto orientadora da área de estudos e projectos nesta fase, e a afectação total de duas equipas, num total de 8 elementos. Uma equipa de engenharia e desenvolvimento que integra elementos do design de concepção; design de engenharia; análise estrutural; teste e homologação e engenharia de processo e uma equipa de protótipos e pré-séries associada à workshop do CEIIA.

Está ainda prevista a contratação e formação de 5 novos recursos associados ao processo de certificação POA, e o reforço da equipa de design de engenharia com mais um recurso a contratar durante o ano de 2011.

A realização das actividades previstas para 2011 e 2012 requer, ainda, a afectação parcial de 2 recursos humanos das áreas funcionais de I&D e de Qualidade.

EQUIPAMENTOS E SOFTWARE

Necessidade de aquisição de hardware e software adicional associado ao processo de certificação POA, nomeadamente uma sala limpa certificada, uma cabine trim e alterações nos armazéns para seguir as normas aeronáuticas.

Estão previstos os investimentos associados à optimização de infra-estrutura física do CEIIA, nomeadamente Cabine de TRIM; Sala Limpa; SW gestão ERP; sala sistemas; obras de adaptação edifício; equipamento e SW informático.

QUADRO RESUMO

O modelo de financiamento da área de Serviços de Design e Engenharia assenta, essencialmente, numa forte componente privada, e que decorre da valorização e optimização das competências técnicas e tecnológicas numa óptica de prestação de serviços.

No entanto, e dado o objectivo da área, entre 2011 e 2012 para além do desenvolvimento de projectos de carácter privado, prevê-se também o desenvolvimento de novos produtos e processos em colaboração com a indústria, e de optimização da infra-estrutura, conferindo uma componente de financiamento pública a esta área.

Assim, o quadro seguinte foi elaborado tendo por base as receitas geradas por cada um dos projectos, dando origem às seguintes componentes:

- » Componente privada, num total de 2.955.658 €, e que resulta de facturação decorrente de serviços prestados, já contratualizados e/ou em fase de contratualização com o CEIIA;

- » Componente pública, num total de 900.110 €, resultante da aplicação da taxa de financiamento ao total previsional de execução alcançável pelos projectos de desenvolvimento de novos produtos e processos em colaboração com a indústria, e de optimização da infra-estrutura nos anos de 2011 e 2012, onde o montante não co-financiado, no total de 372.154 €, corresponde aos Capitais próprios necessários para perfazer a totalidade das suas execuções – os quais deverão ser assegurado por meios libertos gerados pelas actividades de carácter privado desenvolvidas no CEIIA.

QUADRO RESUMO DOS SERVIÇOS DE DESIGN E ENGENHARIA

PROGRAMAS	PROJECTOS	FINANCIAMENTO		RECEITAS GERADAS			DURAÇÃO		ESTADO	PARCEIROS	RESULTADOS PREVISTOS
		MEDIDA	%	2011	2012	Total	Início	Fim			
PROGRAMA DE NOVOS PRODUTOS E PROCESSOS	PROJECTOS DE DESIGN E ENGENHARIA	SI&DT	75%	114.536	28.342	142.877	Jan-11	Abr-12	em curso	VNA; ACC; SP; MCG	CANOPY tampa de baixo peso e baixo custo para cobertura de plano de carga de pick-up Isuzu; MOULCORK Componentes injectados, estampados e termoformado em material compósito de base cortiça.
	PROJECTOS DE DESIGN E CONCEPÇÃO	Privado		83.000	83.000	166.000					Desenvolvimento de diversos projectos de engenharia sendo pelo menos 7 de média complexidade (>15.000€) e pelo menos 3 de elevada complexidade (>50.000€).
	PROJECTOS DE DESIGN E ENGENHARIA	Privado		463.887	823.500	1.287.387	Jan-11	Dez-12	em curso e/ou orçamentação	vários clientes	Design de produtos da mobilidade ou outros.
	PROJECTOS DE ANÁLISE ESTRUTURAL	Privado		109.800	136.000	245.800					Optimizações e validação estrutural de chassis auto.
	PROJECTOS DE ENGENHARIA DE PROCESSO	Privado	100%	56.145	120.000	176.145					Desenvolvimento de produtos em materiais compostos de base eco-friendly.
	PROJECTOS DE MAQUINAÇÃO	Privado		79.100	90.000	169.100					Maquinação de 5 moldes de grande dimensão (> 1 x 1 m)
PROGRAMA DE CONSTRUÇÃO DE PROTÓTIPOS E PRÉ-SERIES DE PRÉ-SERIES DE TESTE	PROJECTOS DE PROTÓTIPOS E PRÉ-SERIES	Privado		372.393	333.000	705.393	Jan-11	Dez-12	em orçamentação	vários clientes	10 protótipos funcionais de diferentes produtos
	PROJECTOS DE PROCESSAMENTO DE MATERIAIS COMPOSTOS	Privado		100.833	105.000	205.833					Fabrico e montagem de componentes em fibra de vidro e carbono
	PROJECTOS DE BUSINESS DEVELOPMENT	n.a.		-	-	-					
PROGRAMA DE OPTIMIZAÇÃO	PROJECTOS DE OPTIMIZAÇÃO	ON2	70%	378.616	378.616	757.233	Dez-08	Dez-11	em curso	Interno	Requalificação física e reequipamento do edifício Rotatividade de funções de 4-pessoas
TOTAL DE RECEITAS GERADAS				1.758.310	2.097.458	3.855.768					
FINANCIAMENTO PRIVADO				1.265.158	1.690.500	2.955.658					
FINANCIAMENTO PÚBLICO				493.152	406.958	900.110					
CAPITAIS PRÓPRIOS (*)				200.443	171.711	372.154					

(*) Nota: capitais próprios a serem assegurados através de meios libertos gerados pela execução de projectos de carácter privado.

1.4. GESTÃO DO “CLUSTER DA MOBILIDADE”

ENQUADRAMENTO

A Gestão do “Cluster da Mobilidade” é a área de actividade do CEIIA associada à sua génese, enquanto fórum de convergência entre actores públicos e privados para operacionalização da estratégia de desenvolvimento da indústria automóvel.

Recorde-se que o CEIIA surgiu da necessidade de criação de condições estruturais para que os projectos de investimento na indústria automóvel pudessem ter um maior efeito estruturante na economia nacional.

Esta necessidade foi identificada no estudo Global Autoparts (MIT, IAPMEI, INTELI), que permitiu uma primeira análise estratégica do cluster automóvel à luz das tendências globais da indústria.

Em 2008, a iniciativa “Pólos de Competitividade e Tecnologia” [PCT] do COMPETE permitiu enquadrar a candidatura do CEIIA a entidade gestora do PCT da mobilidade, com a apresentação de um plano de acção para a indústria da mobilidade e que decorreu dos trabalhos desenvolvidos pelo GTDIA – “Grupo Técnico de Acompanhamento da Indústria Automóvel”, tendo o seu contributo resultado, ainda, na criação do PASA – “Plano de Apoio ao Sector Automóvel” aprovado pelo Governo, em Dezembro do mesmo ano.

Em 2009, o CEIIA viu o seu reconhecimento como entidade gestora do PCT da Mobilidade, enquadrando esta actividade numa área específica dedicada à gestão, acompanhamento e implementação do plano de acção para posicionar “Portugal como referência na investigação, concepção, desenvolvimento, fabrico e teste de produtos e serviços das indústrias da mobilidade”, através de um conjunto de projectos de inovação colectiva de suporte à concretização da estratégia.

O CEIIA, em concertação com os diferentes actores de política pública, associados e várias empresas, estabeleceu os objectivos estratégicos para o “Cluster da Mobilidade”, entre os quais se destacam:

- Consolidar o posicionamento da indústria automóvel portuguesa, reforçando os fornecimentos a clientes tradicionais e novos clientes nos mercados de proximidade e nos mercados globais;
- Especializar a indústria automóvel nacional segundo as grandes tendências da mobilidade eléctrica, nomeadamente na concepção, desenvolvimento, fabrico e validação de novas gerações de soluções de mobilidade, componentes e sistemas de energia;
- Diversificar a actividade da indústria de componentes com a integração nas cadeias de fornecimento das indústrias aeronáutica e ferroviária, nomeadamente através da concepção, desenvolvimento e fabrico de componentes, módulos e sistemas segundo os standards de referência.

PROGRAMAS

Tendo em conta a estratégia e o papel do CEIIA, enquanto entidade gestora do “Cluster da Mobilidade”, foram definidos objectivos operacionais para 2011-2012, os quais são materializados através de dois programas que integram um conjunto de projectos de inovação colectiva, envolvendo o meio empresarial e académico em torno da implementação do respectivo plano de acção do “Cluster da Mobilidade”.

PROGRAMAS DA GESTÃO DO “CLUSTER DA MOBILIDADE”

OBJECTIVOS OPERACIONAIS	PROGRAMAS	PROJECTOS DE REFERÊNCIA
Gerir, acompanhar, avaliar, divulgar e valorizar os projectos âncora e complementares inseridos no plano de acção do “Cluster da Mobilidade”	PROGRAMA DE GESTÃO E DINAMIZAÇÃO DO CLUSTER	PROJECTO DE ANIMAÇÃO E GESTÃO DO CLUSTER DA MOBILIDADE PROJECTO REMOBI – REDE DE EXCELÊNCIA PARA A MOBILIDADE ELÉCTRICA PROJECTO MOBIINTELLIGENCE – SISTEMA DE INTELLIGENCE COMPETITIVA PARA AS INDÚSTRIAS DA MOBILIDADE PROJECTO GENERATION MOBI.E
Preparar e desenvolver projectos para o desenvolvimento de iniciativas alinhadas com os eixos de actuação do “Cluster da Mobilidade”.	PROGRAMA DE PROTÓTIPOS E PRÉ-SERIES DE TESTE	PROJECTO DE DESENVOLVIMENTO DE FORNECEDORES AUTOMÓVEL (Auto2015) PROJECTO DE DESENVOLVIMENTO DE FORNECEDORES AERONÁUTICOS (AERO2015) PROJECTO MOBIPLACES – NOVOS CONCEITOS DE MOBILIDADE EM ESPAÇOS PROPRIETÁRIOS PROJECTOS DE ESTUDOS SECTORIAIS

PROGRAMA DE GESTÃO E DINAMIZAÇÃO DO CLUSTER

O programa de gestão e dinamização do Cluster, inclui um conjunto de projectos orientados para a dinamização dos vários actores do Cluster em torno do plano de acção, nomeadamente o próprio projecto de suporte à cooperação, designado por projecto de animação do “Cluster da Mobilidade”, o projecto REMOBI e o projecto MobilIntelligence. A estes acrescenta-se ainda o projecto Generation MOBI.E em fase de elaboração.

PROJECTOS

PROJECTO DE ANIMAÇÃO E GESTÃO DO CLUSTER DA MOBILIDADE

O projecto de gestão e acompanhamento do “Cluster da Mobilidade” tem como objectivo a coordenação da estratégia de eficiência colectiva associada ao “Cluster da Mobilidade”, assente nos três eixos de actuação: Consolidação da indústria nacional; Especialização na mobilidade eléctrica; Diversificação para a indústria aeronáutica.

As actividades do projecto são as seguintes:

- Preparação, elaboração e acompanhamento de projectos e estudos;
- Gestão e acompanhamento do plano de acção;
- Promoção e divulgação do Cluster.

PROJECTO REMOBI – REDE DE EXCELÊNCIA PARA A MOBILIDADE ELÉCTRICA

A REMOBI é um projecto promovido pelo CEIIA em parceria com a INTELI, INESC-Porto, INEGI, UMINHO; PIEP e FEUP, para a criação e dinamização de uma rede de centros de I&D com capacidades tecnológicas específicas em domínios relacionados com a mobilidade eléctrica, segundo uma lógica de complementaridade e em torno de projectos concretos com o meio empresarial.

Este projecto está estruturado nas seguintes actividades:

1. Identificação de áreas prioritárias de actividade da rede;
2. Estratégia e modelo de orgânico / de governação da rede;
3. Promoção da rede;
4. Desenvolvimento de casos piloto de demonstração.

A rede REMOBI encontra-se em fase de operação, tendo sido já realizados diversos workshops reunindo diversas empresas e entidades do Sistema Científico e Tecnológico com vista à apresentação de tendências e projectos, bem como a identificação de oportunidades de desenvolvimento, nomeadamente no domínio da mobilidade eléctrica.

PROJECTO MOBIINTELLIGENCE – SISTEMA DE INTELLIGENCE COMPETITIVA PARA AS INDÚSTRIAS DA MOBILIDADE

O MOBIIintelligence é um projecto promovido pelo CEIIA para criação de um sistema de intelligence das indústrias da mobilidade, com mecanismos de divulgação de informação relevante aos associados [Diários de notícias, newsletters, website], sobre oportunidades comerciais, evoluções de mercados, tendências.

O projecto é composto pelas seguintes actividades:

1. Criação de um Modelo de Intelligence Integrado;
2. Criação e Dinamização de um Observatório das Indústrias da Mobilidade;
3. Dinamização da Informação no Website do PCT das Indústrias da Mobilidade;

Este projecto encontra-se em fase de arranque, tendo sido já criados alguns dos instrumentos de comunicação, nomeadamente a newsletter e o Diário do “Cluster da Mobilidade”.

PROJECTO GENERATION. MOBI.E

O “Generation.MOBI.E” é um projecto que se encontra em fase de estudo pelo consórcio MOBI. E e tem como objectivo valorizar os resultados do projecto DESAFIO.E, promovido pela INTELI, e envolver as novas gerações na definição das tecnologias de suporte à mobilidade do futuro.

PROGRAMA DE CONSOLIDAÇÃO, ESPECIALIZAÇÃO E DIVERSIFICAÇÃO DO CLUSTER

O programa de consolidação, especialização e diversificação do Cluster inclui um conjunto de projectos orientados para a implementação de acções colectivas de suporte às estratégias de consolidação, especialização e diversificação do Cluster, nomeadamente o projecto de desenvolvimento de fornecedores automóvel (Auto2015), o projecto de desenvolvimento de fornecedores aeronáuticos (Aero2015), o projecto MOBplaces e outros projectos associados a estudos sectoriais.

PROJECTOS

PROJECTO DE DESENVOLVIMENTO DE FORNECEDORES AUTOMÓVEL (Auto2015)

O “Programa de Desenvolvimento de Fornecedores” [PDF] é um projecto promovido pelo CEIIA em parceria com a OPCO, Olissipo, ATEC e INTELI, inserido no plano de acção do “Cluster da Mobilidade”, com o objectivo de criar uma base de fornecedores competitiva e qualificada segundo os standards de referência da indústria automóvel, como a VDA 6.3, a ISO/TS16949 e todas as ferramentas utilizadas no “Toyota Production System”.

O projecto compreende três actividades fundamentais:

- Criação e manutenção de uma Base de Procurement que inclui competências técnicas e capacidade tecnológica, muito semelhante às bases de dados dos construtores;
- Desenvolvimento de acções de Assessment e Planos de Melhoria que inclui a identificação de oportunidades de melhoria e realização de acções piloto ou “Real Use Case” segundo os standards da indústria automóvel em áreas e/ou processos;
- Criação de um Hand book operacional de boas práticas de consulta rápida para aplicação no dia-a-dia da empresa, permitindo replicar os trabalhos de melhoria sobre os “real use case” ao nível dos processos, métodos e instrumentos.

Este projecto encontra-se em pleno desenvolvimento, com a aplicação da metodologia a um grupo de 10 associados do CEIIA com características distintas e representativas do universo nacional, permitindo aferir a metodologia criada pela parceria para posterior disponibilização à restante indústria automóvel.

PROJECTO DE DESENVOLVIMENTO DE FORNECEDORES AERONÁUTICOS (AERO2015)

O “Programa de Desenvolvimento de Fornecedores Aeronáuticos” é um projecto promovido pelo CEIIA e inserido no plano de acção do “Cluster da Mobilidade”, com o objectivo de criar uma base de fornecedores competitiva e qualificada segundo os standards de referência da indústria aeronáutica.

As actividades desenvolvidas no projecto são:

- Desenvolvimento de metodologia de diagnóstico ao nível tecnológico dos fornecedores;
- Diagnóstico da indústria aeronáutica;
- Identificação de requisitos e oportunidades na indústria aeronáutica;
- Desenvolvimento de metodologia de qualificação de fornecedores.

Este projecto encontra-se em pleno desenvolvimento, tendo sido feita uma análise de oportunidades junto do sector aeronáutico internacional, um levantamento das competências existentes nas indústrias nacionais com potencial de incorporação nas cadeias de fornecimento da indústria aeronáutica e a identificação de um caso piloto que servirá para interiorizar metodologias, processos de planeamento e orçamentação de desenvolvimento e produção.

PROJECTO MOBIPLACES – NOVOS CONCEITOS DE MOBILIDADE EM ESPAÇOS PROPRIETÁRIOS

O MOBIPLACES é um projecto liderado pelo CEIIA em parceria com o CITEVE, com a participação da CriticalMove, tendo como objectivo a criação, desenvolvimento e apropriação do conceito de mobilidade sustentável em torno de experiências piloto integradoras de novas aplicações, materiais e tecnologias a realizar em ambientes proprietários, potenciando desta forma a indução de novos perfis de especialização industrial e tecnológica.

O projecto MOBIPLACES está dividido nas seguintes actividades:

- Configuração de ambientes e aplicações de mobilidade sustentável;
- Desenvolvimento e aplicação de novos materiais e tecnologias;
- Construção de protótipos demonstradores;
- Sensibilização da sociedade em torno de casos piloto de demonstração.

Este projecto encontra-se em pleno desenvolvimento, tendo sido realizada uma análise de um ambiente proprietário [Aeroporto] e configurada uma solução de mobilidade para esse ambiente com base num sistema de transporte usando veículos autónomos.

PROJECTOS DE ESTUDOS SECTORIAIS

Os estudos sectoriais dizem respeito a projectos de oportunidade e viabilidade que servem de base ao lançamento de iniciativas que concorram para a concretização dos objectivos do plano de acção do “Cluster da Mobilidade”, como é o caso do Projecto Fiapal.

O projecto Fiapal diz respeito ao desenvolvimento de uma estratégia para o posicionamento da região de Palmela no âmbito da indústria automóvel global, através do diagnóstico das tendências globais a nível de novos conceitos de mobilidade e impacto a nível de industrialização de produto, ensaios e testes, novos processos de montagem e as necessidades da indústria automóvel portuguesa de acordo com as novas tendências para que se possa definir qual a direcção para o “Cluster automóvel de Palmela”.

A função do CEIIA neste projecto está relacionada com o suporte ao diagnóstico tecnológico para a formulação da estratégia do “Cluster automóvel de Palmela”.

RECURSOS ENVOLVIDOS

Não estão previstos investimentos adicionais no âmbito dos projectos do “Cluster da Mobilidade”.

HUMANOS

A realização das actividades previstas para 2011 e 2012 requer a afectação parcial de 4 recursos humanos das áreas funcionais, nomeadamente: Direcção Geral, I&D, Business Development e Financeira, com o apoio de mais dois recursos com afectação parcial da área de Corporate Governance.

Para além destes que têm uma afectação significativa às actividades do Cluster, serão envolvidos recursos de áreas técnicas de competência com percentagens de afectação reduzida em actividades específicas, nomeadamente 6 recursos da plataforma aeronáutica em actividades referentes a projectos nesse domínio, e 6 recursos da área automóvel e mobilidade para actividades relacionadas com a indústria automóvel.

SOFTWARE E HARDWARE

Considerando o tipo de actividades a serem desenvolvidas no âmbito dos projectos associados ao "Cluster da Mobilidade", o hardware e software a ser considerado compreende apenas laptops atribuídos a cada um dos recursos humanos envolvidos no projecto, assim como o respectivo software (MS Office, MS Project).

QUADRO RESUMO

Dadas a natureza das actividades desenvolvidas no âmbito da gestão do Cluster da Mobilidade, o financiamento desta área é essencialmente composto por uma componente de financiamento público, assente maioritariamente no sistema de incentivos às acções colectivas (SIAC). No entanto, prevê-se uma pequena componente de financiamento privado decorrente da valorização das competências associadas à área de Intelligence do Cluster da Mobilidade.

Neste sentido, o quadro seguinte foi construído tendo por base as receitas geradas em cada um dos projectos inseridos nas duas componentes:

- » Componente pública, num total de 1.889.210 €, resultante da aplicação da taxa de financiamento ao total previsional de execução alcançável em cada um dos projectos nos anos de 2011 e 2012, onde o montante não co-financiado, no total de 742.591 €, corresponde aos Capitais próprios necessários para perfazer a totalidade das suas execuções – os quais deverão ser assegurado por meios libertos gerados pelas actividades de carácter privado desenvolvidas no CEIIA;
- » Componente privada, num total de 163.963 €, e que resulta de facturação decorrente da valorização das competências de Intelligence do Cluster da Mobilidade numa óptica de prestação de serviços.

QUADRO RESUMO CLUSTER DA MOBILIDADE

PROGRAMAS	PROJECTO	FINANCIAMENTO		RECEITAS GERADAS		DURAÇÃO		ESTADO	PARCEIROS	RESULTADOS PREVISTOS	
		MEDIDA	%	2011	2012	Total	Início				Fim
PROGRAMA DE GESTÃO E ANIMAÇÃO DO CLUSTER	Projecto de Gestão e animação do Cluster	SIAC	75%	471.358	340.776	812.133	Jan-09	Dez-12	Em curso	n.a.	Participação em eventos sobre o sector da mobilidade Coordenar os projectos integrados no "Cluster da Mobilidade" Avaliar novas oportunidades para o sector da mobilidade
	Projecto Remobi	SIAC	70%	113.431	-	113.431	Abr-09	Jul-11	Em curso	INTELI, PIEP, FEUP, INEGI, INESC-Porto	Realização de workshops Realização de conferência internacional Lançamento do site
	Projecto Mobintelligence	SIAC	70%	99.946	111.234	211.180	Jun-11	Dez-12	Em candidatura	INTELI	Criação do modelo de intelligence Desenvolvimento dos instrumentos de comunicação e análise
	Projecto Generation MobIE	A definir	75%	35.000	150.000	185.000	Out-11	Dez-12	Em preparação	Consórcio MobIE	Valorizar os resultados do projecto DESAFIO.E envolver a indústria e as novas gerações na definição das tecnologias de suporte à mobilidade do futuro
PROGRAMA DE CONSOLIDAÇÃO, ESPECIALIZAÇÃO E DIVERSIFICAÇÃO DO CLUSTER	Projecto Auto2015	SIAC	67%	311.176	-	311.176	Abr-09	Jul-11	Em curso	OPCO; ATEC; Olissipo e INTELI	Conclusão da base de procurement Implementação de planos de melhoria Realização de uma conferência internacional
	Projecto Aero2015	SIAC	67%	117.022	-	117.022	Out-09	Set-11	Em curso	AW, EMBRAER	Conclusão das actividades em curso
	Projecto Mobiplaces	SIAC	70%	139.268	-	139.268	Abr-09	Set-11	Em curso	CITEVE	Realização de workshop para divulgação de resultados Construção da solução demonstradora Realização de acções de sensibilização
Estudos sectoriais		PRIVADO	100%	63.963	100.000	163.963	Set-09	Jul-11	Em curso	FIAPAL, INTELI	Conclusão e apresentação do estudo
TOTAL DE RECEITAS GERADAS				1.351.163	702.010	2.053.173					
FINANCIAMENTO PRIVADO				63.963	100.000	163.963					
FINANCIAMENTO PÚBLICO				1.287.200	602.010	1.889.210					
CAPITAIS PRÓPRIOS (*)				531.327	211.264	742.591					

(*) Nota: capitais próprios a serem assegurados através de meios libertos gerados pela execução de projectos de carácter privado.

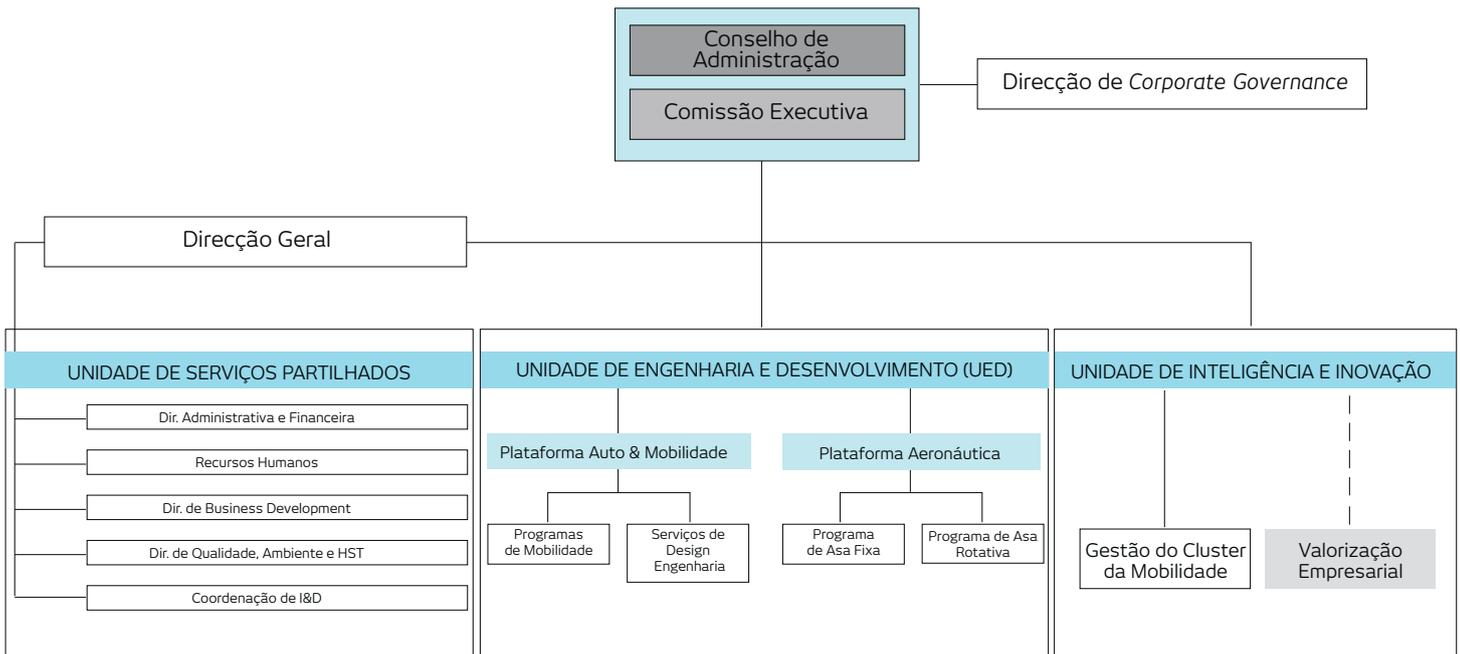
PARTE - 2

IMPLEMENTAÇÃO, ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

2| IMPLEMENTAÇÃO, ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

2.1. IMPLEMENTAÇÃO

Após a aprovação em Assembleia Geral, o plano de actividades será implementado em função das orientações do Conselho de Administração em estreita colaboração com a Comissão Executiva e, em articulação com a Direcção Geral, no âmbito da estrutura organizacional por programas associados às grandes áreas de actividade do CEIA, conforme se apresenta.



A Direcção geral assegura a implementação por programas em estreita articulação com os respectivos gestores de programa que, por sua vez, orientam os responsáveis por projecto para a correcta integração das competências técnicas e capacidades tecnológicas numa lógica de especialização por produto.

Os programas são desenvolvidos no âmbito das áreas de actividade das duas unidades de actividade, sendo uma unidade com competências de intelligence e inovação, e outra unidade com competências de engenharia e desenvolvimento.

No âmbito da Unidade de Intelligence e Inovação [UI&I] desenvolvem-se os programas associados à gestão "Cluster da Mobilidade", onde se incluem os projectos de inovação colectiva envolvendo o meio empresarial e académico.

A Unidade de Engenharia e desenvolvimento [UED] integra a plataforma automóvel e mobilidade e a plataforma aeronáutica.

A plataforma automóvel e mobilidade agrega competências que vão desde a investigação e desenvolvimento até à industrialização de soluções, quer em torno de programas de mobilidade, associados à infra-estrutura, às soluções de carregamento de 2 e 4 rodas e aos veículos eléctricos, quer em torno de serviços de design e engenharia, para valorização e optimização das capacidades existentes.

A plataforma aeronáutica agrega competências que vão desde a investigação e design até aos ensaios e testes de estruturas aeronáuticas, em torno do programa de asa fixa, do programa

de asa rotativa e, num futuro próximo, de UAVs.

Transversalmente à organização, a unidade de serviços partilhados engloba as direcções funcionais que têm o papel de apoiar o funcionamento e valorização do trabalho desenvolvido nas duas unidades de actividade, como sejam: a direcção de corporate governance, a direcção administrativa e financeira; a futura direcção de recursos humanos; a direcção de business development; a direcção de qualidade e a coordenação de I&D.

RECURSOS HUMANOS

Uma entidade com as características do CEIIA requer uma base de recursos humanos flexível, com qualificação avançada em sectores de ponta, como ao automóvel e a aeronáutica, orientada para o desenvolvimento de soluções disruptivas e com um forte espírito de equipa numa lógica de integração de competências e tecnologias em novos produtos e soluções comercializáveis e exportáveis.

Os recursos humanos são, por isso, os principais activos do CEIIA, onde se realiza uma clara aposta na sua evolução através da formação contínua avançada, quer nas áreas de engenharia e desenvolvimento de produto, quer nas áreas da gestão e organização.

Neste sentido, o plano de formação para 2011 e 2012, irá incidir, essencialmente, nas áreas de design, stress, ensaios e testes aeronáuticos, bem como em processamento de materiais compósitos e em metodologias de desenvolvimento de produto.

O CEIIA privilegia, desde a sua génese, a formação onjob no âmbito dos programas em curso. No caso do MOBiCar, o mesmo está a decorrer sob o acompanhamento de um consultor da Pininfarina e com a participação de peritos em estilo e engenharia que se encontram a colaborar com a equipa no decorrer do programa.

Também, na área da aeronáutica, de realçar a formação onjob realizada por peritos internacionais integrados nas equipas da asa rotativa e da asa fixa. Estes peritos são ligados a entidades de referência, como seja a Agustawestland ou a Dassault.

O CEIIA conta, actualmente, com cerca de 70 engenheiros e técnicos especializados, prevendo-se que no final de 2012 seja de 116, dos quais 39% estão afectos à área automóvel e mobilidade e 61% à área aeronáutica.

DISTRIBUIÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS

	Áreas de actividade				Direcções funcionais					Com. Exec, D.Geral e Governance	Total a contratar	Total
	Auto e Mobilidade		Aeronáutica		Adm. e Financeira	BD	I&D	QAS	RH			
	Programa Mobilidade	Proj. e serviços	Asa Fixa	Asa Rotativa								
Existentes (2010)	36		3	28	9	1	2	3	-	6	0	88
A contratar 2011	9		27	7	2	0	0	1	1	0	47	135
A contratar 2012	0		0	6	0	0	0	0	0	0	6	141
Total	45		30	41	11	1	2	4	1	6	53	141

A evolução da base de recursos humanos está fundamentalmente relacionada com o programa de asa fixa e rotativa, bom como a necessidade de reforçar capacidade de engenharia na área automóvel e mobilidade. No entanto, e face à necessidade de evoluir em termos organizacionais, está previsto o reforço de funções como o controlo de gestão, as compras e logística e recursos humanos.

2.2. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

Tendo em conta os desafios propostos para 2011 e 2012, a implementação do plano de actividades obriga à utilização de boas práticas que possibilitem o acompanhamento permanente e a avaliação periódica para aferir e corrigir possíveis desvios durante a execução. Assim, o acompanhamento do plano de actividades será realizado através de relatórios periódicos de execução técnica e financeira e de reuniões de Planeamento, Controlo e Organização [PCO] a três níveis:

- PCO de 1º nível: reuniões trimestrais de conselho de administração com a participação da direcção geral;
- PCO de 2º nível: reuniões mensais com a comissão executiva e a direcção geral, com a participação se requerida dos gestores de programa;
- PCO de 3º nível: reuniões semanais lideradas pela direcção geral, com a participação dos gestores de programa e os responsáveis pelas áreas funcionais.

Convém salientar, ainda, que o acompanhamento e a avaliação do plano é realizado no âmbito do sistema de gestão da qualidade com periodicidade trimestral, por um sistema de monitorização baseado num conjunto de indicadores definidos em torno dos objectivos operacionais para 2011 e 2012.

No que concerne às unidades de actividade, estabelece-se como objectivo a execução técnica e financeiros projectos propostos, sendo os indicadores de input/output definidos em torno das mesmas.

Para as Direcções funcionais, apresentam-se de seguida alguns exemplos de objectivos e indicadores:

ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

Tendo por base os objectivos de redução dos prazos de recebimentos, savings nas compras, e capacidade de resposta dos sistemas de informação, são estabelecidos três tipologias de indicadores:

- Indicadores económicos [exemplo: Volume de negócios; Cash-Flow Operacional (EBITDA) e Resultados Operacionais (EBIT)];
- Indicadores Financeiros [exemplo: Total do Activo; Total do Capital Próprio e Liquidez Geral];
- Indicadores de Funcionamento [exemplo: Prazo médio de Recebimentos (sector privado e sector público) e respectivo impacto económico-financeiro].

BUSINESS DEVELOPMENT

Tendo por base os objectivos associados à “abertura” de novos mercados, captação e fidelização de clientes, foram estabelecidos os seguintes indicadores de acompanhamento e avaliação: número de missões/contactos, variação do volume de facturação por cliente, número de novos clientes, entre outros.

I&D

Tendo por base os objectivos associados à valorização do conhecimento na organização, foram estabelecidos os seguintes indicadores de acompanhamento e avaliação: número projectos de I&D gerados, número de patentes artigos e publicações, entre outros.

QUALIDADE

Tendo por base os objectivos associados à gestão do sistema de qualidade, com enfoque na satisfação de clientes e parceiros e na integração e optimização de processos aos diferentes níveis da organização, os indicadores de acompanhamento e avaliação são os definidos no sistema de qualidade.

De seguida, apresenta-se em mais detalhe os objectivos operacionais das várias áreas funcionais, em torno dos quais são definidas actividades e respectivos resultados para 2011 e 2012.

2.3. DIRECÇÕES FUNCIONAIS

Tendo em conta o papel das direcções funcionais no apoio ao funcionamento e valorização do trabalho desenvolvido nas áreas de actividade do CEIIA, cada uma propõe um conjunto de objectivos, actividades e resultados no sentido de dar suporte à implementação do plano de actividades de 2011-2012.

DIRECÇÃO DE CORPORATE GOVERNANCE

As implicações da actual crise económica global, ainda a desenrolarem-se, e das grandes mudanças em curso ao nível das políticas económicas europeias e nacionais, bem como as consequências das actividades desenvolvidas recentemente pelo CEIIA, nomeadamente, devido aos projectos mobilizadores na área auto/mobilidade e aeronáutica tornam, esta, numa “Entidade de Exposição Pública Extrema”.

Face a este contexto de incerteza e de constante mudança, o Conselho de Administração do CEIIA decidiu desenvolver a área de Corporate Governance, que terá como principal objectivo melhorar e reforçar instrumentos que visam a coesão da instituição com os seus diferentes stakeholders, principalmente, com os seus associados e colaboradores.

A nova unidade do CEIIA permitirá enfatizar novas perspectivas para actualizar as opções associadas à definição e monitorização do desempenho organizacional, à definição de políticas e procedimentos para operação dentro dos requisitos legais e sociais, à promoção da accountability organizacional, à gestão dos riscos organizacionais, entre outros.

O âmbito de actuação do CEIIA obriga a que a mesma seja, interna e externamente, reconhecida como uma entidade exemplar. Neste sentido, acreditamos que a responsabilidade corporativa se estende a todas as áreas de actividade e que todos os colaboradores exercem um papel determinante.

Esta nova unidade do CEIIA terá um âmbito transversal a toda a organização, conta com uma equipa de três pessoas, que pretendem enfatizar novas perspectivas para actualizar as opções associadas à definição e monitorização do desempenho organizacional, à definição de políticas e procedimentos para operação dentro dos requisitos legais e sociais, à promoção da accountability organizacional, à gestão dos riscos organizacionais, comunicação, entre outros.

OBJECTIVOS

- Melhorar e reforçar a coesão e a colaboração com os associados do CEIIA;
- Promover a transparência, a comunicação e a divulgação dos processos e resultados das actividades do CEIIA, de forma a reduzir as assimetrias de informação entre os diversos stakeholders e fortalecer o escrutínio das suas actividades;
- Melhorar e aprofundar uma cultura organizacional que assente nos princípios do CEIIA como condição necessária para o seu desenvolvimento ético e profissional dos colaboradores e para o próprio progresso e reputação da instituição.

ACTIVIDADES A DESENVOLVER

- Dinamizar instrumentos de participação colectiva, nomeadamente Workshops, seminários, reuniões de trabalho com os diferentes stakeholders, principalmente com os associados e colaboradores;
- Assegurar que as actividades do CEIIA são comunicadas através de mensagens simples, claras e acessíveis a todos os destinatários;
- Reforçar e adequar os instrumentos jurídicos do CEIIA, designadamente em matéria de conduta e ética, tornando-os cada vez mais simples, claros, objectivos e previsíveis para os diferentes stakeholders;
- Contribuir para o desenvolvimento e adopção de modelos organizacionais que promovam, por um lado, uma melhor coordenação das actividades e, por outro lado, uma eficiência na afectação de recursos;
- Dinamizar parcerias e redes de partilha e disseminação de informação com os diversos stakeholders;
- Garantir a partilha de informação através de mensagens claras e utilizando as novas tecnologias da comunicação e informação, como forma de assegurar o funcionamento eficaz dos mecanismos de accountability.

RESULTADOS PREVISTOS

Assegurar a organização de eventos e a utilização adequada da imagem e mensagem corporativa;

Implementar o código de ética e conduta na organização;

Manter todos os canais de comunicação interna e externa;

Desenvolver acções de formação sobre ética para os colaboradores e associados;

Utilizar novas tecnologias de comunicação e informação na divulgação das actividades do CEIIA.

DIRECÇÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

A Direcção Administrativa e Financeira tem como principais responsabilidades administrar os recursos financeiros do CEIIA, supervisionar as áreas integrantes da sua Direcção - Controlo de Gestão, Contabilidade, Sistemas de Informação e Compras & Logística, gerir a tesouraria, supervisionar todos os elementos contabilísticos, bem como o encerramento anual de contas, em articulação com as restantes Direcções Funcionais.

OBJECTIVOS

- Efectuar uma melhor gestão dos recursos existentes, através de automação de processos e integração total dos departamentos por meio da informática, com vista a uma maior eficiência de informação, melhoria de processos e eliminação do uso de interfaces manuais;
- Alteração e melhoramento no alojamento de dados, actualização para as últimas plataformas de ambientes de trabalho e de virtualização de modo a acompanhar a estrutura de colaboradores existentes; criação de um centro de dados seguro com eficiências energéticas melhoradas, melhoramento dos mecanismos de redundância, melhoramento dos circuitos de dados e velocidades da rede existente,
- Redução dos prazos médios de recebimento de clientes.

ACTIVIDADES A DESENVOLVER

- Desenvolver e implementar um adequado sistema de gestão, através da instalação de um sistema "ERP", que permita não só a automação e armazenamento de todas as informações de negócios desenvolvidos, como também de controlar, integrar e fornecer dados de suporte a todos os processos operacionais, contribuindo assim para a melhoria de processos e de informações em tempo real;
 - Desenvolver e implementar um adequado sistema de informação, através da aquisição de novos sistemas informáticos, que visem não só alargar a capacidade de armazenamento de informação, como também facilitar o fluxo de informação gerado, permitindo assim uma maior eficiência e maior eficácia dos sistemas de informação e bem assim aumentar o grau de satisfação de todos os seus utilizadores:
- Reestruturação da plataforma de bastidores, servidores e monitorização;
 - Actualização da plataforma actual de software com introdução de novas tecnologias a nível de virtualização, monitorização, controlo e segurança de dados;
 - Aquisição de Storage de maior capacidade para repositório de dados.

- Implementação de circulares informativas de solicitação de pagamento, com periodicidade e níveis de informação previamente definidos, de forma a minimizar processos de contencioso;
- Aperfeiçoamento do tableau de bord trimestral de monitorização do desempenho das actividades da organização;
- Gestão corrente da actividade financeira do CEIIA bem como dos departamentos de Contabilidade, Controlo de Gestão, Sistemas de informação e Compras e Logística.

RESULTADOS PREVISTOS

A área administrativa e financeira prevê atingir os seguintes resultados:

- Criar a Direcção de recursos humanos com uma componente de desenvolvimento de equipas de elevado desempenho, sob a orientação da administração;
- Estruturar a área de compras e logística numa lógica mais estratégica;
- Implementar o sistema integrado de gestão e sistema de informação para funcionar em pleno no início do ano de 2012;
- Diminuir o prazo médio de recebimento para 90 dias;
- Aumentar a taxa de satisfação interna dos utilizadores de IT.

DIRECÇÃO BUSINESS DEVELOPMENT

A Direcção de Business development (BD) é uma área transversal à organização que interage com as áreas de actividade, com o objectivo de identificar continuamente novas oportunidades associadas aos produtos e serviços resultantes dos projectos em curso, bem como identificar e dinamizar novas oportunidades de negócio alinhadas com as áreas de interesse do CEIIA.

Trata-se de uma área emergente no CEIIA que decorre da necessidade de valorizar os resultados das actividades desenvolvidas, dos seguintes modos:

- Vigilância contínua de novas oportunidades com origem interna ou externa;
- Interação com a indústria, associados e não associados, apoiando as empresas através de serviços de engenharia e/ou envolvimento em projectos associados às áreas de actividade do CEIIA;
- Valorização dos resultados das actividades, nomeadamente dos produtos e serviços desenvolvidos e das competências e capacidades existentes no CEIIA.

O ano de 2011 será dedicado à criação da área de Business Development, centrando-se nesta fase em torno de três principais objectivos através dos quais são definidas actividades que permitem a sua evolução funcionamento em pleno durante o ano de 2012.

OBJECTIVOS

- Implementar internamente uma cultura de Business Development através da vigilância contínua de oportunidades de valorização dos produtos e serviços associados às áreas de

- actividade, e das competências e capacidades desenvolvidas nas áreas técnicas do CEIIA;
- Alargar o envolvimento dos associados nas actividades do CEIIA;
 - Promover nacional e internacionalmente as competências, produtos e serviços para alargar e diversificar a carteira de projectos do CEIIA.

ACTIVIDADES A DESENVOLVER

- Desenvolver e implementar uma metodologia de BD orientada para a valorização dos produtos e serviços resultantes das áreas de actividade e para a valorização das competências e capacidades desenvolvidas nas áreas técnicas do CEIIA;
- Gerir e implementar uma agenda de desenvolvimento e consolidação da base de associados do CEIIA, através de rotinas de visitas a empresas e sessões de trabalho no CEIIA para identificação de oportunidades de colaboração e para acompanhamento das áreas de evolução tecnológica e de negócio dos associados e outras empresas de referência nas áreas de actividade do CEIIA;
- Desenvolver e implementar um programa de valorização nacional e internacional dos produtos e serviços do CEIIA, através da implementação de metodologias de preparação e seguimento conferencias e missões internacionais.

RESULTADOS PREVISTOS

Tratando-se de uma área em fase de criação durante 2011 e 2012, os resultados previstos centram-se mais na criação e implementação dos mecanismos adequados para o funcionamento futuro desta área. Nomeadamente:

- Metodologia de BD, incluindo CRM e Business Intelligence como ferramentas de apoio a esta direcção;
- Plano de visitas aos associados e potenciais clientes;
- Metodologia para dinamização de encontros [open days];
- Metodologia de missões internacionais;
- Realizar pelo menos dez visitas a associados que possam gerar propostas de valor;
- Organização de pelo menos dois Open Day's com associados e parceiros;
- Desenvolver seis projectos de novos produtos em parceria com a indústria.

DIRECÇÃO QUALIDADE, AMBIENTE E HIGIENE E SEGURANÇA NO TRABALHO [HST]

A direcção de Qualidade, Ambiente & Segurança - adiante descrita como QAS - visa a gestão das actividades, serviços e produtos numa perspectiva integrada com as linhas orientadoras da gestão de topo, no âmbito das suas actividades. Esta área é transversal a toda a organização e propõe ainda a definição de estratégias para promover a capacidade técnica do CEIIA, numa perspectiva de melhoria contínua da política de qualidade, ambiente e segurança.

A área de Qualidade implementa a Política de Qualidade do CEIIA, nas várias vertentes e de acordo com os requisitos das Normas: NP EN ISO 9001:2008 e EN 9100:2000. Tendo em consideração a revisão da norma de referência de aeronáutica e antevendo as mais-valias para a organização, nomeadamente a abordagem processual, a focalização no Cliente e o enfoque na melhoria contínua, o CEIIA irá proceder à adaptação do seu Sistema de Gestão da Qualidade de acordo com o novo referencial normativo EN 9100:2009.

O compromisso do CEIIA para assegurar o respeito pelo ambiente só pode ser atingido com a colaboração de cada um contribuindo para o empenho global. É imprescindível conhecer os possíveis impactes ambientais da sua actividade de forma a minimizá-los. Deste modo, e consciente dos potenciais efeitos negativos, o CEIIA promove:

- Correcta separação dos resíduos gerados e respectivo encaminhamento para destino final;
- Informação para evitar desperdícios desnecessários no que respeita a consumos de energia e água.

A segurança é, também, da responsabilidade de todos os que colaboram no CEIIA, os que prestam serviços e dos que visitam as instalações. Torna-se, assim, imprescindível o respeito pelas regras de segurança, plantas de emergência e de evacuação e agir de acordo com o estipulado perante uma ocorrência.

OBJECTIVOS

- Renovar a certificação do CEIIA, com base nos requisitos das Normas de referência (ISO9001:2008; EN9100:2009) [Dez2012]
- Definir e implementar os processos no âmbito da certificação POA [Dez2011]
- Garantir a conformidade dos requisitos legais ao nível das vertentes ambiental e de SHST
- Gerir e manter os equipamentos e infra-estruturas de forma a garantir a sua disponibilidade.

ACTIVIDADES A DESENVOLVER

- QUALIDADE
- Adequar a nova norma EN 9100:2009 à nova orgânica;
- Colaborar com os restantes departamentos de forma a otimizar a estratégia da qualidade;

- Realizar auditorias internas;
- Corrigir as Não conformidades detectadas em processo e/ou auditoria;
- Levantamento das necessidades, definição e implementação dos processos POA no CEIIA.
- AMBIENTE E SAÚDE, HIGIENE E SEGURANÇA NO TRABALHO
 - Adoptar, por parte do CEIIA e todos os colaboradores, as boas práticas ambientais e de Saúde, Higiene e Segurança no Trabalho;
 - Adoptar boas práticas de gestão ambiental e de SHST que permita cumprir os requisitos legais, sendo este compatível com o Sistema de Gestão da Qualidade existente;
 - Colaborar com os restantes departamentos de forma a otimizar as boas práticas de ambiente e a estratégia ao nível da segurança;
 - Reformular e implementar a metodologia 5'S já em vigor.
- MANUTENÇÃO
 - Elaborar, manter e gerir os planos de manutenção dos diferentes equipamentos que compõem o edifício, assegurando o seu cumprimento;
 - Verificar e solucionar possíveis falhas no sistema de manutenção;
 - Colaborar com os diferentes departamento/sectores para o correcto funcionamento estrutural do CEIIA.

RESULTADOS PREVISTOS

- Assegurar o sistema de gestão da qualidade adequado à nova estrutura, com a integração do novo sistema de informação e gestão em fase de implementação;
- Monitorizar os indicadores definidos no sistema de gestão de forma a estabelecer metas de melhoria continua;
- Manter a certificação do CEIIA segundo as normas em vigor;
- Assegurar a implementação dos processos para certificação POA;
- Eliminar/minimizar os impactes ambientais decorrentes das actividades, serviços e produtos do CEIIA;
- Eliminar/minimizar os riscos de incidente/acidente, garantindo a protecção dos colaboradores, com consequente redução dos riscos laborais;
- Manter rotinas de higiene, segurança e organização das instalações através de metodologia definidas internamente, nomeadamente os 5'S;
- Manter os equipamentos e infra-estrutura disponíveis e operacionais.

COORDENAÇÃO DE I&D

A área de I&D tem como objectivo a criação e gestão de uma agenda de I&D para o desenvolvimento de competências e know-how interno e articulação de iniciativas desde a concepção e desenvolvimento, até à industrialização e internacionalização de novos produtos, serviços e tecnologias nas áreas da mobilidade eléctrica e aeronáutica.

As áreas de I&D consideradas críticas para o CEIIA são: Sistemas eléctricos; Mecânica estrutural; Materiais compósitos e Aerodinâmica.

O ano de 2011 será dedicado à criação de bases para o lançamento de uma agenda de I&D, centrando-se nesta fase em torno de três principais objectivos através dos quais são definidas actividades que permitem a evolução desta área e o seu funcionamento em pleno durante o ano de 2012.

OBJECTIVOS

- Desenvolver acções de vigilância em torno dos principais players, projectos e resultados de actividades de I&D existentes nas áreas críticas de competência do CEIIA;
- Promover a formação avançada de recursos humanos nas áreas críticas de competência;
- Estabelecer projectos e submeter candidaturas a mecanismos de financiamento a projectos de I&DT, bem como criar condições para a valorização de resultados.

ACTIVIDADES A DESENVOLVER

- Participação em eventos (plataformas tecnológicas - Comissão Europeia), bem como organização de reuniões para debate de conceitos e potenciais novos projectos ou áreas de desenvolvimento;
- Promover parcerias entre entidades do SCT e indústria para projectos de I&D e Inovação e participar em consórcios europeus no âmbito de projectos de I&D nos diversos domínios da mobilidade. [projectos Cleansky: Oil tank, Rotor Brake; QREN: Sherloc; SmartGrid; FP7 Transportes; etc];
- Preparar e acompanhar projectos e programas de qualificação avançada para mestrados e doutoramentos no domínio das tecnologias associadas à mobilidade em parceria com a indústria e Universidades de referência [UMINHO, FEUP, IST, MIT-Portugal, CMU Portugal];
- Divulgar resultados de I&D através de artigos científicos e técnicos, publicações ou apresentação em conferências, bem como a submissão e registo de patentes e modelos de tecnologias e sistemas desenvolvidos, em articulação com a direcção de Business Development;
- Preparar e dinamizar os laboratórios de potência e de mecânica estrutural.

RESULTADOS PREVISTOS

Tratando-se de uma área em fase de criação durante 2011-2012, os resultados previstos nesta fase para a agenda de I&D são considerados marginais para o que se pretende para esta área no futuro.

- 8 projectos IDT submetidos (Europeus);
- 5 projectos IDT+I submetidos como co-promotor ou subcontratado (nacionais);
- 10 artigos submetidos para publicação e apresentação em conferências;
- 7 patentes/modelos submetidas.

3| ORÇAMENTO

A construção do orçamento para 2011 e 2012 levou em consideração todas as acções transmitidas pelas unidades operacionais do CEIIA, os dados históricos referentes ao ano de 2010, e os meios humanos, investimentos e gastos previsionais para a implementação dos objectivos dessas unidades, a saber:

UNIDADE DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO

- Área automóvel e mobilidade;
- Área aeronáutica
 - i. **Programa de asa rotativa;**
 - ii. **Programa de asa fixa.**
- Área de serviços de design e engenharia.

UNIDADE DE INTELIGÊNCIA E INOVAÇÃO

- Área de Gestão do “Cluster da Mobilidade”

Tendo em conta a complexidade adjacente, quer nos serviços prestados, quer mesmo nas políticas de financiamento público, poderá surgir a necessidade de efectuar ajustamentos aos valores previstos em sede de orçamento, devendo os mesmos ser revistos no final dos primeiro e segundo semestres do ano 2011, e porventura haver a necessidade de se efectuar um orçamento rectificativo.

No que respeita às rubricas de Receitas, mais concretamente no que concerne àquelas que contribuem para a composição do volume de negócios (11.345.394 € em 2011 e 14.279.342 € em 2012), o modelo de financiamento do CEIIA previsto apresenta-se subdividido nos 2 seguintes grandes grupos, à semelhança dos anos transactos:

- » **Financiamento Privado, que corresponde aos serviços previstos prestar e que originarão facturação directa a clientes, representando cerca de 40% (4.571.828 €) em 2011, e 37% (5.346.359 €) em 2012 do total dos volumes de negócios previsto para esses mesmos anos.**

Comparativamente com o ano transacto (2010) verifica-se um acréscimo em 2011 e em 2012, essencialmente influenciado por:

– Crescimento da plataforma de asa rotativa – passando de uma estrutura de 28 recursos para uma estrutura previsional (até início do 4º Trimestre de 2011) de 35 recursos, e em 2012 elevando-se para 41 o total de recursos ao serviço desta área, capacitando assim a elevação dos serviços a prestar ao cliente AgustaWestland;

- » **Financiamento Público de suporte à actividade, inseridos em cada um dos programas das unidades produtivas, contribuindo com cerca de 60% (6.773.567€) em 2011 e 63% (8.932.983 €) em 2012.**

Comparativamente com o ano transacto (2010) verifica-se também um acréscimo em 2011 e em 2012, essencialmente influenciado por:

- _ Arranque do programa de asa fixa - representando cerca de 73% do total de receitas com financiamento público de suporte à actividade. A forma de financiamento deste programa advém, para além do Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN), por parte do Ministério da Defesa Nacional (MDN), resultante da Lei de programação militar através de um sub-projecto – Capacitação do cluster aeronáutico KC-390;
- _ Arranque do projecto Mobi.Car - representando cerca de 14% do total de receitas com financiamento público de suporte à actividade;
- _ Arranque do projecto Mobi2Grid - representando cerca de 4% do total de receitas com financiamento público de suporte à actividade;
- _ Arranque de projectos mobilizadores inseridos noutros Pólos de Competitividade e Tecnologia (por ex. da Moda (Projecto Inarsys) e das TICE (MobiCarInfo)), onde o CEIIA contribui para a execução dos mesmos;
- _ Implementação, operação piloto, teste e demonstração, a decorrer entre Janeiro e Dezembro de 2011 com o apoio de Fundo de Apoio à Inovação (FAI) e Fundo Português de Carbono (FPC).

Apesar dos resultados líquidos positivos verificados desde o ano de 2005, o ano de 2011 não será excepção, prevendo-se contudo um decréscimo dos mesmos na ordem dos 2% (antes de impostos) para o ano de 2011, mas com um acréscimo dos resultados operacionais decorrente das actividades desenvolvidas, com um crescimento expectável de cerca de 12%.

Tendo o presente orçamento sido elaborado numa base conservadora, poderão, no entanto, existir riscos associados à implementação e/ou execução do mesmo, decorrente não só do quadro económico em que o país se encontra, como também decorrente de factores políticos e/ou factores sociais.

Seguidamente apresentam-se quadros resumo com as evoluções históricas e previsionais desde o ano 2009 no que respeita às rubricas de receitas e de gastos, tendo em conta os objectivos estratégicos apresentados anteriormente, bem como o orçamento anual dividido entre as diversas rubricas de gastos e de receitas.

EVOLUÇÕES PREVISIONAIS DOS RENDIMENTOS

RENDIMENTOS	2009	2010	Δ %	2011	Δ %	2012	Δ %
Serviços Prestados (Serviços de Design e Engenharia e Programas Completos, Plataformas de Inovação e Projectos IDT)	5.399.332	5.566.833	3%	11.345.394	104%	14.279.342	26%
Financiamento Público de Suporte à Actividade	96.710	221.202	129%	1.287.200	482%	602.010	-53%
Financiamento Público de Suporte ao Investimento	1.023.587	1.070.265	5%	999.861	-7%	999.861	0%
Outros Rendimentos	52.788	52.992	0%	40.407	-24%	60.000	48%
Total de Rendimentos	6.572.417	6.911.292	5%	13.672.862	98%	15.941.213	17%

EVOLUÇÕES PREVISIONAIS DE GASTOS

GASTOS	2009	2010	Δ %	2011	Δ %	2012	Δ %
CMVMC	451.748	138.692	-69%	891.835	543%	630.622	-29%
Fornecimentos Externos	2.185.325	2.316.786	6%	5.241.260	126%	5.352.369	2%
Gastos com Pessoal	2.503.806	2.992.721	20%	4.835.092	62%	5.719.351	18%
Gastos com Depreciações e Amortizações	1.103.710	1.198.239	9%	2.481.152	107%	3.710.438	50%
Outros Gastos	254.957	173.203	-32%	133.849	-23%	167.265	25%
Total Gastos	6.499.546	6.819.641	5%	13.583.188	99%	15.580.046	15%
Resultados antes de impostos	72.871	91.651	26%	89.674	-2%	361.168	303%
Imposto sobre o rendimento	0	11.965		19.280		77.651	
Resultado líquido	72.871	79.686	9%	70.394	-12%	283.517	303%

EVOLUÇÕES PREVISIONAIS DO ÍNDICE DE PRODUTIVIDADE

Recursos Humanos	2009	2010	Δ %	2011	Δ %	2012	Δ %
Recursos Totais / ano	85	88	4%	135	53%	141	4%
ETI	79	83	6%	127	52%	133	4%
Volume de negócios / ETI	69.564	69.387	-0,3%	89.404	29%	107.736	21%
Índice de Produtividade por RH (I1Prh)	2,4	2,1		2,5		2,7	

Índice de Produtividade por Recurso Humano (I1Prh):

O I1Prh é um dos índices de produtividade por recurso humano usado para avaliar o desempenho do capital humano, fazendo parte de benchmarks internacionais de organizações similares, estando o parâmetro 3 associado à excelência no desempenho.

Este rácio é calculado pela divisão dos serviços prestados pelos ETI pelo salário médio anual.

GASTOS PARA 2011 - 2012

ORGANISMO	2011				2012				Total
	Trim 1	Trim 2	Trim 3	Trim 4	Trim 1	Trim 2	Trim 3	Trim 4	
CMVMC	64.680,54	260.603,67	402.339,42	164.211,71	125.840,46	228.879,92	181.323,70	94.569,47	630.621,35
Área Automóvel e Mobilidade	12.314,29	242.810,99	375.650,41	137.572,71	103.501,71	206.533,17	158.976,94	72.272,71	541.234,52
Área Aeronáutica	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Área de Projectos e Serviços	52.366,25	17.792,67	26.689,01	26.689,01	22.346,76	22.346,76	22.346,76	22.346,76	89.387,03
Área de Gestão do Cluster	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Fornecedores Externos	880.563,16	871.950,31	2.712.532,93	776.214,08	613.097,81	2.787.481,00	560.313,00	1.391.477,20	5.352.369,00
Área Automóvel e Mobilidade	75.341,45	68.751,89	142.118,06	99.209,21	95.728,33	271.040,47	46.070,47	214.515,48	627.354,76
Área Aeronáutica	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Programa Asa Fixa	431.335,17	48.480,25	1.825.440,74	145.440,74	70.185,18	2.070.185,18	70.185,18	734.428,38	2.944.983,90
Programa Asa Rotativa	67.053,90	25.488,36	29.110,78	91.860,78	29.189,73	28.260,78	26.062,78	24.538,78	108.052,07
Área de Projectos e Serviços	38.306,72	15.762,38	12.709,05	12.709,05	10.641,31	10.641,31	10.641,31	10.641,31	42.565,25
Área de Gestão do Cluster	20.254,00	472.471,82	431.241,83	155.081,83	121.845,16	121.845,16	121.845,16	121.845,16	487.380,63
Fornecedores Externos Gerais	248.471,92	235.995,60	271.912,47	271.912,47	285.508,10	285.508,10	285.508,10	285.508,10	1.142.032,39
Gastos com Pessoal	1.018.816,90	1.024.939,87	1.393.342,43	1.397.992,47	1.432.012,50	1.433.064,62	1.420.140,55	1.434.133,69	5.719.351,35
Depreciações	438.314,40	530.048,39	766.293,55	746.495,53	960.320,12	914.207,57	927.854,35	908.056,33	3.710.438,36
Outros gastos e perdas	26.228,35	27.970,38	39.825,08	39.825,08	41.816,34	41.816,34	41.816,34	41.816,34	167.265,34
Impostos	3.450,06	8.015,50	10.518,29	10.518,29	11.044,21	11.044,21	11.044,21	11.044,21	44.176,83
Outros não especificados	1.270,49	770,86	1.057,29	1.057,29	1.110,15	1.110,15	1.110,15	1.110,15	4.440,61
Gastos de financiamento	21.698,80	19.184,03	28.249,50	28.249,50	29.661,98	29.661,98	29.661,98	29.661,98	118.647,90
TOTAL GASTOS	2.428.603,35	2.715.512,62	5.314.333,42	3.124.738,88	3.173.095,22	5.405.449,45	3.131.447,92	3.870.053,02	15.580.045,61

RECEITAS PARA 2011 - 2012

	2011					2012				
	Trím 1	Trím 2	Trím 3	Trím 4	Total	Trím 1	Trím 2	Trím 3	Trím 4	Total
OSÇAMENTO										
RECEITAS										
Serviços Prestados	821.381,33	1.052.526,46	1.120.574,10	1.577.345,65	4.571.827,55	1.349.034,33	1.393.097,53	1.169.139,72	1.435.087,73	5.346.359,30
Área Automóvel e Mobilidade	29.100,00	140.099,11	176.798,67	186.955,81	532.953,60	162.113,40	195.000,00	195.000,00	195.000,00	747.113,40
Programa de Infra-estrutura	29.100,00	140.099,11	176.798,67	186.955,81	532.953,60	162.113,40	195.000,00	195.000,00	195.000,00	747.113,40
Área Aeronáutica	730.298,78	720.620,40	499.128,18	759.705,59	2.709.752,95	739.295,93	750.472,53	526.514,72	792.462,73	2.808.745,90
Programa Aa Rotativa	730.298,78	720.620,40	499.128,18	759.705,59	2.709.752,95	739.295,93	750.472,53	526.514,72	792.462,73	2.808.745,90
Projecto de Engenharia	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Programa Aa Fixa	61.982,55	191.805,95	380.684,25	630.684,25	1.265.158,00	422.625,00	422.625,00	422.625,00	422.625,00	1.690.500,00
Programa de Novos Produtos e Processos	61.982,55	91.225,45	229.812,00	329.812,00	712.832,00	290.625,00	290.625,00	290.625,00	290.625,00	1.162.500,00
Programa de Construção de Protótipos e Pré-Séries	0,00	100.580,50	150.872,25	300.872,25	552.325,00	132.000,00	132.000,00	132.000,00	132.000,00	528.000,00
Área de Gestão do Cluster	0,00	0,00	63.963,00	0,00	63.963,00	25.000,00	25.000,00	25.000,00	25.000,00	100.000,00
Programa de Consolidação, Especialização e Diversificação do Cluster	0,00	0,00	63.963,00	0,00	63.963,00	25.000,00	25.000,00	25.000,00	25.000,00	100.000,00
Subsidios à exploração	659.354,89	3.201.974,87	1.278.507,80	2.920.928,84	8.060.766,41	2.328.517,50	2.545.153,57	2.308.793,97	2.392.527,69	9.534.992,73
Área Automóvel e Mobilidade	431.590,22	594.607,58	681.194,27	481.903,00	2.189.295,07	352.826,85	579.462,92	350.103,32	396.837,03	1.679.230,13
Programa de Veículos Eléctricos	233.182,97	319.097,33	405.769,52	206.478,25	1.154.528,07	241.010,10	467.646,17	238.286,57	285.020,29	1.231.963,13
Programa de Infra-estrutura	208.407,25	275.510,25	275.424,75	275.424,75	1.034.767,00	111.816,75	111.816,75	111.816,75	111.816,75	447.266,99
Área Aeronáutica	0,00	2.201.590,60	7.782,29	2.260.363,15	4.469.736,04	1.806.352,83	1.806.352,83	1.806.352,83	1.806.352,83	7.225.411,31
Programa Aa Rotativa	0,00	7.782,29	7.782,29	58.772,55	66.554,85	58.772,55	58.772,55	58.772,55	58.772,55	235.090,21
Projecto de I&D	0,00	0,00	7.782,29	58.772,55	66.554,85	58.772,55	58.772,55	58.772,55	58.772,55	235.090,21
Programa Aa Fixa	0,00	2.201.590,60	0,00	2.201.590,60	4.403.181,20	1.747.580,27	1.747.580,27	1.747.580,27	1.747.580,27	6.990.321,10
Projecto de Capacitação Técnica e Humana	0,00	870.776,07	0,00	870.776,07	1.741.552,14	460.215,59	460.215,59	460.215,59	460.215,59	1.840.862,35
Projecto de Capacitação Infra-Estrutura Tecnológica	0,00	1.330.814,53	0,00	1.330.814,53	2.661.629,06	1.287.364,69	1.287.364,69	1.287.364,69	1.287.364,69	5.149.458,75
Área de Projectos e Serviços	94.585,13	6.650,13	6.650,13	6.650,13	114.535,50	7.085,44	7.085,44	7.085,44	7.085,44	28.341,75
Programa de Novos Produtos e Processos	94.585,13	6.650,13	6.650,13	6.650,13	114.535,50	7.085,44	7.085,44	7.085,44	7.085,44	28.341,75
Área de Gestão do Cluster	133.179,55	399.126,57	582.881,11	172.012,56	1.287.199,79	162.252,39	152.252,39	145.252,39	142.252,39	602.009,55
Programa de Animação e Gestão	38.789,27	234.538,38	301.869,28	719.734,21	1.494.931,14	162.252,39	152.252,39	145.252,39	142.252,39	602.009,55
Imputação em subsidios para Investimentos	249.965,28	249.965,28	249.965,28	249.965,28	999.861,14	249.965,28	249.965,28	249.965,28	249.965,28	999.861,14
Área de Projectos e Serviços	249.965,28	249.965,28	249.965,28	249.965,28	999.861,14	249.965,28	249.965,28	249.965,28	249.965,28	999.861,14
Proj. Infra Estruturas Cient. Tecnol.	94.654,08	94.654,08	94.654,08	94.654,08	378.616,34	94.654,08	94.654,08	94.654,08	94.654,08	378.616,34
CTAG CEIA Autocluster	150.684,60	150.684,60	150.684,60	150.684,60	602.738,40	150.684,60	150.684,60	150.684,60	150.684,60	602.738,40
Plataforma CEIA_palmela	4.626,60	4.626,60	4.626,60	4.626,60	18.556,40	4.626,60	4.626,60	4.626,60	4.626,60	18.556,40
Outros rendimentos e ganhos	406,72	10.000,00	15.000,00	15.000,00	40.606,72	15.000,00	15.000,00	15.000,00	15.000,00	60.000,00
TOTAL RECEITAS	1.731.108,23	4.514.465,62	2.664.047,18	4.763.239,78	13.672.861,81	3.942.517,12	4.203.216,38	3.742.898,98	4.052.580,69	15.941.213,17
RESULTADOS	697.409,37	1.798.954,01	-1.900.296,23	1.688.500,90	89.673,55	765.421,90	-1.303.213,86	611.451,05	182.527,67	361.167,59

ESTATUTOS DO CEIIA

(9 de Outubro, 2008)

CAPÍTULO I
(**DENOMINAÇÃO, DURAÇÃO, SEDE E OBJECTO**)

ARTIGO PRIMEIRO

1. É constituída, por tempo indeterminado, uma Associação sem fins lucrativos e de natureza privada denominada Centro para a Excelência e Inovação na Indústria Automóvel, adiante designado CEIIA.
2. O CEIIA é formado por pessoas singulares ou colectivas, que desenvolvam actividades para as indústrias da mobilidade, nomeadamente automóvel, aeronáutica e ferroviária.
3. O CEIIA tem sede na Rua Engenheiro Frederico Ulrich, 2650 (Tecmaia) 4470 – 605, freguesia de Moreira da Maia, concelho da Maia, podendo ser transferida para outro local, mediante deliberação da Assembleia Geral.
4. A actividade do CEIIA rege-se pelos presentes estatutos e por regulamentos internos dispendo sobre as normas e procedimentos a adoptar no exercício das competências estatutárias.

ARTIGO SEGUNDO

O CEIIA procurará articular a sua actividade com entidades e instituições afins, podendo filiar-se em organismos nacionais e internacionais da especialidade, bem como criar delegações suas em Portugal e no estrangeiro.

ARTIGO TERCEIRO

1. É objecto do CEIIA potenciar a competitividade das indústrias da mobilidade, nomeadamente automóvel, aeronáutica e ferroviária, através da promoção de actividades de inovação e tecnologia de vocação nacional e internacional, incentivando a cooperação entre empresas, organizações, universidades e entidades públicas, com vista aumentar a capacidade de investigação e desenvolvimento e a qualificação e valorização dos recursos humanos.
2. Para a prossecução do seu objecto, o CEIIA assume como missão contribuir para que Portugal seja uma referência na investigação, concepção, desenvolvimento, fabrico e teste de produtos e serviços das indústrias da mobilidade.
3. Para efeitos do disposto nos números anteriores, compete ao CEIIA coordenar, gerir, executar e divulgar acções que visem:
 - a. Reforçar articulação de actores e iniciativas, promovendo dinâmicas de clusterização e valorização empresarial;
 - b. Antecipar mudanças nas estratégias dos actores em função da evolução dos mercados, tecnologias e produtos;
 - c. Capacitar a indústria portuguesa ao nível do capital humano, do desenvolvimento produtivo e da capacidade de investigação e desenvolvimento;
 - d. Desenvolver as cadeias de valor dos construtores e fornecedores em Portugal e nos mercados de proximidade;
 - e. Desenvolver estratégias globais de fornecimento da indústria de componentes aos

- a. clientes;
- b. Especializar a indústria portuguesa na concepção, desenvolvimento, fabrico e teste de novas gerações de produtos e serviços da mobilidade;
- c. Atrair IDE orientado para os novos perfis de especialização das indústrias da mobilidade.

ARTIGO QUARTO

Por deliberação da Assembleia Geral, sob proposta do Conselho de Administração, o CEIIA poderá associar-se a outras entidades e instituições, bem como participar no capital social de empresas, que prossigam fins idênticos ou complementares aos do CEIIA.

CAPÍTULO II (**PATRIMÓNIO SOCIAL**)

ARTIGO QUINTO

O património social do CEIIA é variável, sendo constituído por todos os bens móveis e imóveis adquiridos a título oneroso ou gratuito e pelos direitos que sobre os mesmos recaem.

CAPÍTULO III (**DOS ASSOCIADOS**)

ARTIGO SEXTO

1. Os associados podem ser fundadores, aderentes ou honorários.
2. São fundadores as pessoas colectivas outorgantes da escritura de constituição do CEIIA.
3. São membros honorários, as pessoas singulares ou colectivas a quem a Assembleia Geral atribua tal estatuto, atendendo aos méritos e competências demonstradas na prossecução de actividades consentâneas com os fins prosseguidos pelo CEIIA.
4. Podem ser membros aderentes, as pessoas colectivas interessadas nos objectivos do CEIIA, que sejam aceites pelo Conselho de Administração a requerimento dos interessados e posteriormente ratificadas por deliberação validamente tomada pela maioria de dois terços dos votos, em reunião da Assembleia Geral onde o assunto seja inscrito na respectiva ordem de trabalhos.

ARTIGO SÉTIMO

A qualidade de associado aderente ou honorário adquire-se na data em que o mesmo é admitido como tal em Assembleia Geral.

ARTIGO OITAVO

- 1.** Constituem direitos dos membros fundadores e aderentes:
 - a.** Participar nas Assembleias Gerais, sempre que não se encontrem legal ou estatutariamente impedidos;
 - b.** Votar nas Assembleias Gerais, na proporção das unidades de participação detidas;
 - c.** Requerer a convocação de Assembleias Gerais extraordinárias;
 - d.** Examinar as contas, documentos e outros elementos relativos às actividades do CEIIA, nos oito dias precedentes a qualquer Assembleia Geral;
 - e.** Eleger e ser eleito para os órgãos sociais;
 - f.** Participar nas iniciativas do CEIIA através de projectos no âmbito de iniciativas e actividades de acordo com o número 3 do artigo 3º;
 - g.** Solicitar aos órgãos sociais as informações e esclarecimentos sobre a condução das actividades do CEIIA, ressalva a confidencialidade das mesmas.

- 2.** Os direitos previstos nas alíneas a) e g) do número anterior, bem como estar presente no Conselho Consultivo, são extensíveis aos associados honorários.

ARTIGO NONO

Constituem deveres dos membros:

- a.** Pagar atempadamente a jóia e as quotas;
- b.** Cumprir as obrigações estatutárias e regulamentares bem como as deliberações dos órgãos sociais;
- c.** Exercer os cargos sociais para que sejam eleitos ou designados;
- d.** Dar preferência sempre que possível ao CEIIA na contratação dos serviços que se integrem no âmbito da sua actividade;
- e.** Assegurar o cumprimento pleno dos compromissos assumidos no âmbito dos projectos nos quais participe.

ARTIGO DÉCIMO

Os membros honorários não estão vinculados ao pagamento de quaisquer dotações, não tendo direito de voto na Assembleia Geral.

ARTIGO DÉCIMO PRIMEIRO

Perdem a qualidade de associados aqueles que:

- a.** Solicitem a sua desvinculação, mediante comunicação escrita ao Conselho de Administração;
- b.** Deixem atrasar o pagamento das suas dotações nos termos definidos no artigo seguinte;
- c.** Deixem de cumprir as obrigações estatutárias e regulamentos ou atentem contra os interesses do CEIIA.

ARTIGO DÉCIMO SEGUNDO

- 1.** A perda de qualidade de associado do CEIIA, ao abrigo da alínea a) do artigo anterior, produz efeitos imediatos a partir da recepção pelo Conselho de Administração da respectiva comunicação escrita.

2. A perda da qualidade de associado ao abrigo do disposto na alínea b) do artigo anterior tem efeitos automáticos, sempre que:
 - a. O atraso no pagamento seja igual a seis meses, contados a partir da data de emissão da comunicação de aceitação de associado, no caso da jóia;
 - b. O atraso no pagamento das quotas anuais importe uma dívida de valor igual à jóia realizada do associado em causa.
3. A exclusão nos termos da alínea c) do artigo anterior, será sempre decidida em Assembleia Geral, com a inscrição em ordem do dia, devendo o associado em questão, querendo, ser ouvido a esse respeito na Assembleia Geral em causa.
4. O associado que for sancionado com a exclusão do CEIIA, não terá o direito a ser reembolsado das dotações já pagas e perde o direito ao património social, incluindo o direito ao resgate das unidades de participação detidas, sem prejuízo da sua responsabilidade por todas as prestações relativas ao tempo em que foi membro.

ARTIGO DÉCIMO TERCEIRO

Os membros que tenham sido desvinculados do CEIIA, nos termos das alíneas a) e b) do artigo décimo primeiro e nele desejem reingressar, ficarão sujeitos às mesmas condições dos novos candidatos.

ARTIGO DÉCIMO QUARTO

1. Ficam automaticamente suspensos dos seus direitos sociais os associados que se atrasem mais de noventa dias no pagamento das suas dotações.
2. O prazo referido no número anterior conta-se a partir da data de emissão da carta de comunicação de aceitação ao associado em questão, no caso da jóia, e da data de emissão da factura, no caso das quotas.
3. A suspensão dos direitos não desobriga o associado faltoso do pagamento das quantias devidas, nem do cumprimento dos demais deveres estatutários.

CAPÍTULO IV (DOS ÓRGÃOS SOCIAIS)

ARTIGO DÉCIMO QUINTO

1. São órgãos sociais do CEIIA:
 - a. A Assembleia Geral;
 - b. O Conselho de Administração;
 - c. O Conselho Fiscal.
2. A duração do mandato dos órgãos sociais e da Mesa da Assembleia Geral é de três anos, podendo ser reeleitos mais do que uma vez.

3. Os membros dos órgãos sociais e da Mesa da Assembleia Geral são eleitos em Assembleia Geral por voto secreto.
4. Quando for eleita para órgãos sociais uma pessoa colectiva, deverá a mesma nomear, para o exercício do cargo um seu representante, ficando, todavia, responsável pelos actos e ou omissões que aquele pratique no desempenho das suas funções.
5. A nomeação a que alude o número anterior, deverá ser ratificada na mesma Assembleia Geral.
6. No caso do número 4 do presente artigo, se o representante nomeado pela pessoa colectiva para o desempenho do cargo ficar permanentemente ou duradouramente impedido de o exercer ou deixar de ser representante da entidade que o nomeou, esta designará um outro representante que o substitua a título definitivo ou transitório, conforme a natureza do impedimento, devendo tal nomeação ser igualmente sujeita a ratificação da Assembleia Geral extraordinária para o feito a realizar nos trinta dias subsequentes à data do conhecimento da vacatura.
7. O mandato dos titulares dos órgãos sociais inicia-se com a tomada de posse perante o Presidente da Mesa da Assembleia Geral ou seu substituto, o que deverá ter lugar na quinzena imediata à data de eleições.
8. Quando as eleições não sejam realizadas atempadamente, considera-se automaticamente prorrogado o mandato em curso até à tomada de posse dos novos órgãos sociais.
9. Se no decurso do mandato dos órgãos sociais, algum dos associados perder essa qualidade, seja qual for o motivo, e por isso se verificar vacatura, será feito o seu preenchimento pelo período que faltar para completar o mandato do membro originário, devendo tal acto eleitoral processar-se mediante convocação da Assembleia Geral extraordinária para o efeito a realizar nos trinta dias subsequentes à data do conhecimento da vacatura.

DA ASSEMBLEIA GERAL

ARTIGO DÉCIMO SEXTO

A Assembleia Geral é o órgão soberano da Associação, constituído por todos os associados fundadores e aderentes do CEIIA que estejam no pleno gozo dos seus direitos, convocados e reunidos para tal.

ARTIGO DÉCIMO SÉTIMO

Compete à Assembleia Geral, designadamente:

- a. Eleger, nomear ou substituir os membros da respectiva Mesa, do Conselho de Administração, do Conselho Fiscal e do Conselho Consultivo;
- b. Deliberar sobre as alterações dos estatutos e sobre a dissolução do CEIIA;
- c. Discutir as propostas do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal, deliberando sobre as mesmas;
- d. Apreciar o relatório e contas relativo ao ano findo, acompanhado de parecer do

- a. Fiscal, e deliberar sobre Plano e Orçamento do ano seguinte bem como definir as linhas gerais da política de fundo do CEIIA;
- b. Deliberar sobre os regulamentos de funcionamento dos órgãos sociais bem como sobre o regulamento eleitoral;
- c. Estabelecer, sob proposta do Conselho de Administração, o quantitativo da jóia e das quotas;
- d. Deliberar sobre a exclusão de associados, no caso previsto da alínea c) do artigo décimo primeiro;
- e. Deliberar sobre a aceitação de novos membros aderentes ou honorários;
- f. Deliberar sobre a aceitação e alienação dos bens imóveis do CEIIA, sob proposta do Conselho de Administração;
- g. Deliberar sobre a participação em instituições congéneres e em empresas, nos termos do artigo quarto, bem como sobre a criação de delegações em Portugal e no estrangeiro;
- h. Deliberar sobre a aceitação de contribuições de indústria ou em dinheiro, prestadas pelos associados.

ARTIGO DÉCIMO OITAVO

1. As reuniões da Assembleia Geral são dirigidas por uma Mesa, constituída por um Presidente, um Vice-Presidente e um ou dois Secretários.
2. Nas reuniões da Assembleia Geral, se o Presidente da Mesa faltar ou estiver impedido, será substituído pelo Vice-Presidente; se faltar ou estiver impedido, o Vice-Presidente será substituído pelo Secretário; se faltarem ou estiverem impedidos Presidente e Vice-Presidente serão substituídos por associados escolhidos ad-hoc pela Assembleia Geral por sugestão do Secretário; se faltar ou estiver impedido este último, será escolhido um substituto pela Assembleia Geral sob proposta do Presidente da Mesa, cessando os substitutos as referidas funções no termo da reunião.

ARTIGO DÉCIMO NONO

1. Salvo as exceções previstas na lei ou nos estatutos, as deliberações da Assembleia Geral, a consignar em acta, são tomadas por maioria absoluta dos votos dos associados presentes, sendo como tal considerados os votantes por correspondência.
2. A cada unidade de participação integralmente realizada corresponde um voto.
3. Os membros fundadores e aderentes que não possam estar presentes na Assembleia poderão exercer o seu direito de voto por correspondência, mediante carta dirigida ao Presidente da Mesa, onde indicaram o número de unidades de participação de que são detentores, e o sentido do respectivo voto.
4. Não é permitido o voto por delegação noutro associado.

ARTIGO VIGÉSIMO

1. A Assembleia Geral reúne ordinariamente até trinta e um de Dezembro de cada ano, para deliberar sobre o plano e orçamento para o ano seguinte, e até trinta e um de Março, para

aprovar o relatório e contas do Conselho de Administração e parecer do Conselho Fiscal do ano anterior.

2. A Assembleia Geral reúne extraordinariamente por convocação do Conselho de Administração, do Conselho Fiscal, ou a requerimento de, pelo menos, vinte por cento dos Associados no pleno gozo dos seus direitos; neste último caso a reunião não se realizará se não estiverem presentes, pelo menos, três quartos dos requerentes.
3. A Assembleia Geral ordinária reunirá à hora marcada se estiver presente, pelo menos, metade dos associados com direito de voto; se, porém, à hora marcada não se verificar o número de presenças exigido, a Assembleia Geral reunirá com qualquer número de associados presentes, meia hora depois.

ARTIGO VIGÉSIMO PRIMEIRO

1. As reuniões da Assembleia Geral são convocadas por carta registada, expedida para todos os associados, com um mínimo de quinze dias de antecedência para as Assembleias ordinárias, e de oito dias para as Assembleias extraordinárias.
2. As convocatórias indicarão o dia, hora e local da reunião e a respectiva ordem de trabalhos, devendo ser acompanhadas dos elementos documentais informativos respeitantes aos assuntos a apreciar.
3. Os votos por correspondência deverão chegar ao Presidente da Mesa, pelo menos, vinte e quatro horas antes do início da Assembleia.

DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

ARTIGO VIGÉSIMO SEGUNDO

1. O Conselho de Administração, eleito pela Assembleia Geral, poderá ser composto por, três, cinco, sete ou nove elementos, devendo a sua composição ser definida de forma a assegurar a representatividade dos seus associados.
2. O Presidente do Conselho de Administração será cooptado entre os seus próprios membros.
3. O Conselho de Administração poderá nomear um ou mais Administradores com funções executivas que acompanharão os assuntos correntes do CEIIA.
4. O membro do Conselho de Administração que falte, sem justificação, a mais de três reuniões consecutivas perde o seu mandato.

ARTIGO VIGÉSIMO TERCEIRO

1. Ao Conselho de Administração compete exercer todos os poderes necessários à prossecução das actividades que se enquadrem nos objectivos do CEIIA, e designadamente:
 - a. Representar o CEIIA em juízo e fora dele;

- a. Propor a nomeação de membros para o Conselho Consultivo;
 - b. Administrar os bens do CEIIA e dirigir a sua actividade de acordo com o Plano e Orçamento aprovados podendo, para esse efeito, contratar pessoal e colaboradores, fixando as condições de trabalho e a respectiva disciplina;
 - c. Construir mandatários, os quais obrigarão o CEIIA, de acordo com os respectivos mandatos;
 - d. Elaborar o relatório anual e as contas do exercício, programa anula de acção, planos anuais e plurianuais de investimento e tomar as diligências necessárias à boa gestão do CEIIA;
 - e. Solicitar ao Presidente do Conselho Consultivo a marcação de reuniões deste órgão para parecer, definindo os assuntos da Ordem de Trabalhos;
 - f. Convocar a Assembleia Geral, por sua iniciativa ou a pedido;
 - g. Propor à Assembleia Geral a participação noutras entidades ou empresas, nos termos do artigo quarto, bem como a alienação de bens do CEIIA;
 - h. Propor à Assembleia Geral o montante da jóia de inscrição a pagar por novos associados, das quotas anuais e das quotas suplementares;
 - i. Elaborar regulamentos internos;
 - j. Propor a criação de delegações, bem como a filiação em organismos congéneres.
2. O CEIIA obriga-se pela assinatura conjunta de dois membros do Conselho de Administração, assim como pela assinatura de um único mandatário com poderes bastantes, conferidos nos termos da alínea d) do número anterior.

ARTIGO VIGÉSIMO QUARTO

1. Caso, durante o mandato, ocorra alguma vaga no Conselho de Administração, deverá a Assembleia Geral reunir nos trinta dias subsequentes, para deliberar sobre o preenchimento do lugar vago.
2. Quando a vaga ocorrer, por força da aplicação da alínea c) do artigo décimo primeiro, a Assembleia Geral que deliberar sobre a exclusão deverá, também, obrigatoriamente deliberar sobre a substituição.
3. Caso, durante o mandato, o Conselho de Administração entenda adequado ou necessário aumentar o número de titulares deste órgão dentro dos limites previstos no artigo vigésimo segundo, poderá convocar a Assembleia Geral para apresentação de proposta nesse sentido e para, caso a mesma seja aprovada, realização imediata do competente acto eleitoral.

DO CONSELHO FISCAL

ARTIGO VIGÉSIMO QUINTO

1. O conselho Fiscal é constituído por um Presidente, um Secretário e um Revisor Oficial de Contas, eleitos em Assembleia Geral.
2. Compete ao Conselho Fiscal, designadamente:
 - a. Examinar a escrita do CEIIA;

- a. Elaborar, relativamente a cada exercício, parecer sobre balanços e contas apresentadas pela Direcção;
 - b. Participar nas reuniões do Conselho de Administração em que sejam versadas matérias da sua competência, e dar parecer sobre qualquer consulta que por aquela lhe seja apresentada;
 - c. Requerer a convocação da Assembleia Geral, sempre que o julgar necessário, nos termos estatutários;
 - d. Solicitar ao Presidente do Conselho Consultivo a marcação de reuniões deste órgão para parecer, definindo os assuntos da Ordem de Trabalhos;
3. O Conselho Fiscal reunirá ordinariamente pelo menos uma vez por ano e, extraordinariamente, sempre que o seu Presidente o convoque.

CAPÍTULO V (DO CONSELHO CONSULTIVO)

ARTIGO VIGÉSIMO SEXTO

1. O Conselho Consultivo é constituído por pessoas singulares ou colectivas, nomeadas pela Assembleia Geral, tendo em conta a sua reconhecida competência e idoneidade no domínio das áreas de actuação do CEIIA.
2. A duração do mandato do Conselho Consultivo é de três anos, podendo os seus membros ser reeleitos por mais do que uma vez.
3. Compete ao Conselho Consultivo, designadamente:
 - a. Dar parecer, sobre todos os assuntos que lhe sejam propostos pelos outros órgãos;
 - b. Propor ao Conselho de Administração e ao Conselho Fiscal as iniciativas que considere oportunas;
 - c. Eleger o Secretário.
4. O Conselho Consultivo será presidido por um dos seus membros cooptado pelos seus pares, coadjuvado pelo Secretário, reunindo sempre que convocado pelo seu presidente ou pelo presidente de um dos outros órgãos.
5. As deliberações do Conselho Consultivo são tomadas por maioria simples tendo cada membro direito a um voto e tendo o Presidente voto de qualidade.
6. O exercício das funções de membro do Conselho Consultivo é gratuito.
7. De cada reunião do Conselho Consultivo será elaborada uma acta.

CAPÍTULO VI
(DA CONTRATAÇÃO E REGIME FINANCEIRO)

ARTIGO VIGÉSIMO SÉTIMO

Os contratos de prestações de serviços celebrados pelo CEIIA com associados ou terceiros serão reduzidos a escrito e deles obrigatoriamente a duração e custo da prestação de serviços.

ARTIGO VIGÉSIMO OITAVO

1. Constituem receitas do CEIIA:
 - a. As dotações pagas pelos associados;
 - b. Rendimentos de serviços e bens próprios;
 - c. O produto da venda de publicações;
 - d. A retribuição de quaisquer outras actividades enquadráveis nos seus objectivos e atribuições;
 - e. Os subsídios, legados ou donativos que lhe sejam atribuídos, bem como quaisquer outros permitidos por lei;
 - f. O rendimento de bens ou de dinheiros depositados;
 - g. Quaisquer outros rendimentos permitidos por lei.

2. As dotações previstas na alínea a) do número anterior podem assumir as seguintes modalidades:
 - a. Jóia;
 - b. Quota anual;
 - c. Quotas suplementares.

3. A jóia constitui a contrapartida pela entrada no CEIIA e tem duas componentes:
 - a. Uma parte fixa constituída pelo número de unidades de participação subscritas;
 - b. Uma parte variável constituída por um montante em dinheiro indexado à valorização anual dos activos do CEIIA, sendo fixada anualmente pela Assembleia Geral sob proposta do Conselho de Administração.

4. O número de unidades de participação a subscrever por associações ou entidades similares será de vinte cinco e pelas sociedades comerciais e entidades similares de quinze.

5. O valor da quota anual é definido pela Assembleia Geral em função da tipologia e dimensão de cada associado, devendo ser revisto anualmente na mesma reunião em que for apresentado o plano de actividades e orçamento para o ano seguinte, produzindo a deliberação efeitos no dia 1 de Janeiro seguinte.

6. A Assembleia Geral fixará, também, as condições para o estabelecimento do valor das quotas suplementares a dotar por associados correspondentes aos capitais próprios necessários para a participação do CEIIA em projectos co-financiados, dos quais esses mesmos associados sejam promotores e beneficiários directos.

7. A Assembleia Geral fixará anualmente um plafond para as quotas suplementares a serem negociadas pelo Conselho de Administração.

8. A revisão do plafond carece de aprovação da Assembleia Geral.
9. A exigibilidade da quota suplementar ao associado depende de compromisso escrito.

ARTIGO VIGÉSIMO NONO

1. O número de unidades de participação subscritas e detidas por cada associado está directamente afecto à parte fixa da respectiva jóia.
2. Cada unidade de participação tem o valor de mil euros.
3. As unidades de participação são tituladas em certificados, numerados e carimbados pelo CEIIA, a emitir pelo Conselho de Administração, em duas vias, ficando uma para o associado titular, as quais serão assinadas por dois membros do Conselho de Administração em efectividade de funções, delas constando o nome do respectivo titular.
4. Os certificados previstos no número anterior serão emitidos e enviados aos associados.
5. O Conselho de Administração, em simultâneo com a emissão dos certificados, inscreverá no livro de registo todas as unidades de participação existentes, bem como os respectivos titulares, devendo todos estes lançamentos serem assinados por dois membros do Conselho de Administração em efectividade de funções.
6. Os associados só podem exercer os direitos correspondentes às suas contribuições após emissão dos certificados que as titulam.
7. Os associados podem ceder a totalidade ou parte das unidades de participação de que sejam titulares desde que a cedência seja aprovada em Assembleia Geral por deliberação validamente tomada pela maioria de três quartos dos votos dos Associados presentes.
8. Nenhum Associado pode deter mais do que quarenta e nove vírgula cinco por cento do total das unidades de participação.

ARTIGO TRIGÉSIMO

Constituem despesas do CEIIA as que resultam do exercício das suas actividades, em cumprimento do estatuto e dos regulamentos internos, e as que lhe sejam impostas por lei.

CAPÍTULO VII (DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS)

ARTIGO TRIGÉSIMO PRIMEIRO

Os presentes estatutos só podem ser alterados em Assembleia Geral especialmente convocada para o efeito, desde que a deliberação obtenha o voto favorável de três quartos dos votos

associados com direito de voto.

ARTIGO TRIGÉSIMO SEGUNDO

- 1.** Compete à Assembleia Geral expressamente convocada para o feito, deliberar sobre a dissolução do CEIIA, desde que a deliberação obtenha o voto favorável de três quartos dos votos de todos os associados.
- 2.** Em caso de dissolução todo o património do CEIIA reverterá a favor dos associados, na proporção da respectiva participação no património daquela.
- 3.** A Assembleia que decidir sobre a dissolução do CEIIA nomeará a Comissão Liquidatária, definindo os poderes e prazo do mandato.

REGULAMENTO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

REGULAMENTO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
CEIIA – CENTRO PARA A EXCELÊNCIA E INOVAÇÃO NA INDÚSTRIA AUTOMÓVEL

ARTIGO 1.º

(**ÂMBITO DE APLICAÇÃO**)

1. O presente Regulamento tem por objecto a definição das atribuições do Conselho de Administração (doravante, “CA”) do CEIIA – Centro para a Excelência e Inovação na Indústria Automóvel (doravante, “CEIIA”) bem como das suas competências, das regras aplicáveis ao seu funcionamento e às suas relações com outros órgãos e corpos sociais.
2. O presente Regulamento será interpretado de acordo com as normas legais e estatutárias aplicáveis atendendo, fundamentalmente, ao seu espírito e finalidade. A faculdade de resolver as dúvidas interpretativas que possam surgir na aplicação das mesmas é da responsabilidade do Conselho de Administração.
3. No caso de discrepância entre o presente Regulamento e a norma legal ou estatutária aplicável ao CEIIA, as últimas prevalecerão sobre o regulamento.
4. Os membros da CA deverão conhecer, cumprir e fazer cumprir o presente Regulamento.
5. Para efeitos do disposto no artigo anterior, o presente Regulamento deverá ser disponibilizado pelo Presidente do CA a qualquer Administrador recém-eleito, o qual deverá assinar um documento autónomo no qual declare que toma conhecimento do Regulamento e se obriga ao seu cumprimento.

ARTIGO 2.º

(**COMPOSIÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**)

1. O CA poderá ser composto por três, cinco, sete ou nove elementos, os quais serão eleitos pela Assembleia Geral, por períodos de 3 anos, devendo a sua composição ser definida de forma a assegurar a representatividade dos seus associados.
2. A Assembleia Geral determinará, por intermédio da aprovação do competente Regulamento Eleitoral, o número concreto de administradores a eleger.
3. O Presidente do CA será cooptado entre os seus próprios membros.

ARTIGO 3.º

(**COMPETÊNCIAS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**)

1. O CA tem os mais amplos poderes para a administração, gestão e governo do CEIIA, nos termos do disposto no Artigo Vigésimo Terceiro dos Estatutos do CEIIA.
2. O CA desempenhará as suas funções de forma independente dos Associados e segundo os interesses do CEIIA.

ARTIGO 4.º
(**PODERES DO PRESIDENTE DO CA**)

Compete especialmente ao Presidente do CA:

- a. representar o CA em juízo e fora dele;
- b. coordenar a actividade do CA, bem como convocar as respectivas reuniões e a estas presidir, decidindo a agenda das reuniões e dirigindo as discussões e deliberações;
- c. propor ao CA os nomes a integrar a Comissão Executiva;
- d. exercer voto de qualidade;
- e. zelar pela correcta execução das deliberações do CA.

ARTIGO 5.º
(**DELEGAÇÃO DE PODERES NA COMISSÃO EXECUTIVA**)

1. A gestão corrente do CEIIA será assegurada por uma Comissão Executiva.
2. A Comissão Executiva será composta por 3 membros, nomeados pelo CA, pelo mesmo prazo de duração do mandato daquele órgão, sob proposta do Presidente do CA.
3. As decisões sobre as matérias referidas nas alíneas seguintes são da competência não delegável do CA:
 - a. celebração, alteração ou cessação de acordos com entidades de natureza pública;
 - b. apresentação de propostas à Assembleia Geral nos termos e para os efeitos do artigo 4.º dos Estatutos do CEIIA.
4. O CA aprovará as regras do funcionamento interno da Comissão Executiva, através de regulamento próprio, o qual identificará as competências e poderes a esta delegados.
5. Para além da faculdade de submeterem assuntos para apreciação e deliberação do CA, os administradores não executivos poderão suscitar directamente à Comissão Executiva, por intermédio do respectivo Presidente, o esclarecimento de questões concretas no âmbito das matérias delegadas.

ARTIGO 6.º
(**FUNCIONAMENTO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**)

1. O CA deve reunir ordinariamente, pelo menos, uma vez em cada 2 (dois) meses, mediante convocação escrita expedida, pelo Presidente, por carta registada com aviso de recepção ou correio electrónico com recibo de leitura, com pelo menos 7 (sete) dias úteis de antecedência em relação à data da reunião a que respeita.
2. O CA reúne extraordinariamente sempre que convocado pelo respectivo Presidente, por iniciativa própria ou de algum dos restantes administradores, mediante convocação escrita, expedida por carta registada com aviso de recepção ou correio electrónico com recibo de leitura, com pelo menos 7 (sete) dias úteis de antecedência em relação à data da reunião a que respeita.
3. Excepcionalmente, quando as circunstâncias assim o exijam, o Presidente poderá convocar o

4. CA, em prazo inferior ao indicado nos números 1 e 2 do presente artigo, mas nunca inferior a 48 (quarenta e oito) horas.
5. O Presidente poderá ordenar a funcionário, com poderes para a prática de actos de mero expediente, a execução material das convocatórias referidas nos números 1 a 3 do presente artigo.
6. A convocatória da reunião deve ser acompanhada da agenda da reunião e de toda a documentação necessária para o adequado conhecimento das matérias a tratar. Em todo o caso, o Presidente terá sempre a faculdade de submeter ao CA os assuntos que estime convenientes.
7. Os administradores devem comunicar ao Presidente do CA, com adequada antecedência, outros assuntos que pretenda incluir na agenda, fornecendo a proposta de deliberação e a documentação a apreciar.
8. As reuniões do CA podem ter lugar sem necessidade de convocação prévia, desde que todos os administradores estejam presentes e todos tenham acordado realizar a reunião sem observância de formalidades prévias.

ARTIGO 7.º

(QUÓRUM E DELIBERAÇÕES)

1. Para que o CA possa funcionar e deliberar validamente é necessário que se encontrem presentes ou representados a maioria dos seus membros em exercício.
2. Qualquer administrador poderá fazer-se representar nas reuniões por outro administrador, mediante carta ou correio electrónico com recibo de leitura dirigido ao Presidente do CA, não sendo, contudo, permitida a representação por cada administrador de mais de um administrador em cada reunião.
3. Os membros do CA que não possam estar presentes na reunião poderão, em caso de deliberação considerada urgente pelo Presidente do CA, expressar o seu voto por carta ou correio electrónico com recibo de leitura a este dirigido.
4. As deliberações do CA são tomadas pela maioria dos votos dos administradores presentes ou representados, correspondendo um voto a cada membro e tendo o presidente, em caso de empate, voto de qualidade.
5. No caso de algum membro do CA se considerar impedido de votar, em virtude de eventual conflito de interesses, deve o mesmo declarar a existência e natureza desse impedimento na reunião do CA na qual a matéria relativamente à qual foi suscitado o impedimento seja apreciada.

ARTIGO 8.º

(FALTAS)

1. A falta definitiva de um membro do CA, durante um mandato, a mais de três reuniões consecutivas, sem justificação, conduzirá à perda de mandato desse administrador.
2. Para efeito do disposto no número anterior, só será considerada como falta definitiva a não comparência à reunião decorridos que sejam [15/30] minutos relativamente ao início agendado para a mesma.

ARTIGO 9.º

(ACTAS)

A acta de cada reunião deve ser redigida por um administrador, ou por funcionário, com poderes para a prática de actos de mero expediente, e formalmente aprovada na reunião ordinária subsequente do CA, salvo quando a urgência de certa matéria recomende aprovação antecipada.

ARTIGO 10.º

(RESPONSABILIDADE DOS ADMINISTRADORES)

1. Os administradores respondem perante o CEIIA pelos danos a este causados por actos ou omissões praticados com preterição dos deveres legais ou estatutários, salvo se provarem que procederam sem culpa.
2. A responsabilidade é excluída no caso de o administrador provar que actuou em termos informados, livre de qualquer interesse pessoal e segundo critérios de racionalidade associativa.
3. Não são igualmente responsáveis pelos danos resultantes de uma deliberação colegial os administradores que nela não tenham participado ou hajam votado vencido, podendo neste caso fazer lavrar no prazo de 5 (cinco) dias úteis a sua declaração de voto, quer no respectivo livro de actas, quer em escrito dirigido ao órgão de fiscalização, quer perante notário ou conservador.
4. O administrador que não tenha exercido o direito de oposição quando estava em condições de o exercer, responde solidariamente pelos actos a que poderia ter-se oposto.
5. A responsabilidade dos administradores para com o CEIIA não tem lugar quando o acto ou omissão assente em deliberação dos associados, ainda que anulável.
6. O parecer favorável ou o consentimento do Conselho Fiscal não exonera de responsabilidade os membros da administração.
7. A responsabilidade dos administradores é solidária.
8. O direito de regresso existe na medida das respectivas culpas e das consequências que delas advierem, presumindo-se iguais as culpas das pessoas responsáveis.

9. Os administradores respondem também, nos termos gerais, para com os associados e terceiros pelos danos que directamente lhes causarem no exercício das suas funções.
10. A delegação de poderes de gestão corrente na Comissão Executiva não exclui a competência do CA para tomar resoluções sobre os mesmos assuntos nem a responsabilidade dos restantes administradores.
11. Os membros do CA que não integrem a Comissão Executiva são responsáveis, perante o CEIIA e seus associados, pela vigilância da actuação da Comissão Executiva, bem como pelos prejuízos causados por actos ou omissões desta, quando, tendo conhecimento de tais actos ou omissões, ou do propósito de os praticar, não provoquem a intervenção do CA para tomar as medidas adequadas.
12. O CA deverá promover a contratação de seguros adequados à cobertura dos riscos inerentes às responsabilidades dos Administradores.

ARTIGO 11.º
(VIGÊNCIA)

O presente Regulamento entra em vigor na data da sua aprovação pela Assembleia Geral e durará por tempo indeterminado enquanto não for alterado, revogado ou substituído, nos termos do artigo seguinte.

ARTIGO 12.º
(DISPOSIÇÕES FINAIS)

O presente Regulamento poderá ser alterado, revogado ou substituído sempre que a Assembleia Geral delibere nesse sentido, por iniciativa própria ou sob proposta do Conselho de Administração.



REGULAMENTO COMISSÃO EXECUTIVA



REGULAMENTO DA COMISSÃO EXECUTIVA
CEIIA – CENTRO PARA A EXCELÊNCIA E INOVAÇÃO NA INDÚSTRIA AUTOMÓVEL

ARTIGO 1.º

(**ÂMBITO DE APLICAÇÃO**)

1. O presente Regulamento tem por objecto a definição das atribuições da Comissão Executiva (doravante, “CE”) do CEIIA – Centro para a Excelência e Inovação na Indústria Automóvel (doravante, “CEIIA”) bem como das suas competências, das regras aplicáveis ao seu funcionamento e às suas relações com outros órgãos e corpos sociais.
2. O presente Regulamento será interpretado de acordo com as normas legais e estatutárias aplicáveis articuladas com o disposto no Regulamento do Conselho de Administração, atendendo, fundamentalmente, ao seu espírito e finalidade. A faculdade de resolver as dúvidas interpretativas que possam surgir na aplicação das mesmas é da responsabilidade do Conselho de Administração.
3. No caso de discrepância entre o presente Regulamento e a norma legal ou estatutária aplicável ao CEIIA e/ou uma norma do Regulamento do Conselho de Administração, as últimas prevalecerão sobre o regulamento.
4. Os membros da CE deverão conhecer, cumprir e fazer cumprir o presente Regulamento.
5. Para efeitos do disposto no artigo anterior, o presente Regulamento deverá ser disponibilizado pelo Presidente da CE a qualquer Administrador recém-eleito, o qual deverá assinar um documento autónomo no qual declare que toma conhecimento do Regulamento e se obriga ao seu cumprimento.

ARTIGO 2.º

(**COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO EXECUTIVA**)

1. A CE será composta por 3 (três) membros permanentes, os quais serão nomeados pelo Conselho de Administração, sob proposta do respectivo Presidente, pelo mesmo prazo de duração do mandato daquele órgão, sem prejuízo do disposto no número seguinte.
2. Administradores que não integrem, a título permanente, a Comissão Executiva, podem desempenhar funções executivas no contexto de um projecto específico do CEIIA se o Presidente do CE assim o entender.

ARTIGO 3.º

(**COMPETÊNCIAS DA COMISSÃO EXECUTIVA**)

1. A CE é um órgão permanente, o qual desempenha as suas funções de acordo com os princípios e estratégias definidos pelo Conselho de Administração e sempre de acordo com os interesses do CEIIA.
2. À CE compete executar todas as tarefas necessárias, úteis e convenientes ao desempenho dos poderes que lhe são delegados pelo Conselho de Administração.

3. Compete à CE, nomeadamente:
- a. poder representar o CEIIA, em juízo e fora dele
 - b. assegurar a gestão corrente do CEIIA;
 - c. fornecer, a qualquer membro do Conselho de Administração que o solicite, toda a informação disponível relacionada com as matérias de gestão corrente que lhe são delegadas;
 - d. administrar os bens do CEIIA e dirigir a sua actividade de acordo com o Plano e Orçamento aprovados, podendo, para esse efeito, contratar pessoal e colaboradores, fixando as condições de trabalho e a respectiva disciplina;
 - e. constituir mandatários, os quais obrigarão o CEIIA, de acordo com os respectivos mandatos;
 - f. elaborar regulamentos internos.

ARTIGO 4.º

(PODERES DO PRESIDENTE DA CE)

1. A CE é presidida e representada pelo respectivo presidente, o qual é nomeado pelo Conselho de Administração, sob proposta do Presidente.
2. Compete especialmente ao Presidente da CE:
 - a. coordenar a actividade do CE, bem como convocar as respectivas reuniões e a estas presidir, decidindo a agenda das reuniões e dirigindo as discussões e deliberações;
 - b. exercer voto de qualidade;
 - c. zelar pela correcta execução das deliberações da CE;
 - d. convocar as reuniões da Unidade de Planeamento e Controlo Operacional ("PCO"), nos termos do disposto no Artigo 7.º do presente Regulamento;
 - e. exercer os demais poderes que lhe sejam atribuídos pelo presente Regulamento.

ARTIGO 5.º

(FUNCIONAMENTO DA COMISSÃO EXECUTIVA)

1. A CE deve reunir ordinariamente, pelo menos, uma vez por mês, em datas a fixar por acordo dos seus membros para cada ano civil, e extraordinariamente sempre que convocado pelo respectivo Presidente, por iniciativa própria ou sob proposta dos restantes administradores, mediante convocação escrita, expedida por carta registada com aviso de recepção ou por correio electrónico com recibo de leitura, com, pelo menos, 5 (cinco) dias úteis de antecedência em relação à data da reunião a que respeita.
2. Excepcionalmente, quando as circunstâncias assim o exigirem, o Presidente poderá convocar a CE, em prazo inferior ao indicado no número 1 do presente artigo, mas nunca inferior a 48 (quarenta e oito) horas.
3. O Presidente poderá ordenar a funcionário, com poderes para a prática de actos de mero expediente, a execução material das convocatórias referidas nos números 1 e 2 do presente artigo.
4. A convocatória da reunião deve ser acompanhada da agenda da reunião e de toda a documentação necessária para o adequado conhecimento das matérias a tratar. Em todo

5. o caso, o Presidente terá sempre a faculdade de submeter à CE os assuntos que estime convenientes.
Os administradores com funções executivas comunicarão ao Presidente da CE, com a antecedência conveniente, outros assuntos a incluir na agenda, fornecendo a proposta de deliberação e a documentação a apreciar.
6. As reuniões da CE podem ter lugar sem necessidade de convocação prévia, desde que todos os administradores com funções executivas estejam presentes e todos tenham acordado realizar a reunião sem observância de formalidades prévias.

ARTIGO 6.º
(QUÓRUM E DELIBERAÇÕES)

1. Para que a CE possa funcionar e deliberar validamente é necessário que se encontrem presentes a maioria dos seus membros em exercício.
2. As deliberações da CE são tomadas pela maioria simples dos votos, cabendo ao presidente, em caso de empate, voto de qualidade.
3. No caso de algum membro da CE se considerar impedido de votar, em virtude de eventual conflito de interesses, deve o mesmo declarar a existência e natureza desse impedimento na reunião da CE na qual a matéria relativamente à qual foi suscitado o impedimento seja apreciada.
4. A CE informará o Conselho de Administração sobre os acordos que adopte, em representação da CEIIA, devendo fazê-lo na primeira reunião de Conselho que se celebre depois de cada reunião da CE.
5. A execução das deliberações tomadas em reunião da CE será acompanhada pelo administrador com funções executivas responsável pela área de gestão que as mesmas respeitam.

ARTIGO 7.º
(PCO)

1. A Unidade de Planeamento e Controlo Operacional (o "PCO"), presidida pelo Presidente da CE, tem como objectivo estabelecer a coordenação e articulação das actividades das direcções funcionais com as unidades técnicas.
2. Deverão estar presentes nas reuniões do PCO, o Presidente da CE, e um membro das seguintes Direcções do CEIIA: Direcção-geral, a Direcção Financeira, a Direcção Comercial e a Direcção de Recursos Humanos.
3. Poderão estar presentes nas reuniões do PCO, administradores com funções executivas, caso o Presidente da CE, assim o solicite.
4. O PCO deverá reunir, mediante convocação pelo Presidente da CE, expedida com a antecedência adequada, sempre que tal seja, por este, considerado necessário, devendo aquela convocatória ser dirigida às pessoas cuja presença o Presidente da CE considere adequada, consoante as matérias a apreciar e tendo em atenção o disposto no número anterior da presente Cláusula.

5. O Presidente poderá ordenar a funcionário, com poderes para a prática de actos de mero expediente, a execução material da convocatória referida no número 1 do presente artigo.

ARTIGO 8.º
(FALTAS)

1. A falta definitiva de um membro da CE, durante um mandato, a mais de três reuniões consecutivas, sem justificação, conduzirá à perda da qualidade de administrador com funções executivas.
2. Para efeito do disposto no número anterior, só será considerada como falta definitiva a não comparência à reunião decorridos que sejam [15/30] minutos relativamente ao início agendado para a mesma.

ARTIGO 9.º
(ACTAS)

A acta de cada reunião deve ser redigida por um administrador com funções executivas ou por funcionário, com poderes para a prática de actos de mero expediente, e formalmente aprovada na reunião ordinária subsequente da CE, salvo quando a urgência de certa matéria recomende aprovação antecipada.

ARTIGO 10.º
(VIGÊNCIA)

O presente Regulamento entra em vigor na data da sua aprovação pela Assembleia Geral e durará por tempo indeterminado enquanto não for alterado, revogado ou substituído, nos termos do artigo seguinte.

ARTIGO 11.º
(DISPOSIÇÕES FINAIS)

O presente Regulamento poderá ser alterado, revogado ou substituído sempre que a Assembleia Geral delibere nesse sentido, por iniciativa própria ou sob proposta da Comissão Executiva ou do Conselho de Administração.

CÓDIGO DE ÉTICA E CONDUTA

ÍNDICE

PREÂMBULO	03
ÂMBITO DE APLICAÇÃO	04
PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS	05
COMISSÃO DE ÉTICA E CONDUTA	08
BOA GOVERNAÇÃO	09
APLICAÇÃO	11

O CEIIA – Centro para a Excelência e Inovação na Indústria Automóvel (CEIIA) é um centro de investigação e desenvolvimento integrado de produto e de processo orientado para as indústrias da mobilidade. A instituição opera como uma ponte entre a geração de conhecimento nas universidades e a sua aplicação a novos produtos, processos e tecnologias, contribuindo, assim, para uma indústria mais inovadora e de maior valor acrescentado, orientada para um desenvolvimento económico sustentável.

A actividade do CEIIA assenta num conjunto de valores éticos fundamentais que marcam a sua identidade, orientando em permanência todo o trabalho que desenvolve.

O âmbito de actuação do CEIIA obriga a que o mesmo seja, interna e externamente, reconhecido como uma entidade exemplar. Para tal, é importante que todos os seus colaboradores e órgãos decisórios tenham sempre presentes os valores e princípios da independência, lealdade, integridade, transparência, qualidade e inovação, pelos quais se rege e orienta a actuação do CEIIA.

Tais princípios devem ser interiorizados, respeitados e aplicados por todos os colaboradores do CEIIA, como condição necessária para o seu desenvolvimento ético e profissional e para o próprio progresso e reputação do CEIIA.

Pretende-se, neste Código, clarificar e reforçar, interna e externamente, os valores e princípios de actuação que regem a actuação do CEIIA e dos seus colaboradores e órgãos de decisão. Por isso mesmo, cria-se no seio do CEIIA uma “Comissão de Ética e Conduta” que promoverá a divulgação das normas contidas neste Código, esclarecendo quaisquer dúvidas dos colaboradores sobre comportamentos concretos e acompanhando o cumprimento das regras e a sua eventual infracção.

O CEIIA é independente do poder político e partidário e desenvolveu, desde sempre, a sua actividade num quadro de valores éticos que se encontram expressos, designadamente, na sua visão de “Portugal como referência na investigação, concepção, desenvolvimento, fabrico e teste de produtos e serviços das indústrias da mobilidade” definida pelo Conselho de Administração e aprovada em Assembleia-Geral, nos princípios de desenvolvimento sustentável preconizados perante os seus interlocutores, nas suas relações profissionais e nos compromissos com a própria sociedade.

As normas de conduta descritas, neste código, devem ser conhecidas e praticadas por todos os colaboradores do CEIIA e pela própria Associação, quer nos seus actos internos, quer nos seus actos externos, de carácter institucional ou não, para que sejam os princípios descritos a pautar qualquer actuação do CEIIA.

A adopção do presente Código de Ética e Conduta por todos os colaboradores do CEIIA, representando-o em todas as suas acções, e a salvaguarda do seu respeito por quaisquer terceiros que com a mesma se relacionem, e a criação da Comissão de Ética e Conduta que acompanhará a sua adopção e o seu cumprimento tornará certamente o CEIIA uma entidade mais forte e solidária.

O presente Código de Ética e Conduta aplica-se a todos os colaboradores do CEIIA, entendendo-se como tal os membros dos respectivos corpos sociais e demais dirigentes, quadros, colaboradores e, em suma, quaisquer pessoas que lhe prestem serviço, a título permanente ou ocasional.

Este Código de Ética e Conduta rege, igualmente, o comportamento do CEIIA em todas e quaisquer sociedades ou organizações de que faça parte como membro, associado ou accionista, evitando que os preceitos deste código possam, por qualquer forma, ser contornados ou defraudados por entidades terceiras, mesmo estreitamente relacionadas com o CEIIA.

Neste sentido, o CEIIA, os seus colaboradores e a Comissão de Ética e Conduta devem promover o conhecimento e a defesa dos preceitos contidos neste código, de modo a que este se transforme num instrumento de coesão interna, de diferenciação competitiva e de saudável relacionamento com todos os agentes económicos, políticos ou sociais que se interessam ou que são por qualquer forma afectados pelas actividades do CEIIA.

A aplicação do presente Código e a sua observância não impedem a aplicação de outros códigos e manuais de conduta específicos para determinadas funções, actividades e/ou grupos profissionais.

A inobservância das normas de conduta contidas neste Código de Ética e Conduta acarreta a responsabilidade dos infractores, nos termos das normas gerais legais e regulamentares em vigor segundo os procedimentos aplicáveis, sendo objectivamente motivo para abertura de inquérito pela Comissão de Ética e Conduta, para eventual instauração de procedimento disciplinar, nos termos legais.

No exercício das suas actividades, funções e competências, os colaboradores do CEIIA devem actuar tendo em vista o interesse da instituição e dos seus Associados, de acordo com os seguintes princípios fundamentais: independência, integridade, lealdade, transparência e profissionalismo, qualidade e inovação na prossecução da missão e objectivos do CEIIA e no estrito cumprimento da legalidade.

Neste contexto, o CEIIA e os seus colaboradores comprometem-se a conformar os seus actos profissionais com os princípios e as normas legais e regulamentares, nacionais e internacionais, aplicáveis à sua actividade, eximindo-se de executar, em nome do CEIIA, qualquer acto ou omissão contrários a tais preceitos.

O cumprimento das referidas normas e princípios deve ser visível no relacionamento entre os próprios trabalhadores do CEIIA, bem como nas relações da instituição e dos seus colaboradores com entidades públicas e privadas, nomeadamente associados, clientes, fornecedores, parceiros, entidades do sistema científico e tecnológico, órgãos de comunicação social, com a comunidade em que se insere e com o público em geral.

O presente Código de Ética e Conduta constitui, assim, uma referência para a sociedade no que respeita aos padrões de conduta do CEIIA no seu relacionamento com terceiros, de modo a incentivar a criação de um clima de confiança entre a instituição e quaisquer outras entidades públicas ou privadas que com a mesma se relacionem.

1

Protecção dos interesses dos associados

Na qualidade de associação privada sem fins lucrativos, o CEIIA e os seus colaboradores devem actuar sempre de forma a proteger o interesse público e os interesses dos seus associados.

2

Salvaguarda do património do CEIIA

A. O CEIIA e os seus colaboradores devem assegurar a protecção e conservação do património físico, financeiro e intelectual da instituição, abstendo-se de usar, em benefício próprio ou de terceiros, quaisquer bens, serviços ou direitos da instituição, entre os quais, direitos de propriedade industrial e intelectual, mesmo após cessar a sua colaboração com o CEIIA.

B. Os recursos do CEIIA não devem, por regra, ser utilizados pelos colaboradores para fins pessoais, devendo quaisquer excepções ser, expressamente, autorizadas pela administração do CEIIA ou pelo responsável hierárquico em quem seja delegada tal competência.

C. Todo e qualquer conhecimento, produto, tecnologia, processo ou invenção desenvolvido por qualquer colaborador ao serviço do CEIIA, é propriedade da instituição e não pode ser usado em benefício do colaborador por si só, quer no exercício da sua função no CEIIA quer após a sua desvinculação do CEIIA.

D. Qualquer colaborador após a sua desvinculação da instituição está expressamente impedido de usar, explorar ou patentear qualquer produto, processo, bem ou serviço resultante do desenvolvimento da sua actividade no CEIIA.

E. Os produtos, patentes, invenções, processos e inovação desenvolvidos no âmbito do trabalho no CEIIA são propriedade do CEIIA e são incorporados nos activos da organização, como direitos de propriedade industrial, intelectual ou afins e devem ser respeitados por todos os colaboradores – que devem abster-se de qualquer tipo de apropriação indevida de pesquisas, estudos, textos, publicações, programas informáticos e obras afins, desenvolvidas ou utilizadas no âmbito das suas funções, mesmo após cessar a sua colaboração ou vínculo profissional com o CEIIA.

F. A inobservância das regras descritas acima acarreta a responsabilidade dos infractores, nos termos das normas legais e regulamentares em vigor e, determinará os procedimentos criminais e civis legalmente admitidos.

G. A utilização dos equipamentos e meios do CEIIA, incluindo os meios de comunicação, para fins pessoais deve ser restrita ao absolutamente necessário. A internet não pode ser utilizada para transmitir ou receber mensagens com conteúdos ofensivos e/ou imagens impróprias.

3

Lealdade

Os colaboradores do CEIIA devem, em todos os momentos da sua actividade, assumir um comportamento honesto e dedicado, e respeitar os seus compromissos perante os demais colaboradores, superiores hierárquicos e perante a própria instituição, empenhando-se na salvaguarda do seu prestígio, profissionalismo e credibilidade, e actuando sempre em conformidade com a Lei.

4

Diligência, eficiência e responsabilidade

Os colaboradores do CEIIA devem exercer as suas funções com zelo e eficiência, respeitando escrupulosamente as responsabilidades e deveres que lhe sejam exigidos pela hierarquia, respondendo perante a mesma pelo desrespeito dos mesmos.

5

Confidencialidade e sigilo profissional

Os colaboradores do CEIIA estão vinculados ao sigilo profissional, em particular nas matérias que, pela sua natureza, por decisão interna ou por imperativo legal, assim o exijam, mesmo após a cessação de funções ou da colaboração que mantiveram com o CEIIA.

6

Informações reservadas

Os colaboradores devem usar com reserva e discrição quaisquer informações, factos ou qualquer outra matéria de que tenham conhecimento no âmbito ou na sequência do exercício de funções, assim como respeitar as regras internas existentes de confidencialidade e circulação da informação, bem como a propriedade industrial e intelectual do CEIIA, mesmo após a cessação da sua colaboração com o CEIIA.

Na dúvida quanto ao carácter sigiloso de determinadas informações ou assuntos relacionados com a propriedade industrial e intelectual, os colaboradores devem colocar a questão ao respectivo superior hierárquico e à Comissão de Ética e Conduta do CEIIA antes de qualquer actuação.

7

Declarações públicas

Todos os colaboradores do CEIIA devem comunicar aos seus superiores hierárquicos quaisquer questões que lhes sejam colocadas por pessoas ligadas à comunicação social, abstendo-se de proferir quaisquer declarações públicas ou expressar publicamente as suas opiniões pessoais sobre matérias que se relacionem com a actividade do CEIIA, sem para o efeito serem expressamente autorizados pela Administração do CEIIA.

Igualmente, a apresentação de comunicações em conferências, congressos ou seminários por parte de qualquer colaborador do CEIIA deverá ser previamente autorizada pela Administração do CEIIA ou pelo responsável hierárquico com poderes delegados para o efeito.

8

Declaração de conflito de interesses

Os colaboradores do CEIIA não podem exercer quaisquer funções fora da instituição que ponham em causa o cumprimento dos seus deveres enquanto colaboradores do CEIIA ou que, de alguma forma, se relacionem com as actividades da instituição e não tenham sido previamente

autorizadas pela Administração do CEIIA ou pelo responsável hierárquico com poderes delegados para o efeito.

Sempre que, no exercício da sua actividade, sejam chamados a intervir em processos ou decisões em que tenham já intervindo no passado em qualquer qualidade, ou que envolvam, directa ou indirectamente, pessoas ou entidades com as quais colaborem ou tenham colaborado, os colaboradores devem comunicar à Administração do CEIIA a existência dessas relações e, em caso de dúvida quanto à sua imparcialidade, devem abster-se de qualquer participação nesses processos ou decisões.

Igual obrigação impende sobre os colaboradores quando estejam em causa, ou possam estar em causa, interesses dos próprios ou de quaisquer outras pessoas com as quais estejam ou tenham estado ligados por laços de parentesco, afinidade ou estreita convivência.

O disposto nos parágrafos anteriores aplica-se quer a cada um dos colaboradores do CEIIA quer à própria instituição, a qual deverá sempre averiguar da existência de eventuais conflitos de interesses antes de aceitar qualquer participação e dar conhecimento dos mesmos às pessoas e entidades envolvidas no âmbito da actividade em questão.

9

Ofertas ilegítimas

Nos termos e para os efeitos do disposto na Lei n.º 20/2008, de 21 de Abril, os colaboradores do CEIIA estão terminantemente proibidos de, por si ou por interposta pessoa, mediante o seu consentimento ou ratificação, solicitar ou aceitar, seja a título pessoal seja em nome da instituição, ofertas, pagamentos, presentes, gratificações ou quaisquer vantagens patrimoniais que não lhes sejam devidas, de entidades públicas ou privadas que possam violar as leis ou que possam afectar o julgamento profissional no desempenho da respectiva função.

Com o mesmo propósito, os colaboradores não podem aceitar vantagens que lhes sejam oferecidas, directa ou indirectamente, por terceiros que tenham ou pretendam ter relações com o CEIIA e que possam configurar uma tentativa de favorecimento.

Os colaboradores têm que comunicar à Administração do CEIIA todas e quaisquer situações que possam, razoavelmente, constituir uma violação das leis ou dos princípios fundamentais da instituição.

10

Relacionamento interpessoal

Os colaboradores devem manter e cultivar um relacionamento correcto e uma conduta cordial entre si, de modo a desenvolver um forte espírito de cooperação e coesão, empregando todas as suas capacidades no cumprimento das acções que lhes forem confiadas e usando de lealdade para com a instituição e os restantes colaboradores.

No âmbito do CEIIA é criada uma Comissão de Ética e Conduta a quem competirá esclarecer divulgar o Código de Ética e Conduta, esclarecer quaisquer dúvidas dos colaboradores da instituição e, após aprovação pelo Conselho de Administração, agir interna e externamente sempre que se verifique uma violação do presente Código.

A Comissão de Ética e Conduta será composta por três membros: um representante da Direcção de Corporate Governance; um representante da Direcção Jurídica, ou um jurista para o efeito convidado pelo CEIIA; e um terceiro membro, que presidirá, designado pelo Conselho de Administração.

Os mandatos da Comissão de Ética e Conduta serão coincidentes com os dos órgãos sociais e a Comissão estabelecerá o seu próprio funcionamento em regulamento interno a aprovar pelo Conselho de Administração.

A Administração do CEIIA deve garantir que o exercício das suas funções é efectuado com base nos princípios fundamentais da independência, integridade, transparência e profissionalismo, qualidade e inovação de forma a assegurar uma gestão responsável, que permita a prossecução da missão e objectivos da instituição.

A Administração do CEIIA deve também realizar todos os esforços para proporcionar um ambiente de trabalho seguro e saudável, contribuindo assim para o alcance de elevados níveis de satisfação e realização profissional dos seus colaboradores.

A Administração do CEIIA deve, de forma contínua, assegurar a aplicação dos mais elevados princípios de governação empresarial, assim como estimular a formação contínua dos seus colaboradores.

1

Relacionamento com entidades públicas e privadas

O CEIIA ou os seus colaboradores devem relacionar-se de forma independente, íntegra e profissional com todas as entidades públicas ou privadas, procurando desenvolver e cultivar um forte espírito de confiança e cooperação.

A observância dos princípios pelos quais o CEIIA se rege impõe que todos os serviços prestados sejam alicerçados com conhecimento e desenvolvidos com rigor e profissionalismo.

Para além das regras legais aplicáveis e critérios de boa gestão, o CEIIA terá em consideração princípios de transparência, comportamento ético, prática ambiental e responsabilidade social na selecção dos seus fornecedores. No que se refere a fornecedores, clientes e parceiros, os colaboradores devem usar com reserva e discrição quaisquer informações, factos ou qualquer outra matéria de que tenham conhecimento no âmbito ou na sequência do exercício de funções, assim como respeitar as regras internas existentes de confidencialidade, circulação da informação e respeito pela propriedade industrial e intelectual.

O CEIIA compromete-se, no âmbito do exercício da sua actividade, a monitorizar a conduta ética das entidades com quem se relaciona, a adoptar medidas imediatas e rigorosas nos casos em que a conduta ética seja questionável, e a não estabelecer nem manter relacionamentos com entidades que não estejam alinhadas com os valores do presente Código.

2

Valorização das carreiras e do mérito pessoal

O CEIIA entende que cada colaborador é o principal responsável pelo seu próprio desenvolvimento pessoal e profissional e que a respectiva progressão na carreira se deve basear, exclusivamente, no seu mérito. Neste sentido, deve o CEIIA proporcionar aos seus colaboradores condições que contribuam para o aperfeiçoamento e actualização das suas capacidades profissionais e pessoais.

3

Não discriminação

Não são aceites no CEIIA quaisquer formas de discriminação incompatíveis com a dignidade da pessoa humana, nomeadamente em razão da raça, sexo, orientação sexual, idade, incapacidade, convicção filosófica ou política, religião, origem étnica e estado civil.

Não será tolerado qualquer tipo de abuso de poder, nomeadamente assédio moral, sexual ou outros.

4

Segurança e bem-estar no local de trabalho

O CEIIA assegura o cumprimento das normas aplicáveis em matéria de segurança, saúde, higiene e bem-estar no local de trabalho, devendo os seus colaboradores observar estritamente as normas e directrizes que lhe forem comunicadas, neste âmbito.

5

Informação e comunicação

O CEIIA considera legítimo o direito à informação sobre assuntos de interesse público, mesmo relativos a associações privadas, e defende a liberdade de imprensa. Considerando fundamental ao esclarecimento da comunicação social, o CEIIA procura responder às questões e dúvidas pertinentes da comunicação social através dos canais internos adequados e dos porta-vozes para o efeito designados.

O CEIIA e os seus colaboradores comprometem-se a obedecer aos princípios rigorosos da legalidade, veracidade, objectividade, oportunidade e clareza, na produção de quaisquer conteúdos informativos ou na sua comunicação,

salvaguardando todas e quaisquer informações confidenciais ou reservadas.

O CEIIA e os seus colaboradores devem procurar, de forma contínua, o aperfeiçoamento das actividades de informar e comunicar, tendo em vista a promoção da transparência das suas actividades, para que a sociedade percepcione e valorize a sua actuação.

Qualquer pedido de informação dirigido a colaboradores do CEIIA por parte dos órgãos de comunicação social deve ser reportado à Administração, que avaliará a oportunidade e o carácter informativo das informações a disponibilizar, e designará o colaborador responsável pela sua prestação.

6

Ambiente e sustentabilidade

O CEIIA e os seus colaboradores deverão empenhar-se na protecção do meio ambiente, de modo a que as suas actividades promovam um desenvolvimento sustentável com respeito pelo meio envolvente.

A instituição compromete-se a adoptar o conceito de sustentabilidade no processo de tomada de decisão. Este comportamento deverá manifestar-se nas práticas diárias da Administração e dos colaboradores do CEIIA, no que toca à utilização de recursos e eliminação de resíduos, aos critérios de selecção de fornecedores, e às soluções técnicas propostas pelo CEIIA nos projectos que desenvolve.

7

Responsabilidade Social

O CEIIA procurará que os resultados da sua actividade contribuam para a geração de riqueza nas comunidades onde se insere, promovendo o desenvolvimento de uma sociedade mais criativa e inovadora, orientada para um desenvolvimento económico e social sustentável.

Todas as decisões do CEIIA serão sempre orientadas pela defesa do interesse público.

O presente Código de Ética e de Conduta será apresentado aos colaboradores do CEIIA, afixado nas instalações da instituição, integrado no site do CEIIA, e enviado para os serviços do Ministério do Trabalho e da Segurança Social.

O CEIIA garante a disponibilização do Código de Ética e Conduta a todos os colaboradores, bem como a existência de um canal de comunicação e de resolução de dúvidas assegurado pela Comissão de Ética. A implementação do presente Código será realizada de forma proactiva e aberta.

O CEIIA assume este Código como a ferramenta privilegiada na resolução de questões éticas, garantindo a conformidade deste com as práticas legais existentes.

O presente Código foi aprovado pelo Conselho de Administração do CEIIA, apresentado aos Colaboradores e afixado nas instalações da instituição a 7 de Junho de 2011, data em que entra em vigor.



ASSEMBLEIA GERAL

12 DE JULHO 2011

